

UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DE LONDRINA

---

PATRÍCIA CRISTIANE GÓES

**ESPAÇO, ELEIÇÕES E FIDELIDADE: UMA ANÁLISE DO  
COMPORTAMENTO ELEITORAL DA REGIÃO DOS  
“CINCO CONJUNTOS”, DE LONDRINA**

---

LONDRINA  
2010

PATRÍCIA CRISTIANE GÓES

**ESPAÇO, ELEIÇÕES E FIDELIDADE: UMA ANÁLISE DO  
COMPORTAMENTO ELEITORAL DA REGIÃO DOS  
“CINCO CONJUNTOS”, DE LONDRINA**

Dissertação apresentada como requisito para obtenção do título de Mestre do Programa de Mestrado em Geografia, Dinâmica e Espaço Ambiental da Universidade Estadual de Londrina.  
Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dra. Márcia Siqueira de Carvalho.

LONDRINA  
2010

PATRÍCIA CRISTIANE GÓES

**ESPAÇO, ELEIÇÕES E FIDELIDADE: UMA ANÁLISE DO  
COMPORTAMENTO ELEITORAL DA REGIÃO DOS “CINCO  
CONJUNTOS”, DE LONDRINA**

Dissertação apresentada como requisito para obtenção do título de Mestre do Programa de Mestrado em Geografia, Dinâmica e Espaço Ambiental da Universidade Estadual de Londrina.  
Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dra. Márcia Siqueira de Carvalho.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup> Dra. Márcia Siqueira de Carvalho – UEL  
(Orientadora)

---

Prof<sup>a</sup> Dra. Márcia da Silva - UNICENTRO

---

Prof<sup>a</sup> Dra. Ideni terezinha Antonello - UEL

Londrina, 30 de agosto de 2010.

A todos que de alguma  
maneira irão se beneficiar com  
o conteúdo deste estudo.

## **AGRADECIMENTOS**

À minha família que muito contribuiu para a realização deste. À minha mãe e ao meu pai que sempre estiveram comigo nos momentos mais difíceis, e na distância continuaram a dar a força necessária para a elaboração e o incentivo na confiança que era capaz.

Ao meu marido, pelo tempo deixado de ficar ao seu lado, pelas conversas e ideais partilhados, pela ajuda no entendimento da política local, e por aguentar todos os temores do que estaria por vir.

Aos entrevistados que ajudaram para a interpretação dos dados e da hipótese dentro das questões levantadas cedendo um pouco do seu tempo para a realização da pesquisa.

Ao meu tio, que desde o primeiro momento apoiou meus estudos de inglês e não completou a etapa até o final.

Aos colegas do departamento que dentre conversas formais e informais ajudaram a chegar ao ponto final do trabalho.

Aos amigos, pelo tempo cedido nas conversas e angústias da autora, mediante conversas e ideias que melhoraram a interpretação de algumas questões pertinentes.

A Edna e Regina, que ajudaram em questões práticas para a elaboração do trabalho.

A minha orientadora, pelas horas de ajuda e formulação do trabalho, bem como pelo tempo determinado para nossas conversas.

A todos que de alguma maneira contribuíram ou para acalmar ou para sanar dúvidas pertinentes à pesquisa.

“Assumira a luta como arte [...]. Interessava-lhe a política como meio de partilha do pão e da felicidade da vida. Sabia que além da fome de pão – cruel mas saciável – havia a de beleza, voraz e infindável. Estava trespassado pelo estigma dos que querem reinventar o mundo”

(Frei Betto)

GÓES, Patrícia Cristiane. **Espaço, eleições e fidelidade:** uma análise do comportamento eleitoral da região dos “Cinco Conjuntos”, de Londrina. Dissertação (Mestrado em Geografia, Dinâmica e Espaço Ambiental) Universidade Estadual de Londrina, 2010.

## RESUMO

O objetivo central deste estudo consiste em analisar as condições que determinaram a formação de uma identificação político-partidária nos habitantes de três conjuntos habitacionais da zona norte do município de Londrina, Paraná. Os caminhos metodológicos que constituíram a pesquisa incluíram pesquisa bibliográfica em diferentes autores e sites de busca, a análise documental junto à Cohab-Ldna e na Prefeitura Municipal de Londrina. Houve também uma pesquisa em jornais locais e nacionais sobre o processo das eleições municipais de 2008 e o terceiro turno em 2009. No levantamento de dados e informações pertinentes a cada um dos conjuntos, recorremos aos documentos existentes na Cohab-Ldna, Prefeitura Municipal de Londrina, Tribunal Superior Eleitoral e também realizamos entrevistas com os moradores do local. Os resultados da pesquisa permitem afirmar que existe uma identificação dos moradores das regiões analisadas com um determinado candidato, o qual foi elemento central de disputa eleitoral conturbada que marcou a história das eleições municipais de Londrina. Foi possível analisar a perspectiva de identificação da população que vive nesses diferentes conjuntos a partir da análise dos votos e das entrevistas realizadas com uma parcela dos moradores durante as eleições municipais de 2008/2009. De forma expressiva, encontramos um grande número de pessoas que se identificam com o candidato, que votam em outros candidatos que tenham sido indicados por ele e que avaliam a política como uma prática que não se encontra nos parâmetros adequados, embora se eximam da responsabilidade pelos rumos que a mesma vem assumindo no cenário contemporâneo.

**Palavras-chave:** Política; Comportamento eleitoral – Londrina

GÓES, Patrícia Cristiane. **Space, elections and fidelity:** an analysis of voting behavior in the region of "Cinco Conjuntos" in Londrina. Dissertation (Masters in Geography, Environmental Dynamics and Space) Universidade Estadual de Londrina, 2010.

## **ABSTRACT**

The main objective of this study is to examine the circumstances which led to the formation of a political party identity in residents of three housing complexes in the northern municipality of Londrina, Paraná. The methodological paths that formed the research included literature and authors in different search engines, document analysis by the COHAB-Ldna and City of Londrina. There was also a research in local and national newspapers about the process of municipal elections of 2008 and the third round in 2009. In the survey data and information pertinent to each of the sets, we used to existing in-Cohab Ldna, City of Londrina, the Supreme Electoral Tribunal and also conduct interviews with local residents. The survey results have revealed that there is an identification of the residents of the areas tested with a particular candidate, which was a central element of the electoral contest that marked the tumultuous history of municipal elections in London. It was possible to analyze the prospects of identifying the population living in these different sets from the analysis of votes and interviews with residents during a portion of the municipal elections in 2008/2009. Significantly, we found a large number of people who identify with the candidate, who vote for other candidates who have been appointed by him and evaluating the policy as a practice that is not the appropriate parameters, while absolving themselves of responsibility by directions that it has assumed in the contemporary scene.

**Keywords:** Politics; Electoral behavior – Londrina.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> – Mapa da área total de terras adquiridas pela Companhia de Terras Norte do Paraná .....	16
<b>Figura 2</b> – Planta original de Londrina - 1929 .....	17
<b>Figura 3</b> – Mapa da delimitação do recorte espacial do trabalho na Zona Urbana do Município de Londrina .....	24
<b>Figura 4</b> – Imagem dos bairros de Londrina .....	25
<b>Figura 5</b> – Maiores conjuntos construídos na cidade de Londrina .....	31
<b>Figura 6</b> – Mapa eleitoral do município de Londrina .....	44
<b>Figura 7</b> – Sexo dos entrevistados .....	57
<b>Figura 8</b> – Faixa Etária .....	58
<b>Figura 9</b> – Estado Civil .....	58
<b>Figura 10</b> – Escolaridade .....	59
<b>Figura 11</b> – Renda Familiar Mensal .....	60
<b>Figura 12</b> – Dependência da renda familiar .....	61
<b>Figura 13</b> – Tempo de residência na região .....	63
<b>Figura 14</b> – Tipo de Residência .....	64
<b>Figura 15</b> – Forma de Aquisição da Casa Própria .....	65
<b>Figura 16</b> – Interesse por política .....	68
<b>Figura 17</b> – Voto por influência .....	71
<b>Figura 18</b> – Participação nas eleições .....	73
<b>Figura 19</b> – Votação para prefeito .....	74
<b>Figura 20</b> – Acontecimentos na última eleição .....	75
<b>Figura 21</b> – Candidatos em quem já votou .....	77
<b>Figura 22</b> – Responsabilidade pela situação política de Londrina .....	78

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> – Dados do Conjunto Habitacional Ruy Virmond Carnasciali .....	32
<b>Quadro 2</b> – Dados do Conjunto Habitacional Milton Gavetti .....	33
<b>Quadro 3</b> – Dados do Conjunto Habitacional Aquiles Stenghel Guimarães .....	33
<b>Quadro 4</b> – Eleições para prefeito 2008 – 1º Turno (Conj. Hab. Ruy Virmond Carnasciali) .....	41
<b>Quadro 5</b> – Eleições para prefeito 2008 – 1º Turno (Conj. Hab. Milton Gavetti) .....	41
<b>Quadro 6</b> – Eleições para prefeito 2008 – 1º Turno (Conj. Hab. Aquiles Stenghel Guimarães) .....	42
<b>Quadro 7</b> – Eleições para prefeito - 1º turno 2008 - Geral .....	43
<b>Quadro 8</b> – Votação de Vereadores – 2008 (Conj. Hab. Ruy Virmond Carnasciali) .....	45
<b>Quadro 9</b> – Votação de Vereadores – 2008 (Conj. Hab. Milton Gavetti) .....	46
<b>Quadro 10</b> – Votação de Vereadores – 2008 (Conj. Hab. Aquiles Stenghel Guimarães) .....	47
<b>Quadro 11</b> – Votação de Prefeito – 2004 1º Turno .....	48
<b>Quadro 12</b> – Votação de Prefeito – 2004 2º Turno .....	48
<b>Quadro 13</b> – Votação de Prefeito – 2000 1º Turno .....	49
<b>Quadro 14</b> – Votação de Prefeito – 2000 2º Turno .....	49

## LISTA DE SIGLAS

BNH	Banco Nacional de Habitação
Cohapar	Companhia de Habitação do Paraná
CF	Constituição Federal
CMNP	Companhia Melhoramentos Norte do Paraná
CTNP	Companhia de Terras Norte do Paraná
Cohab	Companhia de Habitação
IBC	Instituto Brasileiro do Café
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPPUL	Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Londrina
MDB	Movimento Democrático Brasileiro
PAEG	Plano de Ação Econômica do Governo
PMDB	Partido do Movimento Democrático Brasileiro
PT	Partido dos Trabalhadores
PDT	Partido Democrático Trabalhista
PP	Partido Progressista
SFH	Sistema Financeiro de Habitação

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>1 ASPECTOS HISTÓRICO-SOCIAIS E CULTURAIS DE FORMAÇÃO DO MUNICÍPIO DE LONDRINA</b> .....	16
<b>2 HABITAÇÃO NA DIMENSÃO SOCIAL E POLÍTICA</b> .....	27
2.1 A CASA PRÓPRIA E O SISTEMA FINANCEIRO DE HABITAÇÃO .....	27
2.2 O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE MORADIAS POPULARES EM UMA PERSPECTIVA POLÍTICO-SOCIAL .....	35
<b>3 DADOS DAS ÚLTIMAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE LONDRINA</b> .....	40
<b>4 OS CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA</b> .....	54
<b>5 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA REALIZADA: AS INTERFACES DA POLÍTICA</b> .....	57
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	81
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	85
<b>APÊNDICES</b> .....	91
APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS .....	92
APÊNDICE B – PANORAMA GERAL POLÍTICO NOS ÂMBITOS FEDERAL, ESTADUAL E LONDRINENSE – 1963- 2008 .....	95
<b>ANEXOS</b> .....	96
ANEXO A– REPORTAGENS SOBRE AS ELEIÇÕES MUNICIPAIS 2008/2009 .....	97

## INTRODUÇÃO

A proposição de avaliar as especificidades de conjuntos habitacionais do município de Londrina implica, em primeiro plano, uma reflexão maior sobre as maneiras pelas quais as cidades são formadas e as inúmeras questões que são contempladas ao longo do processo de formação dos bairros.

Nesta direção, adotou-se, ao longo deste estudo, um determinado recorte – três conjuntos habitacionais, selecionados por amostragem, ou seja, pessoas em diferentes locais dos bairros são escolhidas para responder à pesquisa. Partimos da concepção proposta por Corrêa (1989), segundo a qual a rede urbana é constituída, de forma simultânea, por um reflexo *da* e uma condição *para* a divisão territorial do trabalho. Nesta perspectiva, verifica-se que é possível realizar uma leitura da cidade a partir de sua própria produção, amparados no pressuposto de que a produção do espaço é uma categoria central para discutir o urbano e a cidade (CARLOS, 2008).

Verificamos que, no caso do município de Londrina, a constituição da rede urbana segue os padrões de crescimento específicos, e o caso da região denominada Cinco Conjuntos enquadra-se de maneira singular na expansão do tecido urbano, com o surgimento de uma ampla rede de equipamentos comerciais e de serviços, o que nos leva a privilegiar o recorte intra-urbano, embora a análise da rede urbana e de variadas configurações hoje possíveis e observáveis da aglomeração urbana devam ser contempladas para o entendimento da estruturação e reestruturação das cidades.

Esta abordagem exige a observação de elementos ligados ao conceito de espaço intra-urbano, o espaço interno de uma cidade, que apresenta dinâmica específica em sua lógica evolutiva, diferenciada de espaços regionais e nacionais, como o da rede de cidades. O espaço intra-urbano é estruturado pelas condições de deslocamento das pessoas, em função das atividades diárias e atratividades da cidade (VILLAÇA, 1998).

Tendo em vista estes pressupostos, concebemos a cidade como uma confluência das redes de lugares e ampliamos os horizontes e as discussões para a temática político-partidária, passando a vislumbrar a cidade que surge de uma conformação coletiva em torno de um determinado ideário.

A partir desta ótica, empreende-se, na presente pesquisa, uma tentativa de confrontar as condições que determinaram a formação de uma identidade político-partidária nos habitantes de três conjuntos habitacionais da zona norte do município de Londrina, entregues nas administrações do prefeito Antônio Casemiro Belinati<sup>1</sup> (1977-1982; 1989-1992; 1997-2000). Salienta-se que este prefeito, apesar de ter tido o mandato cassado em junho de 2000, disputou novamente as eleições de para prefeito em 2004 e perdeu no segundo turno, obtendo, no entanto, 121.102 votos. Nas eleições municipais de 2008, teve sua candidatura liberada pelo TSE, após pedido de impugnação do Tribunal Regional Eleitoral, e venceu o candidato Luiz Carlos Haully por 51,73% dos votos válidos. No entanto, foi considerado inelegível em virtude de sua prestação de contas referente ao terceiro mandato ter sido reprovada pela Câmara Municipal e pelo Tribunal de Contas do Paraná.

A despeito de todos os percalços em sua conturbada vida política, Antônio Belinati possui uma soma considerável de votos junto à população londrinense, sobremaneira na região denominada Cinco Conjuntos.

Assim sendo, o objeto de estudo volta-se para a investigação acerca das possibilidades de uma identidade político-partidária junto à população de três conjuntos, todos localizados na zona norte do município de Londrina: Conjunto Habitacional Aquiles Stenghel Guimarães, Conjunto Habitacional Ruy Virmond Carnasciali e Conjunto Habitacional Milton Gavetti.

**Tabela 1 – Administrações Belinati – construção/inauguração de conjuntos**

<b>GESTÃO</b>	<b>UNIDADES</b>	<b>%</b>
1977- 1982	17.464	64,52%
1989 – 1992	4.373	16,16%
1997- 2000	360	1,33%
TOTAL	22.190	82,1

**Fonte:** Adaptado de FRESCA, 2005.

<sup>1</sup> O radialista Antônio Casemiro Belinati nasceu a 25 de outubro de 1943 em Campo Grande, no Mato Grosso do Sul. Filho de ferroviário, tornou-se a figura política mais polêmica de Londrina, por ter sido prefeito por três vezes, e o primeiro da história a ser cassado e preso, por duas vezes.

Os caminhos metodológicos que constituíram a pesquisa incluíram pesquisa bibliográfica em diferentes autores e sites de busca, a análise documental junto à Cohab-Ldna e na Prefeitura Municipal de Londrina. No levantamento de dados e informações pertinentes a cada um dos conjuntos, recorreremos aos documentos existentes na Cohab-Ldna, Prefeitura Municipal de Londrina, Tribunal Superior Eleitoral e também realizamos entrevistas com os moradores do local.

A partir das informações sobre a cidade, a escolha da região denominada *Cinco Conjuntos* para o presente estudo deu-se em razão de alguns elementos importantes: o primeiro foi a localização dos mesmos na malha urbana, sendo que os conjuntos habitacionais refletem uma prática muito comum no processo de produção da cidade, vinculada ao incremento ofertado pelos órgãos estatais em relação ao crescimento urbano organizado.

Há uma tendência na imprensa local e nacional que identifica a região dos Cinco Conjuntos como um reduto eleitoral de Antônio Belinati. Manchetes como *Reduto de Belinati pode favorecer Barbosa* (GARCIA, 2009); e "Maluf" de Londrina transfere voto para eleito (LIMA, 2009) corroboram esta visão.

Na mesma linha de pensamento, Maschio (2009), em reportagem na Folha de São Paulo, também preleciona:

No novo segundo turno, Barbosa Neto ampliou a vantagem obtida por Belinati contra Haully há cinco meses. Em outubro, Belinati teve 51,73 % dos votos, contra 48,27% de Haully. Ontem, Barbosa teve 54,12%, contra 45,88% de Haully. A diferença se deu justamente na zona norte do município, principal reduto eleitoral do prefeito impugnado, que construiu vários conjuntos habitacionais na região conhecida como Cinco Conjuntos, que tem cerca de 100 mil habitantes. Na última semana da campanha, em comício na região, Belinati declarou seu apoio a Barbosa na disputa contra o tucano. Ele é o candidato que mais se identifica com seus projetos para a população carente.

Para corroborar esta premissa, pretendeu-se, em etapa concomitante à aplicação da pesquisa de campo, coletar dados referentes aos resultados das últimas eleições, em relação aos votos obtidos por Belinati e pelos candidatos que este apoiava nos colégios eleitorais da região em análise.

O segundo motivo que levou à pesquisa refere-se à época de construção dos conjuntos habitacionais, e em terceiro a perspectiva de análise de identificação da população que vive nesses diferentes conjuntos a partir da análise dos votos durante as eleições da política partidária da região (Zona e seção). Para

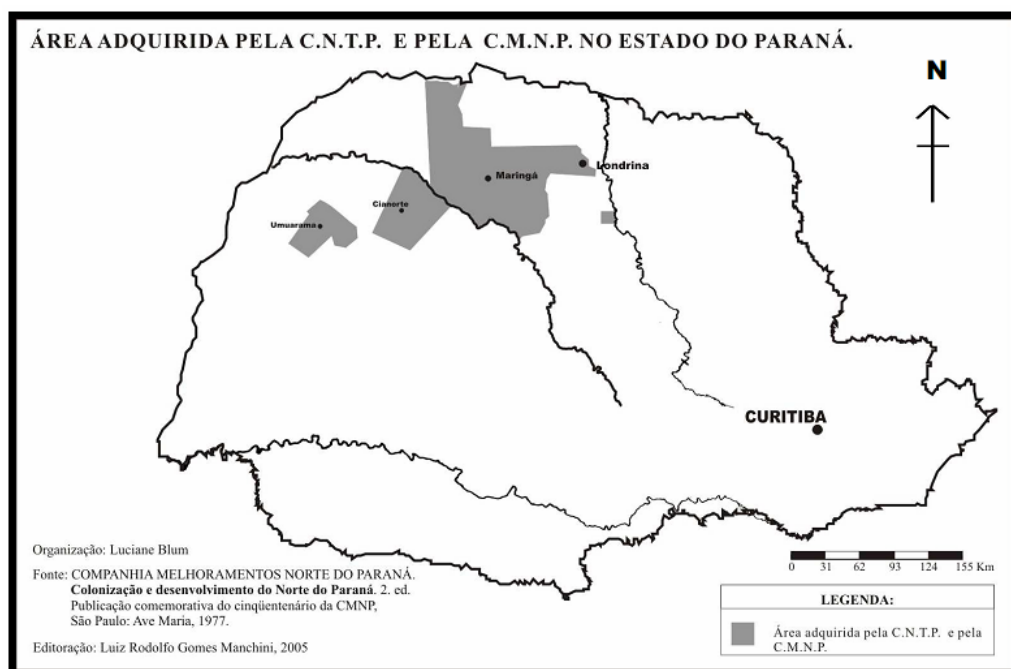
corroborar os dados obtidos na pesquisa documental, foram realizadas entrevistas com os moradores do local.

## 1 ASPECTOS HISTÓRICO-SOCIAIS E CULTURAIS DE FORMAÇÃO DO MUNICÍPIO DE LONDRINA

A partir do objetivo de se promover uma análise das dimensões sociais, políticas e espaciais do município em um determinado recorte, torna-se importante buscar dados que apontem suas características centrais. Sua criação teve início em 1929, em uma viagem exploratória da Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP) para tomar posse real de suas terras. O local era conhecido como Patrimônio Três Bocas, ainda no distrito de Jataí. Nessa ocasião foram derrubadas as primeiras árvores e criado o primeiro núcleo da CTNP. A criação efetiva do município ocorreu cinco anos mais tarde pelo Decreto Estadual nº 2519, no dia 10 e dezembro do mesmo ano, quando foi instalado o município e empossado o primeiro prefeito. Desde então a cidade já apresentava uma função de organizadora do espaço vizinho e rural, por ser sede do empreendimento colonizador particular.

A área adquirida pela Companhia de Terras Norte Paranaense representava uma parcela de terras conforme mostra o mapa a seguir, a qual mais tarde vai representar a distribuição da ocupação no norte/noroeste do estado.

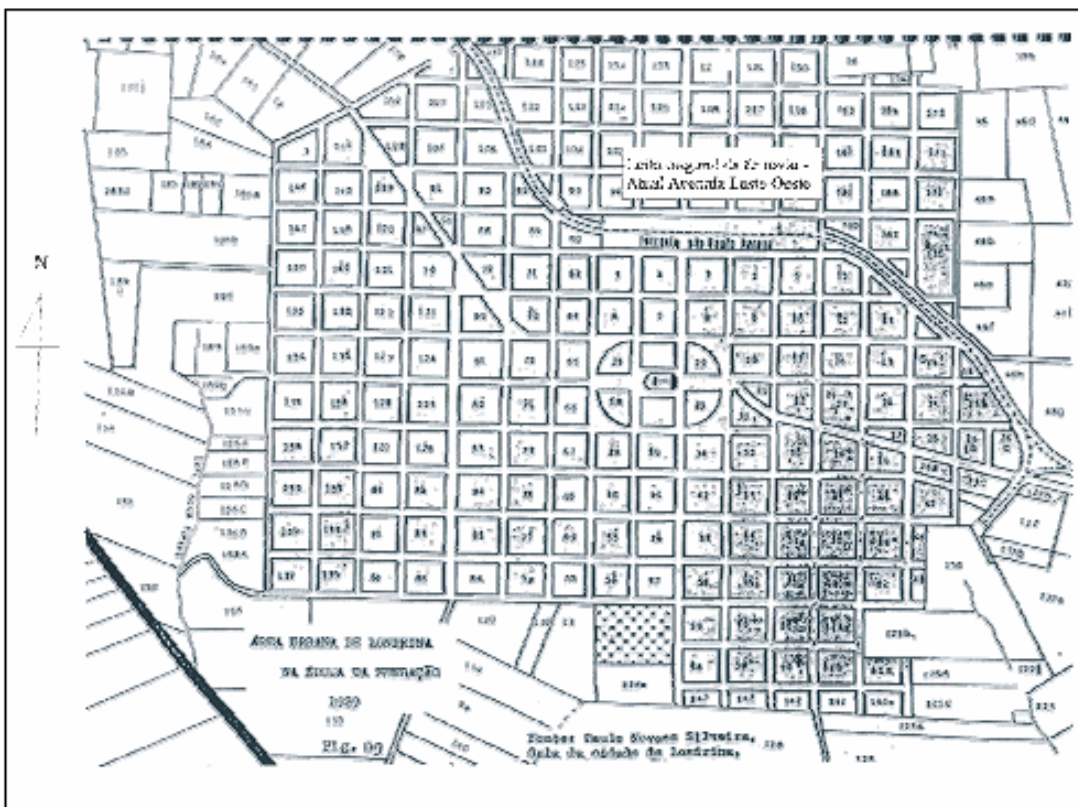
**Figura 1-** Mapa da área total adquirida pela Companhia de Terras Norte do Paraná



Fonte: CMNP (1977, p. 250).

O plano original de Londrina implantado em 1929 apresenta formato retangular, podendo ser encaixado em um retângulo geral de 2,0 x 1,65 Km, com tecido constituído por ruas e praças com traçado ortogonal, assemelhando-se a um tabuleiro de xadrez, com 237 quadras (162 com forma retangular, 27 trapezoidal, 14 com forma triangular e 34 com formas mistilínea e irregular), 54 vias públicas, sendo 50 ruas e quatro avenidas. As ruas possuem larguras de 15 m e as avenidas 20 m, sendo que a Avenida projetada para abrigar as elites londrinenses, a Higienópolis, possui largura de 25 m<sup>27</sup>. Ainda existem duas vias públicas denominadas de alamedas, denominação própria do planejamento inglês, na elipse central, com larguras de 40 m, que circundam a área destinada à igreja (CMNP, 1975; CASTELNOU, 2002; YAMAKI, 2003).

**Figura 2** - Planta original de Londrina – 1929



Fonte: Yamaki (2003, p. 11)

Busca-se, em Neves e Cunha (2010), o pensamento de que os comportamentos demográficos, embora não possam ser considerados condicionantes centrais dos processos de produção do espaço urbano – estes claramente estruturais –, são, no mínimo, reflexos desses processos, guardando

uma relação muito estreita com os mesmos, inclusive podendo retroalimentá-los. Um exemplo disso seriam os processos de formação das grandes áreas periféricas que são expressão, por um lado, do custo do solo urbano nas áreas mais centrais, mas também, por outro lado, da ação das redes ou movimentos sociais que acabam por incentivar o adensamento de tais áreas.

Nesta dimensão, concordamos com Carlos (1994), quando a autora diz que a cidade nasce da necessidade de organizar um determinado espaço no sentido de integrá-lo e aumentar a sua independência visando determinado fim. O município de Londrina afigura-se como uma prova cabal desta assertiva, uma vez que, sob a ótica de Cambiaghi, ocorreu uma colonização planejada, de acordo com os interesses dos cafeicultores e comerciantes paulistas.

Nas origens do pensamento colonizador da Companhia de Terras, situava-se a questão do lucro na comercialização das terras da região. Uma vez frustradas as intenções iniciais da CTNP, a consolidação do modelo de organização do espaço seguiu, conforme Cambiaghi, uma especulação planejada das terras. A partir do momento que contava com um ritmo de venda estabelecido, rápido e facilitado com a venda de pequenos lotes e forma de pagamentos que poderiam utilizar o meio de exploração da própria terra, preços maiores para lotes agrícolas e um projeto que abrangia um espaço maior que o do município de Londrina e sim parte do norte do Paraná.

Londrina, desde o início, teve um papel importante como centro de comercialização de produtos agrícolas, despontando como uma das cidades mais importantes do interior do Brasil, assumindo o comando regional e extrapolando a região norte - paranaense. A sua área de influência já atingia o sul de São Paulo, Mato Grosso e norte de Santa Catarina (ALVES, 1991).

Vários são os fatos histórico-sociais e econômicos vivenciados pela população paranaense que influíram no dinamismo, na decadência ou na configuração físico-territorial das cidades do estado. Assim, corrobora-se o pensamento de Silva (2002), quando o autor pontifica que a observação do desenvolvimento urbano das metrópoles, sobretudo nos séculos XIX e XX, confirma seu indiscutível papel na consolidação do modo de produção industrial dos países onde se localizam. No âmbito das cidades menores, esta relação também se apresenta, uma vez que, a partir de modelos e princípios urbanísticos muitas vezes

distintos na aparência, o espaço de vida da sociedade perpassa necessariamente pela difusão de valores econômicos e culturais, produziu resultados muito distintos.

No decorrer da década de 1930, a cidade de Londrina estava em plena construção, os desmatamentos estavam em curso, as ruas estavam sendo abertas, as primeiras casas estavam sendo construídas (FRESCA, 2002). O desenvolvimento da cidade foi determinado por influências do planejamento original da colonizadora e de forças dimensionadas pelo preço a ser pago pelos terrenos urbanos.

Nesta linha de pensamento, Martins (2007, p 64) salienta que o crescimento da malha urbana foi diretamente orientado pela CTNP com forte atuação no mercado imobiliário. A ocupação até um determinado momento refletiu claramente certo zoneamento, embora não oficial, mas havia de fato em função dos preços diferenciados dos terrenos.

O município, embora fosse responsável pela expansão cafeeira ao longo dos anos 1930 e 1940, teve sua urbanização vinculada à venda e valorização das terras por meio do trabalho oriundo da produção familiar como o milho, feijão e arroz (JANESCH, 2000).

O fluxo populacional na direção do norte do Paraná inicialmente fez parte da frente demográfica relacionada à frente pioneira e associada à venda de pequenas propriedades rurais e à cafeicultura, sendo os primeiros colonizadores migrantes dos estados de São Paulo, Minas Gerais e da região Nordeste. Destacam-se também os imigrantes italianos, alemães e japoneses, dentre outras nacionalidades, que povoaram as terras paranaenses, atraídos pelas condições oferecidas na região e pelas adversidades que enfrentavam em sua terra de origem, no período pós-guerra.

Além do atrativo utilizado na propaganda da colonizadora da existência de solos férteis (“terra roxa”), merecem destaque as condições fisiográficas e locacionais da nova área em função da estrada de ferro e ligação com o Estado de São Paulo.

A região foi alvo de extremo interesse por parte dos ingleses, que vislumbraram grande potencial para seu empreendimento face às condições para a aquisição e posse das terras na região. Assim, as origens dessa terra remontam à especulação imobiliária, posto que as atividades voltavam-se para a comercialização

de terras. Os lotes foram vendidos a prazo com uma pequena entrada aos ex-colonos (MARTINS, 2007).

No início do século XX, o norte do Estado do Paraná estava ocupado somente até a margem leste do rio Tibagi. Uma gigantesca área localizada entre os rios Tibagi, Ivaí e Paraná foi adquirida pela Companhia de Terras Norte do Paraná – CTNP, subsidiária brasileira da empresa inglesa Paraná Plantations Co. Com sede em Londres, que a convite do Governo Brasileiro no período do então presidente da República, Arthur Bernardes, instalou-se na porção norte do Estado com a finalidade de realizar um importante empreendimento fundiário das terras (MARTINS, 2007, p.51).

As condições cruciais para fazer avançar a ocupação do norte do Paraná, estabelecidas pela CTNP, estavam articuladas à aquisição das terras pelos ex-colonos e a interferência do Estado no sentido de garantir a continuidade e produção do café. As cidades criadas pela CTNP, bem como a infraestrutura necessária e questão do sistema de transporte a partir da associação entre estradas e ferrovias abertas contribuíram de forma significativa para este processo de ocupação (FRESCA, 2000).

Prandini (*apud* FRESCA e CARVALHO, 2007) reitera que Londrina teve sua planta pré-estabelecida, possuindo um traçado rigorosamente simétrico das ruas, que se assemelha a um tabuleiro de xadrez. De 1944 em diante, graças à valorização do café, e dos cereais em geral. A cidade ultrapassou seu perímetro urbano e deu início a uma colonização periférica um tanto quanto desordenada.

Para confirmar esta afirmação, podemos citar o caso de algumas chácaras que começaram a se transformar em bairros na cidade, como a Vila Agari.

Desde o início, o Estado deixou sob a responsabilidade da CTNP essa formação de infraestrutura urbana e da ausência de ações públicas por parte do Estado para tratar da questão habitacional. Prandini reafirma que já em 1947 havia em Londrina 53 vilas, criadas com o intuito unicamente comercial, sem obedecer a qualquer traçado ou técnica urbanística.

O déficit habitacional tornou-se um dos principais problemas urbanos nas últimas décadas e está relacionado diretamente à população de baixa renda. Alguns fatores que dificultam o acesso das famílias de baixa renda à habitação: a) a crise econômica, que gera desemprego e diminuição de renda; b) ausência de políticas públicas para a habitação social; c) a indisponibilidade física e financeira de terrenos adequados a esse fim; d) os custos e a qualidade dos materiais de construção. Esses fatores contribuem para o aumento do número de favelas (MARTINS, 2007, p. 52).

A despeito do que preconizam os artigos 182 e 183 da Constituição Federal de 1988, tendo em vista a proteção aos direitos sociais, à justiça e à igualdade para todos os cidadãos brasileiros, é forçoso afirmar que as favelas se tornaram uma das alternativas que os excluídos sociais encontram para permanecer no meio urbano.

Ao lado do crescimento progressivo da ocupação urbana do município, começam a surgir também as favelas, as quais, segundo estudos realizados pelo Ippul (1996) começaram a surgir em Londrina a partir dos anos de 1950. O problema se agravou nas décadas seguintes uma vez que as políticas públicas não foram suficientes para tratar de forma adequada a questão da falta de moradia. Assim, o surgimento de favelas, e no caso específico de Londrina, dos assentamentos irregulares, emerge como uma resposta ao ritmo de crescimento urbano extremamente rápido desde o início.

Um exemplo desta inter-relação entre sociedade e espaço pode ser verificado na evolução do município de Londrina, a partir das décadas de 1960 e 1970, quando ocorreram grandes transformações agrárias e urbanas, refletindo na configuração urbana. A modernização agrária, com a utilização da mecanização intensiva das lavouras de soja e trigo, em substituição às grandes culturas perenes como o café, com a conseqüente expulsão da mão-de-obra rural são alguns traços determinantes da consolidação da sociedade londrinense da época e podem ser apontadas como fatores desencadeadores da evolução do município (YAMADA, 1991). Podemos contrapor essa afirmação pelas mudanças trabalhistas no campo e na erradicação de café financiado pelo Instituto Brasileiro do Café na década de 1960. Nesta direção, houve inúmeras modificações nas relações de trabalho e produção, as quais contribuíram para uma nova reorganização social e econômica.

A partir destes pressupostos e pela constatação das múltiplas interações existentes na cidade de Londrina, estas se mostram determinantes para moldar o tamanho e a importância que alguns bairros, principalmente na região denominada Cinco Conjuntos, assumem na conformação do espaço urbano e mesmo na formação da identidade dos seus habitantes.

A expansão da cidade de Londrina, a partir de 1970, pode ser considerada um processo complexo e de grandes proporções. Área urbana que recebeu migrantes de outras cidades e de áreas rurais paranaenses, Londrina atingiu no ano 2009 a marca de 510.707 habitantes, mantendo-se na posição de

terceira maior cidade da Região Sul do Brasil, precedida apenas por Porto Alegre e Curitiba, ambas capitais (IBGE, 2009).

Sob o enfoque dado por este estudo, verifica-se que esta posição não deve ser considerada apenas sob a dimensão quantitativa, sendo imprescindível discutir os aspectos qualitativos deste posicionamento.

Nesta linha de pensamento, há respaldo em Carlos (2008, p. 26) , quando se afirma que a cidade remete à condição de materialidade, como produto do processo de trabalho, de sua divisão técnica, mas também da divisão social. Ocorre ainda, segundo a autora, a materialização de relações da história dos homens, normatizada por ideologias; é forma de pensar, sentir, consumir é modo de vida; de uma vida contraditória.

Assim sendo, mais do que verificar dados estatísticos e demográficos do município, é preciso estabelecer as formas pelas quais ocorreu sua expansão, bem como os seus fatores constitutivos e reflexos na população.

Em uma dimensão ampliada sob este viés, o município de Londrina apresenta aspectos comuns aos existentes em outras cidades brasileiras, independente de seu tamanho, uma vez que, consoante Santos (1999), não importa o tamanho das cidades a respeito dos problemas apresentam traços comuns. Esta perspectiva implica em repensar o processo de urbanização em termos da generalidade e homogeneidade desenvolvida no modelo de produção capitalista. Seguindo essa perspectiva, pode-se afirmar, sem incorrer em erro, que as contradições e conflitos gerados pelo processo de urbanização encontram-se presentes em uma escala nacional. Tais conflitos referem-se à distribuição desigual de rendas e à exploração dos meios de produção e de trabalho.

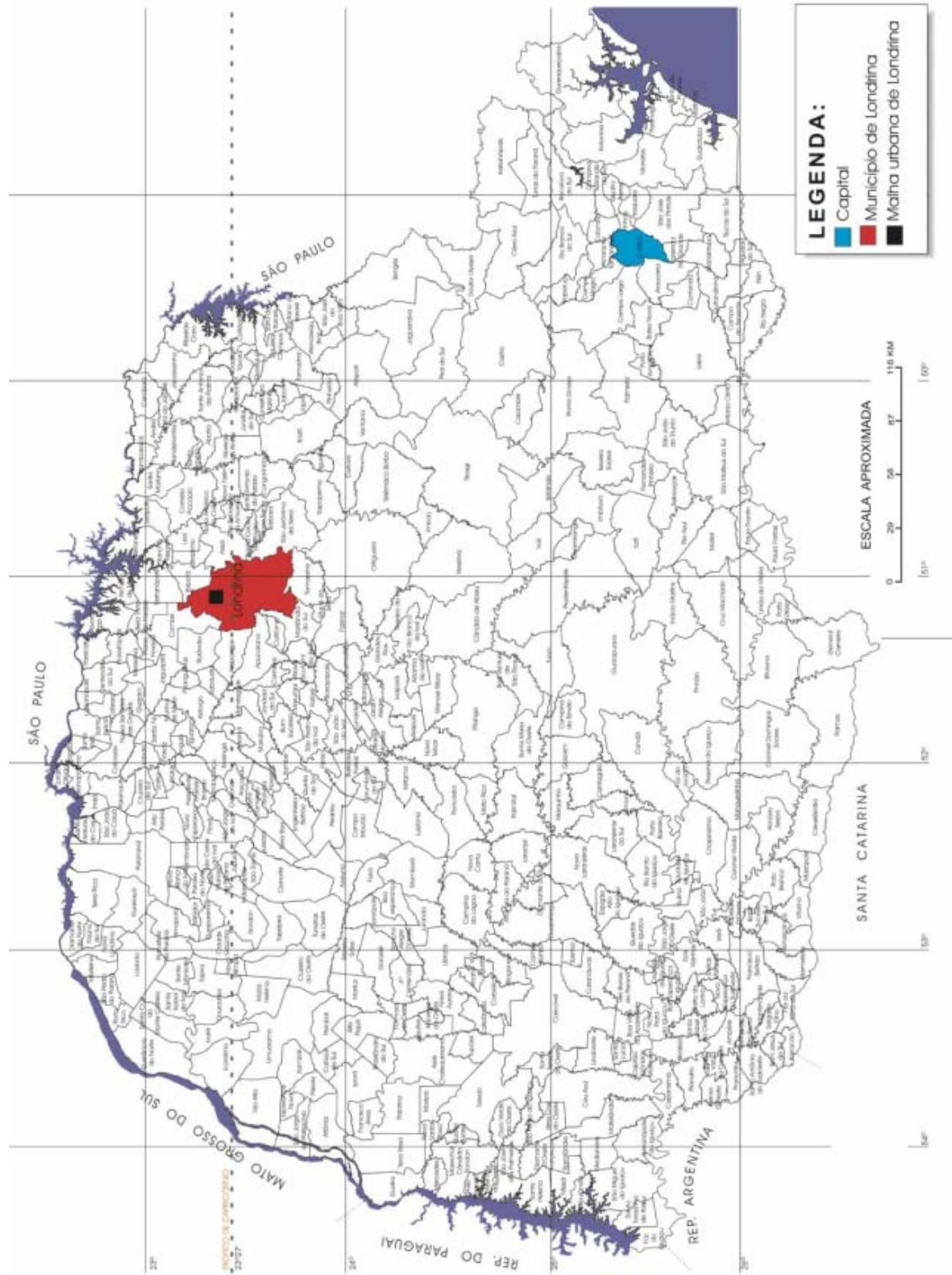
A partir das ideias de Santos (1999, p.103), pode-se interpor o aprofundamento desta questão de análise do crescimento de um espaço urbano.

O movimento da sociedade, isto é, o movimento da totalidade (e do espaço) modifica a significação de todas as variáveis constitutivas, também a do símbolo [...]. Por isso mesmo, a cada nova divisão do trabalho, a cada nova transformação social, há, paralelamente, para os fabricantes de significados, uma exigência de renovação das ideologias e dos universos simbólicos, ao mesmo tempo em que, aos outros, tornam-se possíveis o entendimento do processo e a busca de um sentido.

Esta forma de pensar é compartilhada por Corrêa (1997, p. 54), quando o autor comenta a questão das diferenças existentes entre as cidades, a

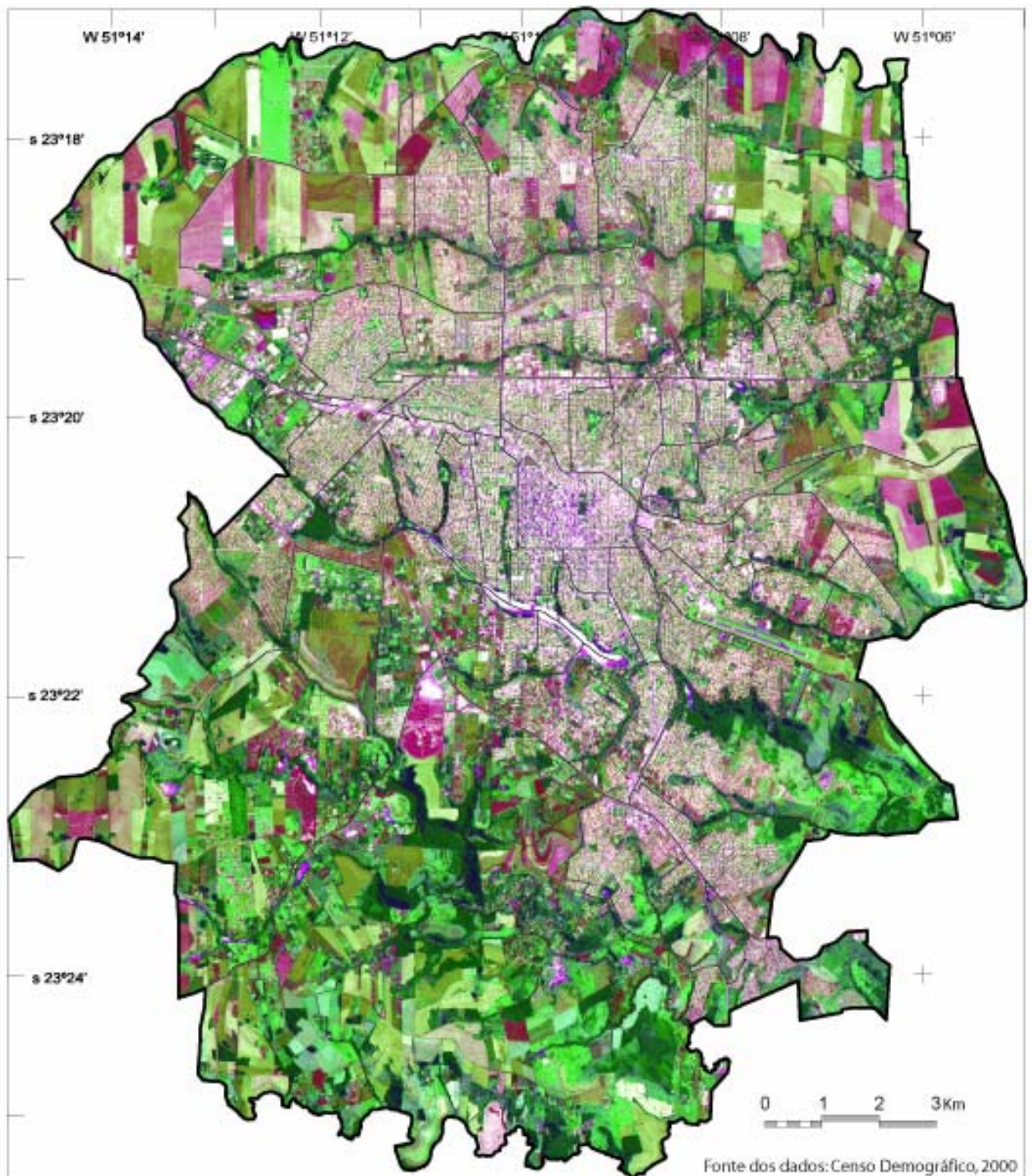
partir de seu processo de formação. O autor sinaliza uma crescente complexidade funcional dos centros urbanos a qual se traduz por enormes diferenciações entre as cidades, manifestadas pela emergência de várias cidades especializadas em produção industrial ou em serviços, bem como na transformação de núcleos em reservatórios de força de trabalho rural; em metrópoles, em cidades que gradativamente ganharam novas funções vinculadas ao comércio e serviços. O autor afirma ainda que outros centros perderam parte de suas funções e potencialidades funcionais latentes emergiram ou foram criadas. Conforme as figuras a seguir, podemos verificar o esboço da região.

Figura 3 – Mapas da delimitação do recorte espacial do trabalho na Zona Urbana do Município de Londrina



Fonte: IPPUL (2008); IBGE (2000).

**Figura 4** – Imagem do município de Londrina



**Fonte:** IBGE (2000)

A análise do urbano enseja uma discussão de totalidade, pois não se pode analisar a formação e evolução de um agrupamento urbano sem considerar os processos evolutivos que o modelam (CARLOS, 2008).

O município de Londrina está situado no norte do estado do Paraná, sendo sua divisão política delimitada em regiões e os bairros de estudo estão situados na região norte da cidade. Com sua formação tendo início na década de 1970, os conjuntos habitacionais da zona norte de Londrina receberam a denominação de Cinco Conjuntos, sendo que sua formação inicial visava à concessão de moradias para a classe trabalhadora, onde em inúmeros trabalhos a respeito temos informações que estes conjuntos tinham grande quantidade de moradias, a infraestrutura era deficiente sendo entregue em partes no intuito de manter o vínculo com o Poder Público, sendo esta relação utilizada de certa forma como uma amarra entre as eleições com o benefício para a eleição de candidatos mediante a realização das benfeitorias necessárias nos conjuntos habitacionais. Alves (1991) e Martins (2007) colocam em seus trabalhos alguns desses itens como reclamações dos moradores diante das dificuldades e como elas vão sendo superadas com o tempo.

Uma vez expostos os aspectos de formação do município, na sequência passa-se a discutir a importância da habitação na conformação do espaço urbano de forma geral e mais especificamente na região selecionada.

## 2 HABITAÇÃO NA DIMENSÃO SOCIAL E POLÍTICA

### 2.1 A CASA PRÓPRIA E O SISTEMA FINANCEIRO DE HABITAÇÃO

Ao lado da alimentação, a moradia representa uma das necessidades básicas dos indivíduos e o desejo de possuir uma casa própria povoa o universo de uma parcela expressiva da população brasileira, especialmente a que se insere nas camadas mais pobres.

“[...] A luta por um espaço na cidade é uma luta social, e não está dada, muito menos resolvida, mas se faz a cada momento, no embate entre os muitos sujeitos que constroem a cidade e nela se inserem [...] (SANTOS, 2004, p. 44).

Convém mencionar, ainda sob o pensamento de Santos (2004), uma série de dificuldades que são interpostas às camadas de menor poder aquisitivo na concretização deste sonho, tais como a desigualdade social que é o traço marcante da sociedade brasileira, a escassez de empregos e a disparidade na distribuição de renda.

Nas principais cidades brasileiras, verificou-se um expressivo aumento da população urbana, desencadeando uma crescente necessidade de medidas para enfrentar os problemas com moradia. Neste cenário, a construção civil, com consideráveis verbas liberadas pelo Banco Nacional de Habitação, intensificou a construção de conjuntos habitacionais em todo o país.

Isso decorrente do chamado milagre econômico brasileiro, período caracterizado por um crescimento acelerado, decorrente em grande parte das reformas ocorridas no período anterior e das condições internacionais favoráveis, em que a manutenção do crescimento se deu em função da vontade política.

Desde a década de 30, os governos brasileiros, tanto de Getúlio Vargas, quanto de Juscelino Kubitschek, investiram em infraestrutura. Para tanto, foram realizados vários empréstimos. Durante o período denominado "Milagre econômico", de 1968 a 1974, o crescimento foi acelerado e diversificado. A disponibilidade externa de capital e a determinação dos governos militares de fazer do Brasil uma potência emergente viabilizam pesados investimentos em infraestrutura, nas indústrias de base, de transformação, equipamentos, bens duráveis e na agroindústria de alimentos. (LACERDA et. al., 2004).

Durante o Milagre, a infra-estrutura e a construção civil se desenvolveram; assim como as exportações, e a demanda por bens duráveis se beneficiaram do bom momento econômico que o país atravessava. Quanto a aspectos infra-estruturais, esses contaram tanto com investimentos internos – possibilitados pela recuperação financeira do setor público decorrente das reformas implementadas no PAEG – como de empréstimos do exterior. No que se refere à ampliação do setor da construção civil, esse se beneficiou da expansão do crédito do Sistema Financeiro Habitacional (LACERDA et. al., 2004, p. 118).

O milagre econômico brasileiro desencadeou ainda um crescimento contínuo da classe média, tanto nas grandes quanto nas pequenas cidades e no campo modernizado. Uma vez que esta expansão foi acelerada, pode-se empregar a expressão *explosão da classe média*, que engloba a explosão demográfica, a explosão urbana e a explosão do consumo e do crédito (LACERDA et. al., 2004).

Esse conjunto de fenômenos possui estreita relação com o aumento da produção industrial e agrícola, como também do comércio, dos transportes, das trocas de todos os tipos, das obras públicas, da administração e da necessidade de informação. Há, paralelamente, uma expansão e diversificação do emprego, ainda que uma parcela importante dos que se dirigiram às cidades não pudesse ser assalariado formal, só encontrando trabalho no circuito inferior da economia. A classe média encontra, nos programas governamentais, a facilitação da aquisição da casa própria (LACERDA et. al., 2004).

É importante ressaltar que, nesta época, bem como em boa parte dos anos 1980, a classe média se expandiu e se desenvolveu, justamente por ser a grande beneficiária do crescimento econômico, do modelo político e dos projetos urbanísticos adotados.

A habitação cumpre também seu papel de fixadora de mão de obra barata na cidade, em lugares determinados e escolhidos pelo Estado e pelo capital privado, que também é o financiador de campanhas políticas, garantindo que haja sempre um contingente populacional constituindo o exército de reserva. Na dimensão espacial, a localização das áreas residenciais dos trabalhadores normalmente situa-se nas periferias das cidades, possibilitando a expansão urbana e a geração de valor de uso complexo. O conjunto habitacional é o local em escala acima onde se realiza grande parte das relações sociais (MARTINS, 2007, p.21).

No afã de conciliar os interesses do capital privado e dos interesses do Estado, a construção de conjuntos habitacionais emerge ainda como resposta a uma demanda social intensa dos operários em busca de moradia a custos mais

baixos. O Sistema Financeiro de Habitação (SFH) e o Banco Nacional de Habitação (BNH), órgãos estatais, atuavam – com a criação das Cohabs - em conformidade com os interesses do sistema privado, pois, conforme Martins (2007, p. 22), “[...] além de fixar a força de trabalho na cidade, também garante o consumo, desenvolvendo o conceito de propriedade.”

A busca por terrenos baratos levou Corrêa (1995) a afirmar que os loteamentos populares que surgiram nas periferias das grandes cidades foram frutos da ação espacialmente diferenciada dos proprietários fundiários e proprietários imobiliários no intuito de auferirem maior renda possível na comercialização de lotes urbanos.

Essa lógica também é atual quando falamos de valor de uso complexo. Marx (1985) salienta, em sua obra *O Capital*, que a essência da sociedade está nas relações sociais e não nas relações individuais, sendo que no modo de produção capitalista os modos de produção representam grandes conjuntos históricos marcados por certa base técnica, certas relações dos homens entre si e com os meios materiais dos quais depende a reprodução da sociedade enquanto a mercadoria contém as contradições que serão características do capitalismo. Os valores de uso diferentes apóiam-se sobre habilidades produtivas diferentes, matérias-primas diferentes e materiais produtivos diferentes; para que seja possível a produção de mercadorias é necessária a divisão do trabalho. Não obstante, depreende-se que divisão do trabalho não pode ser equiparada à produção de mercadorias. O trabalho é concebido, sob este viés, como elemento produtor de valor de uso, aquilo que permite a apropriação da natureza. Mas não representa a única fonte da riqueza, a terra também o é. Enquanto valor de troca, a mercadoria possui trabalho humano considerado na sua generalidade.

Uma vez feitas tais digressões, volta-se ao caso da formação urbana do município de Londrina. A partir de 1970, intensificou-se a construção de conjuntos habitacionais, mas não suficientes para solucionar a demanda deixando de atender o problema do déficit habitacional. Foi criada a Companhia de Habitação de Londrina – COHAB - Londrina, através do decreto lei n 1008, datada de 26 de agosto de 1965, de acordo com as diretrizes e normas da Lei Federal n 4380 de 21 de agosto de 1964, com a finalidade de cuidar dos problemas habitacionais de Londrina e alguns municípios vizinhos. A Cohab-Ld é uma empresa de sociedade

mista, cujo sócio majoritário é a Prefeitura Municipal de Londrina, entre outras entidades.

O crescimento populacional de Londrina, sobretudo a partir do início da década de 1970, coincidiu com uma intensa construção de conjuntos habitacionais populares, principalmente na Zona Norte, com a entrega de 8.369 unidades residenciais em conjuntos habitacionais. Esse fenômeno foi fruto do rápido crescimento populacional urbano e de uma forte atuação do poder público local na oferta de moradias para a população de poder aquisitivo mais baixo. A política habitacional comandada pelo poder público local teve início efetivo a partir de 1970, marcada pela atuação da Companhia de Habitação de Londrina (COHAB-LD), criada em meados dos anos de 1960. Até o início da atuação desta companhia atuava na construção de moradias populares em Londrina a COHAPAR - Companhia de Habitação do Paraná (FRESCA, 2002).

Para Fresca (2002, p. 10), a partir de 1970 a COHAB-LD iniciou suas atividades, construindo os conjuntos habitacionais em Londrina com recursos oriundos do Banco Nacional de Habitação (BNH); tendo entre 1970 e 1980, entregado à comunidade 32 conjuntos habitacionais sendo que 12 destes conjuntos foram localizados na porção norte da cidade. Nos anos 1980, a expansão urbana de Londrina deu um grande salto, em decorrência do fluxo migratório proveniente do campo em virtude das mudanças na agricultura. A COHAB-LD deu continuidade a seu plano de construção dos conjuntos habitacionais. Entre os anos de 1980-1990, foram construídos 46 conjuntos habitacionais e entre 1991 e 2000 foram construídos 21 conjuntos habitacionais (FRESCA, 2002, p. 10).

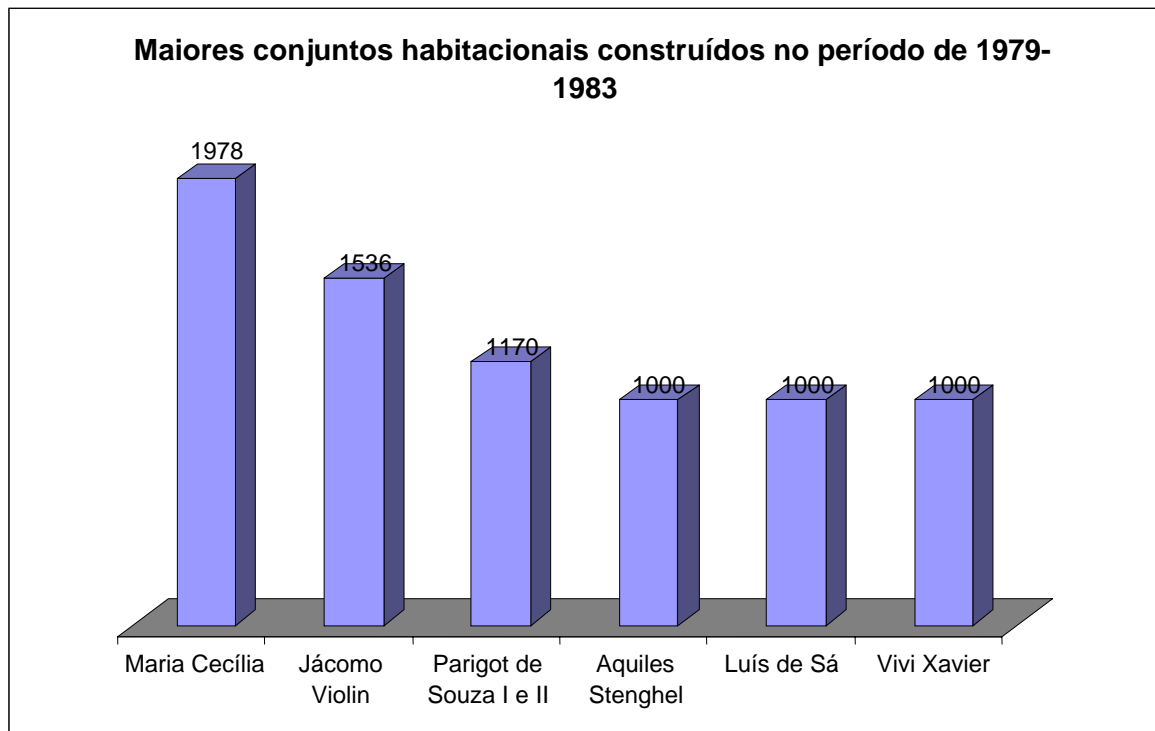
Ao lado das moradias construídas pelas políticas habitacionais implementadas pelo poder público local, proliferaram também no município os loteamentos destinados à classe média, a partir da iniciativa privada, os quais vieram a ocupar os vazios deixados entre a malha urbana e os novos conjuntos da década de 1970 (FRESCA, 2002, p. 11).

Martins (2007) ressalta o papel da Cohab-Ld no processo de articulação e produção de conjuntos habitacionais na cidade. Segundo o Ippul (1996), a política da Cohab-Ld não se restringiu apenas à construção de moradias, mas também em dotar os conjuntos habitacionais de toda uma infra-estrutura necessária.

Martins (2007) relembra que no final dos anos 1970, teve início a construção dos conjuntos maiores, sendo o primeiro deles o Conjunto Milton Gavetti, com 740 unidades, sendo os mesmos direcionados para as áreas periféricas da cidade, depois vieram muitos outros.

Em atendimento às demandas habitacionais da época, entre 1979-1983, foram construídos grandes conjuntos habitacionais na cidade de Londrina, sobretudo na zona norte, fato que consolidou a hegemonia política na região por meio do direcionamento de recursos para construção de moradias. A Figura a seguir apresenta o número de unidades dos maiores conjuntos construídos neste período.

**Figura 5 - Maiores conjuntos construídos na cidade de Londrina**



**Fonte:** COHAB LD

Da observação da figura, verifica-se que os maiores conjuntos construídos neste período foram Maria Cecília com 1978 unidades, Jácomo Violim com 1536 unidades, o Parigot de Souza I e II com 1170, Aquiles Stenghel Guimarães, Luís de Sá e Vivi Xavier com 1000 unidades cada (MARTINS, 2007, p. 74).

Os valores apresentados demonstram uma proporção considerável na construção de moradias na região norte do município. Se considerarmos que

cada moradia corresponde a uma família de tamanho médio, de quatro pessoas, verifica-se que foram atendidas mais de trinta mil pessoas somente com a construção dos maiores conjuntos habitacionais, aos quais se juntaram uma dezena de outros.

Este estudo aborda três dos conjuntos existentes na zona norte: Ruy Virmond Carnasciali, Aquiles Stenghel Guimarães e Milton Gavetti. Para a escolha destas localidades, utilizaram-se os critérios de localização e da data de construção e inauguração. Nos quadros a seguir, são demonstrados maiores detalhes sobre as localidades selecionadas.

**Quadro 1- Dados do Conjunto Habitacional Ruy Virmond Carnasciali**

Unidades habitacionais	722
Tamanho médio das unidades	34,74 m
Tipo	Horizontal
Início da construção	10/12/1976
Ano de inauguração	08/12/1978
Empresa responsável	Seffer Icopan / Simamura DH
População estimada	2166
Biografia do homenageado	Foi Diretor do extinto Banco Nacional da Habitação – BNH, da Regional que abrangia os Estados do Paraná e Santa Catarina. Faleceu em 21 de junho de 1974 aos 57 anos de idade.

**Fonte:** COHAB LD (1008)

**Quadro 2-** Dados do Conjunto Habitacional Milton Gavetti

Unidades habitacionais	740
Tamanho médio das unidades	34,74 m
Tipo	Horizontal
Início da construção	26/07/1977
Ano de inauguração	09/07/1978
Empresa responsável	Simamura/ Icopan / Icofat / Tecnopar
População estimada	2200
Biografia do homenageado	Engenheiro civil e empresário participou de vários empreendimentos na área de habitação popular. Foi sócio da Construtora Brasília e proprietário da Constac. Nasceu em 28 de março de 1927, na cidade de Taquaritinga – SP. Faleceu em 30 de maio de 1972, em acidente rodoviário aos 45 anos.

Fonte: COHAB LD ( 2008)

**Quadro 3-** Dados do Conjunto Habitacional Aquiles Stenghel Guimarães

Unidades habitacionais	1000
Tamanho médio das unidades	34,36 m
Tipo	Horizontal
Início da construção	30/01/1978
Ano de inauguração	18/08/1980
Empresa responsável	Seffer
População estimada	3000
Biografia do homenageado	Engenheiro civil, especializado em construção de ferrovias. Trabalhou na construção da estrada de ferro da Rede Viação Paraná / Santa Catarina, no início do século XX. Era pai do Engenheiro Osires Stenghel Guimarães, que ocupou vários cargos públicos no Paraná e outros estados brasileiros, como superintendência do DNER, Rede Ferroviária Federal, Porto de Paranaguá etc.

Fonte: COHAB LD (2008.)

Com base nos quadros apresentados, pode-se perceber como ocorreu a distribuição e implementação para a construção dos três conjuntos estudados, Ruy Virmond Carnasciali, Milton Gavetti e Aquiles Stenghel Guimarães.

Especificamente no que se refere ao Conjunto Habitacional Engenheiro Aquiles Stenghel Guimarães, construído em 1979 pela Cohab-Ld com recursos provenientes do BNH, verifica-se que a área permaneceu com espaços vazios, destinados à especulação imobiliária.

Alves (1991) atenta para os problemas existentes quanto à irregularidade topográfica do terreno onde o Conjunto Aquiles Stenghel Guimarães foi construído, gerando sérios problemas em épocas de chuva, bem como desconforto na época de calor, o que pode ser confirmado pelas entrevistas realizadas pelo autor em seu trabalho sobre a localidade.

Prandini alerta para a imediata incorporação e valorização dos lotes urbanos e rurais nos limites da cidade, no entanto, muito mais baratos do que os da área urbana. Foi “[...] assim que começam a ser vendidas pequenas datas para construção, muitas delas cobertas pela cultura cafeeira, que é, então, logo abandonada ou logo derrubada” (PRANDINI, 2007, p. 66), que deram às primeiras vilas a Vila Agari em 1936 e a Vila Casoni em 1939.

A construção de moradias não se mostrou suficiente para imprimir qualidade de vida à população, posto que, conforme o Ippul (1996, p.13):

[...] toda infraestrutura de uma nova cidade foi construída para atender estes conjuntos, contudo, a infra-estrutura se resumia na instalação de energia elétrica, cavalete de água, em alguns casos nem galeria pluvial havia, quanto menos asfalto, rede de esgoto, escolas, malhas viárias, telefones públicos, centros comunitários, transporte urbano deficiente etc.

Na perspectiva de se vislumbrar a região norte como local onde se concentraram os primeiros conjuntos habitacionais, com o passar dos anos esta região da cidade foi ganhando importância, tanto na dimensão econômica quanto em termos sócio-político-culturais. Na Avenida Saul Elkind, principal via da região norte, desenvolveu-se um vigoroso comércio e lojas de prestação de serviços, que envolvem pequenos estabelecimentos, caixas eletrônicos, grandes supermercados, uma diversidade de serviços a atender a população de cerca de 100.000 habitantes (SANTOS, 2004).

Grande parte dos bairros construídos no período apresentava uma infraestrutura precária sendo uma fonte inesgotável de promessas de campanha, para a implementação das melhorias, que variavam desde asfalto até unidades de saúde, escolas, praças, creches e todos os itens básicos para a subsistência no local.

Os moradores vivenciaram a realização de seus projetos de vida com a aquisição da casa própria e muitos ainda são os primeiros moradores da residência, como podemos verificar a partir do questionário aplicado nos bairros selecionados. Da mesma forma, constatou-se a influência desta conquista da moradia, visto que, embora os proprietários tenham efetuado os pagamentos pelo bem adquirido, a oportunidade de um local para morar pode levar as pessoas a apresentarem um sentimento de gratidão pelas pessoas a quem atribuem a concretização deste feito.

## 2.2 O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE MORADIAS POPULARES EM UMA PERSPECTIVA POLÍTICO-SOCIAL

A problemática da habitação popular é recorrente em discursos políticos e lidera, ao lado da educação e saúde, as demais preocupações em plataformas eleitorais. Não obstante, deve-se atentar para as tensões sociais que estão implícitas na busca de moradias, tendo em vista o caráter ideológico do atendimento aos déficits habitacionais acumulados ao longo de décadas.

Tal caráter ideológico reforça a hipótese que deu origem à presente pesquisa, segundo a qual existe um estreito vínculo entre a dimensão política eleitoral e a política habitacional vigente no país. Ao atender os anseios da população em relação ao desejo de moradia, reforça-se a ideia de um governo voltado para o atendimento das necessidades da população mais pobre. Cabe salientar o ideal populista quando a política estava ligada às questões populares em que cada vez mais o povo era atendido conforme respondia a determinada situação de troca. Isto leva a crer que a rapidez ou lentidão no atendimento aos interesses populares encontra-se estreitamente vinculado aos interesses políticos.

Na concepção de Bastos (2001, p. 9):

As configurações espaciais das cidades brasileiras refletem, em considerável medida, às ações da política habitacional e as alternativas de moradia, a partir do auto-empresendimento da casa própria na periferia, pelo segmento da população de mocambos, os alagados, dentre outras denominações, são exemplos do que se tornou a moradia possível para a classe de baixa renda, tendo em vista as crescentes desigualdades sociais e o gradativo esvaziamento da ação pública. Estes imóveis constituem marcos concretos da ilegalidade e da informalidade nas cidades brasileiras.

Falar em esvaziamento da ação pública pode parecer uma incoerência se analisar a expansão dos conjuntos habitacionais na década de 1970. No entanto, faz-se necessário avaliar as reais condições em que os moradores das periferias – e, no presente estudo, os moradores de três dos Cinco Conjuntos – receberam suas casas próprias. A construção dos conjuntos habitacionais mediada pelo Estado, através do Sistema Financeiro de Habitação (SFH) e do Banco Nacional de Habitação (BNH), interessou não apenas ao poder público e à população, mas também ao capital privado.

Corrêa (1995) salienta que os loteamentos populares que surgem nas periferias das grandes cidades devem ser concebidos como frutos da ação espacialmente diferenciada dos proprietários fundiários e proprietários imobiliários à busca da maior renda da terra possível. A crítica que se faz à construção de moradias populares refere-se à carência de infra-estrutura adequada, somente conquistada por pressão popular e custeada pelo Estado.

Segundo Jáuregui *apud* Martins (2007, p. 30) “[...] o déficit habitacional oficial do Brasil atinge a cifra muito preocupante de 6,6 milhões de moradias”. Neste aspecto, sabe-se que não será resolvido facilmente enquanto não houver uma melhor distribuição de renda, geração de emprego e uma política habitacional que facilite o acesso às classes de menor poder aquisitivo. No entanto, existem muitas dúvidas sobre a dimensão absoluta do déficit habitacional, dificultando o seu monitoramento ao longo do tempo, bem como a sua distribuição espacial.

Reitera-se, neste ponto, a constatação de que no período do governo militar (1964-1983) foi dada uma maior atenção ao problema do déficit habitacional nas cidades brasileiras, buscando, concomitantemente, gerar novos empregos com o aumento das construções.

Martins (2007) pontifica que o SFH tornou-se o órgão central, orientado, disciplinando e controlando a habitação no país. A prioridade era a

questão da moradia para as classes pobres, enquanto às famílias de maior poder aquisitivo restava a opção dos financiamentos ficaram por conta dos bancos privados. Um dos objetivos do SFH com a construção de conjuntos habitacionais eram a eliminação de favelas e o incentivo aos projetos municipais ou estaduais que com a oferta de terrenos já urbanizados e dotados da infra-estrutura necessária, permitissem o início imediato da construção de habitações, entre outras.

O BNH ordenava suas ações tendo em vista três tipos de investimentos: 1) apoio aos conjuntos habitacionais (infraestrutura e equipamentos complementares); 2) obras urbanas propriamente desligadas de conjuntos residenciais financiados pelo BNH e por vezes desligados até mesmo do uso residencial; 3) obras de apoio a grandes projetos de abrangência inter-regional ou nacional (MARICATO, 1987).

Um fator que deve ser considerado quando se busca avaliar as condições de vida dos moradores dos conjuntos habitacionais refere-se ao fato de que se trata de trabalhadores que vendem sua força de trabalho diariamente, sendo atendidos por um transporte urbano deficitário, lotado e caro (MARTINS, 2007). Alves (1991) complementa que em meados dos anos de 1970 e 1980, a população residente em conjuntos habitacionais em Londrina ainda conservava alguns costumes e hábitos de sua vida no campo, criando assim, mecanismos para driblar os baixos salários que recebiam. Desta forma, é comum verificar, ainda hoje, a presença de hortas nos quintais de moradias populares.

É possível ver no crescimento dos conjuntos habitacionais um fenômeno de distanciamento entre as classes sociais pelo fator espacial. Prandini (2007) alerta para a imediata incorporação e valorização dos lotes urbanos e rurais nos limites da cidade, no entanto, muito mais baratos do que os da área urbana. A cidade ia crescendo e se desenvolvendo, nas áreas mais centrais permaneciam quadras inteiramente vazias à mercê da especulação imobiliária. Confirmando este movimento, Sogame (2001, p. 98) comenta:

A atual estruturação da cidade, a sua configuração territorial, a distribuição das classes pelo território, as hierarquias intra-urbanas e intra-regionais etc. tem relação direta com as próprias bases materiais do modo de produção hegemônico, a sua evolução (produção e reprodução), ou seja, os processos de acumulação de capital.

Neste aspecto, percebe-se, em consonância com Vizintim (1984), que existe uma carência muito grande de serviços públicos de infraestrutura em áreas menos favorecidas. Na contramão de suas finalidades prioritárias, definidas pelos dispositivos constitucionais, especialmente no art.6º da CF/88, que assim define os direitos sociais: “São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.” Em muitas situações, o Estado acaba direcionando os escassos recursos para áreas já favorecidas.

Na dimensão social, Martins (2007, p. 25) afirma que: Os resultados do levantamento realizado pela Cohab-Ld no ano de 1970, sobre as favelas ativas na cidade de Londrina, apontam que 61% da população residente era composta por menores de idade, muita delas vítimas do descaso governamental.

O progressivo crescimento da população urbana desencadeou a proposição de medidas para enfrentar os problemas com moradia. O setor de construção civil, aquecido pelas verbas liberadas pelo BNH dinamizou a produção de unidades residenciais via conjuntos habitacionais em todo o país.

Segundo Martins (2007, p. 38) “[...] a atuação do SFH e BNH era concretizada a partir da criação das Cohab’s,” cujos recursos direcionavam-se à liberação de fundos para aplicação em moradias de baixa renda.

Assim sendo, constatou-se que, na perspectiva sócio-espacial, os elementos constitutivos da evolução do município encontram-se na estreita relação entre a sociedade e o espaço, na qual estão presentes inúmeros componentes da conformação das cidades, afetadas sobremaneira pelos modelos emergentes dos meios de produção e pelas formas de economia e desenvolvimento do município.

Fresca (2002, p. 243) refere que na década de 1930 ocorre a aceleração do processo de desmatamento e urbanização do município, tendo em vista que “[...] ao longo da década de 1930 a cidade estava em construção, refere-se especificamente ao fato dos desmatamentos estarem em curso, das ruas estarem sendo abertas, das primeiras casas estarem sendo construídas.”

Ressalta-se, no entanto, que este crescimento da malha urbana pode ser diretamente atribuído às determinações da CTNP com vistas a privilegiar o mercado imobiliário. Martins (2007) refere que autores como Muller (1956) e Linardi

(1995) co-relacionam o ritmo intenso de crescimento de Londrina ao momento de expansão econômica em níveis nacional e local no movimento pós-guerra.

### **3 DADOS DAS ÚLTIMAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE LONDRINA**

A elaboração da pesquisa baseou-se nas pesquisas eleitorais dos últimos anos no município de Londrina. A primeira análise realizada deu-se a partir da votação para prefeito na última eleição (2008), bem como os vereadores votados que foram apoiados por Antônio Belinati.

A seguir foi feita uma análise de como, nas eleições anteriores, houve votação significativa no candidato ou em quem ele apoiava nas eleições em que não concorreu.

A zona eleitoral que cobre a área pesquisada é a 157, subdividida em Conjunto Ruy Virmond Carnasciali seções/aptos a votar: 64/400; 65/397; 66/397; 67/397; 68/332 e 210/394. Conjunto Milton Gavetti seções/aptos a votar: 69/ 399; 70/398; 71/396. 72/398; 73/398; 74/397; 192/398 e 231/337. Conjunto Aquiles Stenghel Guimarães seções/aptos a votar: 120/318; 121/377; 122/379; 123/380; 124/376; 125/381; 126/379; 127/380; 203/378; e 236/379. Tais seções totalizam 9165 eleitores votantes.

No anexo B, em especial na reportagem sobre os resultados do terceiro turno da eleição municipal de Londrina em março de 2009, são delineados os bairros que integram todas as zonas eleitorais do município.

A escolha desta área foi determinada pela maioria dos eleitores do município estarem nessa localidade; na eleição de 2008 a totalidade da votação para prefeito ser maior nessa área que em outras bem como a relação entre os candidatos votados, análise que será realizada posteriormente.

**Quadro 4 - Eleições para prefeito 2008 – 1º Turno (Conj. Hab. Ruy Virmond Carnasciali)**

Candidatos	Zona Eleitoral 157						Total
	Seção 64	Seção 65	Seção 66	Seção 67	Seção 68	Seção 210	
Antonio Casemiro Belinati PP	130	131	133	134	121	121	770
Homero Barbosa Neto PDT	77	72	76	75	68	88	456
André Luis Vargas PT	22	16	16	12	18	12	96
Luiz Eduardo Cheida PMDB	26	40	43	17	26	33	185
Amadeu Felipe PCB	4	2	2	0	1	1	10
Marcos Colli PV	1	3	2	4	4	0	14
Luiz Carlos Jorge Haully PSDB	69	53	54	63	44	32	315
DR Vilson Machado PSOL	1	0	1	2	1	1	6
Marcelo Urbaneja PtdoB	3	6	4	5	5	1	24

Fonte: Tribunal Regional Eleitoral, 2009.

**Quadro 5 - Eleições para prefeito 2008 – 1º Turno (Conj. Hab. Milton Gavetti)**

Candidato	Zona Eleitoral 157								Total
	Seção 69	Seção 70	Seção 71	Seção 72	Seção 73	Seção 74	Seção 192	Seção 231	
Antonio Casemiro Belinati PP	128	143	160	149	162	169	128	111	1150
Homero Barbosa Neto PDT	72	52	59	56	59	70	76	71	515
André Luis Vargas PT	24	24	21	27	24	18	21	21	180
Luiz Eduardo Cheida PMDB	26	20	15	20	14	11	24	20	150
Amadeu Felipe PCB	5	0	2	1	2	1	0	1	12
Marcos Colli PV	4	3	2	2	5	3	4	7	30
Luiz Carlos Jorge Haully PSDB	58	59	49	61	49	52	62	42	432
DR Vilson Machado PSOL	4	2	1	2	2	2	3	2	18
Marcelo Urbaneja PtdoB	1	4	2	5	2	2	1	1	18

Fonte: Tribunal Regional Eleitoral, 2009.

**Quadro 6** - Eleições para prefeito 2008 – 1º Turno (Conj. Hab. Aquiles Stenghel Guimarães)

Candidato	Zona Eleitoral 157										Total
	Seção 120	Seção 121	Seção 122	Seção 123	Seção 124	Seção 125	Seção 126	Seção 127	Seção 203	Seção 236	
Antonio Casemiro Belinati PP	162	175	180	173	187	165	176	178	170	198	1764
Homero Barbosa Neto PDT	44	50	51	54	62	69	51	53	71	60	565
André Luis Vargas PT	11	19	15	20	23	12	21	15	20	17	173
Luiz Eduardo Cheida PMDB	14	15	16	22	15	18	17	19	20	7	163
Amadeu Felipe PCB	1	1	2	0	0	0	0	1	2	1	8
Marcos Colli PV	5	3	4	3	7	2	2	2	7	2	37
Luiz Carlos Jorge Haully PSDB	33	33	35	39	30	33	28	35	27	25	318
Dr. Vilson Machado PSOL	0	3	1	0	0	2	1	2	1	1	11
Marcelo Urbaneja PtdoB	1	0	2	0	0	0	2	1	1	0	7

**Fonte:** Tribunal Regional Eleitoral ( 2009)

Observando os dados da eleição para prefeito na zona 157, em qualquer uma das seções podemos observar a grande diferença entre o candidato Antônio Belinati e os demais concorrentes, mostrando claramente a preferência dos eleitores da área pesquisada.

Claramente a área apresentou uma variação muito grande em relação aos candidatos, sendo que Antonio Casemiro Belinati nos três bairros selecionados apresentou uma diferença significativa quanto ao segundo candidato mais votado. No conjunto Rui Virmond Carnascialli, o candidato em primeiro lugar apresentou 1,69 vezes a quantidade de votos do segundo candidato. No conjunto Aquiles Stenghel essa diferença foi maior, o primeiro lugar apresentou 3,12 vezes o número de votos do segundo candidato, já no Conjunto Milton Gavetti o primeiro candidato apresentou uma diferença de 2,23 da quantidade do segundo colocado. Essa representação pode parecer pouca, mas quando falamos em números significa

mais de 500 votos cada quantia, isso representa, em uma eleição como em Londrina, a diferença que conduz à vitória no pleito.

O quadro abaixo confirma estas afirmações, quando elencamos a zona eleitoral 157 como a maior do município, e para a nossa pesquisa a mais importante, visto que os dados de todas as outras são ínfimos perto do que ela apresenta, numa conta hipotética simples, o primeiro candidato apresentou como diferença em relação ao segundo colocado aproximadamente 34000 votos, uma quantidade de votos que seria superior ao que o primeiro colocado obteve dos eleitores da zona eleitoral 157.

**Quadro 7 - Eleições para prefeito 2008 – 1º Turno – Geral**

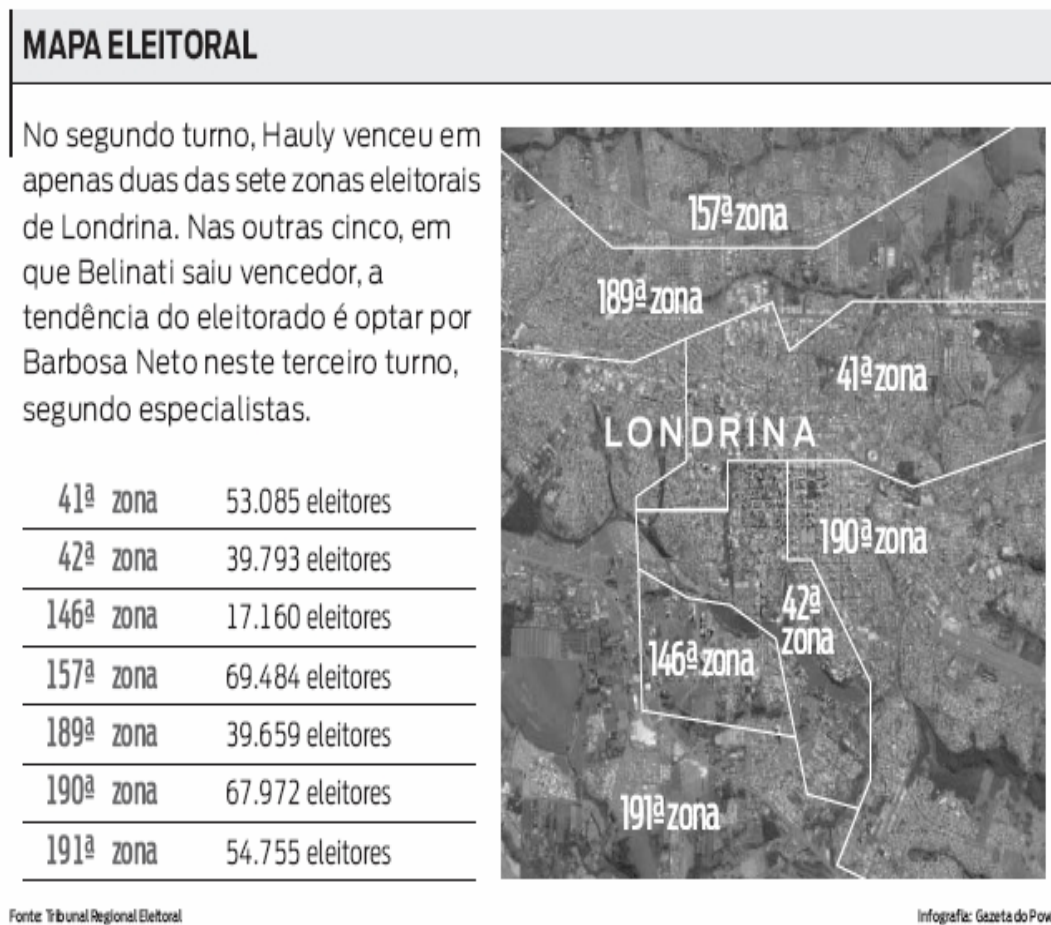
Candidato	Zona Eleitoral 41	Zona Eleitoral 42	Zona Eleitoral 146	Zona Eleitoral 157	Zona Eleitoral 189	Zona Eleitoral 190	Zona Eleitoral 191	Total
Antonio Casemiro Belinati PP	13511	4744	5613	28349	13246	19667	13131	98261
Homero Barbosa Neto PDT	9689	6232	2952	12013	8318	12378	10438	62020
André Luis Vargas PT	2127	1292	607	3524	1882	2750	2214	14396
Luiz Eduardo Cheida PMDB	3339	3840	2005	3609	2027	5253	4500	24573
Amadeu Felipe PCB	170	110	48	221	121	213	159	1042
Marcos Colli PV	528	422	80	668	344	711	601	3354
Luiz Carlos Jorge Haully PSDB	11307	12892	1972	7462	5686	12406	11965	63690
DR Vilson Machado PSOL	208	157	105	252	140	316	291	1469
Marcelo Urbaneja PTdoB	323	104	38	251	141	262	155	1274
Branços	964	656	308	1198	753	1226	957	6062
Nulos	1719	1098	485	2406	1199	2135	1674	10716

**Fonte:** Tribunal Regional Eleitoral (2009)

A observação da figura a seguir permite identificar, além do número de eleitores de cada zona eleitoral do município, a projeção realizada pela imprensa em relação às expectativas para o terceiro turno. Deve-se acrescentar que a Zona Eleitoral 41 abrange os bairros do centro e zona leste, a Zona Eleitoral 42 os bairros

do centro, zona sul e zona leste, a Zona Eleitoral 146 os bairros da zona sul, a Zona Eleitoral 157 os bairros da zona norte, a Zona Eleitoral 189 abrange os bairros da zona leste e oeste, a Zona Eleitoral 190 os bairros da zona leste e sul, e a Zona Eleitoral 191 compreende os bairros da zona oeste, descritos nominalmente em reportagem constante do anexo B.

**Figura 6 - Mapa eleitoral do município de Londrina**



**Fonte:** Garcia (2009).

No segundo turno da mesma eleição, a diferença entre este candidato ainda é evidente com relação a Luiz Carlos Haully. O primeiro obteve 4651 votos contra 2414 do segundo candidato. Devido ao que aconteceu após a eleição, quando Antônio Casemiro Belinati foi impedido pela justiça de assumir o cargo de prefeito, houve, em 29 de março de 2009, a realização de um terceiro turno na cidade, cujos resultados permitem inferir que os eleitores de Belinati transferiram

seus votos para o candidato apoiado por ele, Barbosa Neto, que acabou se elegendendo em terceiro turno para prefeito da cidade de Londrina.

Na mesma eleição, quando analisamos os candidatos a vereador pelo partido (Partido Progressista) do candidato a prefeito Antônio Belinati, temos uma surpresa em relação aos candidatos mais votados no partido, sendo que a legenda ganha com frequência uma grande quantidade de votos.

**Quadro 8 – Votação para vereadores – 2008 (Conj. Hab. Ruy Virmond Carnasciali)**

Candidatos	Zona Eleitoral 157					
	Seção 64	Seção 65	Seção 66	Seção 67	Seção 68	Seção 210
Cabeção do guincho	1	1	0	2	0	0
Maurício Cantoni	2	1	1	2	2	1
Geraldino da Zona Leste	1	0	1	0	2	0
Paulo Lima	0	2	3	1	2	1
Abraham	3	1	0	0	1	0
Dr. Anderson	1	2	0	3	0	0
Marcelo Belinati	7	17	9	11	9	11
Rogério	1	1	0	2	0	0
Luiz Garcia	0	4	0	2	2	1
Sergio Cabeleireiro	1	0	0	0	0	0
Renato Araújo	0	0	0	1	4	0
Marcos da Horta	0	0	0	0	1	0
Antenor Ribeiro	0	1	2	0	0	2
Pedro Capocci	0	1	0	0	0	0
Serginho Almeida	0	0	0	0	0	1
Sandra Graça	8	3	4	4	8	5
Votos na legenda	8	13	15	13	9	9

**Fonte:** Tribunal Regional Eleitoral (2009).

**Quadro 9 – Votação para vereadores – 2008 (Conj. Hab. Milton Gavetti)**

Candidato	Zona Eleitoral 157							
	Seção 69	Seção 70	Seção 71	Seção 72	Seção 73	Seção 74	Seção 192	Seção 231
Neusa Sabino dos Santos	0	0	0	2	0	0	0	0
Dr. Maurício Cantoni	1	1	1	1	0	1	0	0
Geraldino da Zona Leste	0	1	3	1	1	0	0	0
Danieli Sborgi	1	0	0	1	0	0	0	0
Paulo Lima	0	3	0	1	0	0	2	1
Abrahao	0	0	0	2	0	1	0	0
Dr. Anderson	0	2	2	0	0	0	1	1
Marcelo Belinati	23	11	23	20	17	32	20	17
Rogério	1	0	0	0	0	0	0	0
Josias	0	0	0	0	0	0	1	0
Sergio Cabeleireiro	0	0	1	0	0	1	0	0
Renato Araújo	0	1	1	2	1	2	0	0
Marcos da Horta	0	0	0	0	0	0	1	0
Antenor Ribeiro	4	5	0	2	2	3	0	0
Sandra Graça	1	0	3	3	6	2	3	4
Votos na legenda	13	12	20	15	10	17	10	5

**Fonte:** Tribunal Regional Eleitoral (2009).

A votação para vereadores que foram candidatos pelo mesmo partido de Belinati (Partido Progressista) e a evidente influência deste no percentual de votos obtidos pelos candidatos revela-se quando analisamos o histórico do candidato em outras eleições no município. Os candidatos que apoiam o mesmo há muito tempo ou têm parentesco com o candidato apresentam uma significância de votos bem maior que os outros. Os mais votados nos três bairros foram Marcelo Belinati<sup>2</sup>, Sandra Graça<sup>3</sup>, Antenor Ribeiro<sup>4</sup>, Dr. Maurício Cantoni<sup>5</sup>, e é possível comprovar que o número de votos na legenda em todas as seções é elevado.

<sup>2</sup> Marcelo Belinati Martins, sobrinho de Antônio Casemiro Belinati, já havia sido eleito como o vereador mais votado em 2004.

<sup>3</sup> Eleita vereadora em 2004 e 2008.

<sup>4</sup> Radialista, foi vereador por quatro vezes consecutivas no município de Londrina.

<sup>5</sup> Maurício César Cantoni Cavalcanti (PP PRB) médico do Programa Saúde da Família

**Quadro 10 – Votação para vereadores – 2008 (Conj. Hab. Aquiles Stenghel Guimarães)**

Candidato	Zona Eleitoral 157									
	Seção 120	Seção 121	Seção 122	Seção 123	Seção 124	Seção 125	Seção 126	Seção 127	Seção 203	Seção 236
Neusa Sabino dos Santos	1	0	1	1	1	0	0	0	0	0
Dr. Maurício Cantoni	17	16	10	19	15	16	20	7	13	18
Cabeção do Guincho	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0
Indalecio Linares	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Cido do Turquino	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
Geraldino da Zona Leste	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0
Danieli Sborgi	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
Paulo Lima	0	1	0	1	2	0	3	0	2	0
Dr. Anderson	0	2	0	1	0	2	0	1	1	1
Marcelo Belinati	8	13	14	17	17	13	12	20	17	15
Rogério	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0
Braga	1	0	1	0	0	4	4	2	0	1
Pedro Capocci	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Sergio Cabeleireiro	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0
Luiz Garcia	0	1	0	1	0	2	0	2	0	0
Sergio Almeida	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0
Renato Araújo	0	1	0	1	2	0	1	3	0	1
Marcos da Horta	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0
Antenor Ribeiro	0	3	0	1	1	2	2	3	1	1
Sandra Graça	0	2	3	3	1	2	3	2	2	3
Votos na legenda	22	18	22	20	21	21	25	19	13	14

**Fonte:** Tribunal Regional Eleitoral (2009).

Quando se buscou analisar os resultados da eleição de 2004 (Quadro 11), obtivemos os números somente pela zona de uma forma geral, sem discriminar as seções. Em contrapartida, temos a comparação com outras zonas eleitorais na cidade e verificamos uma grande diferença, na região conhecida como zona norte, entre o candidato Antônio Casemiro Belinati e os outros candidatos.

**Quadro 11 – Votação para prefeito – 2004 - 1º Turno**

Zona Eleitoral	Votos Antonio Casemiro Belinati	Votos Nedson Luiz Micheleti	Votos Luiz Carlos Jorge Hauly
191	10799	12368	11816
190	16999	13513	12288
189	11434	8850	5706
42	4186	8769	12902
146	5471	2723	2651
41	12064	12836	11900
157	24696	13581	6614

**Fonte:** Tribunal Regional Eleitoral (2009).

A votação existente no segundo turno de 2004 representa uma evidência de continuidade dos mesmos parâmetros de votos na região em que a zona eleitoral 157 está lotada, visto que a expressiva quantidade de votos é novamente confirmada, conforme demonstra o quadro abaixo:

**Quadro 12 – Votação para prefeito – 2004- 2º Turno**

Zona Eleitoral	Votos Antonio Casemiro Belinati	Votos Nedson Luiz Micheleti
191	16679	24348
190	24038	26208
189	16085	15449
42	7729	20128
146	7333	5580
41	17353	24601
157	31885	21614

**Fonte:** Tribunal Regional Eleitoral (2009).

De forma análoga à eleição de 2004, os dados da eleição de 2000 também são apresentados somente por zonas eleitorais, lembrando que nesta eleição o então candidato Antônio Casemiro Belinati não concorreu, não tendo sido divulgadas quaisquer indicações de apoio a candidatos. Não obstante, é comum que na esfera política exista um grande número de contatos dentro do círculo, que demonstra que a coligação ampla rende apoios variados. Nesta perspectiva, pode-

se supor que alguns desses apoios eram mais velados ainda sem grande quantidade de divulgação e apresenta então uma grande variação nos votos sendo que desta vez na zona eleitoral 157, apresentamos uma variação muito pequena entre dois candidatos Barbosa Neto e Nedson Micheleti. O quadro 13 representa esses números quando apresentado o primeiro turno; dando margem à suposição de que seria o candidato apoiado por Belinati.

**Quadro 13 – Votação para prefeito – 2000 1º Turno**

Zona Eleitoral	Votos Luiz Eduardo Cheida	Votos Nedson Luiz Micheleti	Votos Homero Barbosa Neto	Votos Luiz Carlos Jorge Haully
191	6701	9958	9677	9503
190	8742	11990	12063	9402
189	3631	8442	10231	5682
42	6819	6518	3366	10140
146	3900	1333	3944	2284
41	6683	11453	9434	11855
157	5510	15011	15755	6149

**Fonte:** Tribunal Regional Eleitoral (2009).

Em relação ao segundo turno da eleição de 2000, temos um quadro divergente pela variação que ocorreu, sendo que no primeiro turno o candidato Barbosa Neto era maior, mas no segundo turno o candidato Nedson Micheleti apresentou vantagem na votação. A análise será retomada em uma das perguntas do questionário, visto que um destes candidatos foi fortemente citado.

**Quadro 14 – Votação de Prefeito – 2000 2º Turno**

Zona Eleitoral	Votos Nedson Luiz Micheleti	Votos Homero Barbosa Neto
191	24570	12780
190	28204	16197
189	17609	12489
42	21272	5580
146	6576	5645
41	28633	12997
157	26536	20056

**Fonte:** Tribunal Regional Eleitoral (2009).

Quando analisamos os dados eleitorais, obtemos a evidência de que a hipótese inicial do nosso trabalho mostra-se coerente, uma vez que Belinati apresenta um nível muito intenso de identificação com a população e na região abordada encontramos essa característica independente do padrão econômico das famílias e sim pelo histórico conseguido com o passar dos anos diante das conquistas efetivadas pelo candidato e pela sua trajetória pública evidenciada inicialmente por um programa de rádio.

Sob o viés proposto por Silveira (2000, p. 131):

O voto é definido, de modo geral, em função do candidato e não do partido. Mas não se trata de um voto personalista tradicional, como um voto dado em função de devoção, subordinação ou fidelidade pessoal. O voto desse novo eleitor muda de direção freqüentemente, dependendo da capacidade de sedução das diferentes alternativas políticas. Ele não está sujeito a coerções e imposições que o obriguem a seguir certa orientação. Não estando subordinado aos compromissos do tipo tradicional, o novo eleitor tem condições de assumir o comportamento volátil, independente ou infiel. Esse novo eleitor escolhe em determinadas circunstâncias em função de elementos conjunturais, que podem ser alterados; ele decide-se entre as diversas imagens disponíveis dos candidatos e estabelece com estes uma relação tênue de identificação, que pode ser modificada a qualquer momento.

As conquistas de uma significativa parte da população londrinense na questão da casa própria também são fatores de fidelidade eleitoral ao candidato, mesmo quando se reconhece que a infraestrutura entregue aos usuários do sistema habitacional emerge de forma fragmentada, com vistas a manter os vínculos existentes no sentido de complementar os benefícios considerados como benesses por muitos dos eleitores-mutuários do Sistema Financeiro de Habitação.

A cidade tem grande parte de seus políticos ligados a formas de acesso a população, alguns mais outros menos diante de seu poderio político e econômico junto ao estado.

Uma das possibilidades da influência comprovada pelos dados eleitorais e depois confirmada pela entrevista nos bairros selecionados pode ser reconhecida também em Costa (2005, p.7), que salienta a importância do rádio para a eleição de políticos em toda parte, “Os nossos personagens centrais – radialistas que se tornaram ou não candidatos e alcançaram ou não êxito como políticos – foram conseguidos por meio de entrevistas e montagem das histórias de vida e da trajetória de cada um deles.”

As eleições são, na realidade, o ponto alto da vida política – observadas do pressuposto da participação popular- no interior da democracia-representativa implantada pelos sistemas capitalistas ocidentais. É dentro das campanhas, que normalmente duram alguns meses depois do lançamento das candidaturas até a posse dos eleitos, que os partidos, os políticos, as entidades organizadas da sociedade e os eleitores podem discutir os temas centrais da vida da nação, das cidades, dos estados, do mundo e da população como um todo. (COSTA, 2005, p.114)

Na eleição de 1976, as pessoas aptas a votar já eram 120.992 em Londrina. O radialista Antônio Belinati foi eleito prefeito pelo MDB com 36.198 votos, vencendo outros três concorrentes. Ele fora o vereador mais votado em 1968, e candidato a prefeito derrotado em 1972. [...] No pleito de 1982, o décimo em Londrina, os eleitores eram 169.732. O engenheiro e empresário Wilson Moreira foi eleito prefeito pelo PMDB – ex- MDB – com 48.713 votos, entre oito candidatos. Foi a primeira eleição após a reforma partidária e o princípio de abertura promovidas pelo regime militar, e já contou com candidatos do novo Partido dos Trabalhadores (PT) e do Partido Democrático Trabalhista (PDT), do líder Leonel Brizola que acabara de ser anistiado e voltar do exílio político (COSTA, 2005, p. 120).

No cenário brasileiro, reforça-se a presença maciça de investimentos elevados em recursos tecnológicos voltados para o aprimoramento dos meios de comunicação, os quais podem ser equiparados aos dos países desenvolvidos. Este interesse em atingir patamares cada vez mais sofisticados de comunicação vincula-se, de forma inequívoca, à divulgação dos interesses da classe dominante.

Não podemos nos esquecer quando e onde aparece o então candidato Antônio Belinati, conforme Apêndice B. Como podemos observar na linha do tempo já traçada, a trajetória política de Belinati começa como vereador em Londrina no ano de 1968. Notamos que outro político de destaque no Estado do Paraná iniciou a sua carreira política também na câmara de vereadores naquele mesmo ano. Esse político é Álvaro Dias, que atualmente é senador pelo Paraná. Nesta primeira eleição já se manifesta um traço que irá permear toda trajetória política de Belinati que se revela na quantidade expressiva de votos, pois em 1968 ele foi o vereador mais votado.

Antes de ser prefeito de Londrina, Belinati foi eleito Deputado Estadual em 1971. Durante esse primeiro mandato de deputado estadual, disputou

a eleição para a prefeitura municipal em 1973, sendo que nesse pleito quem se sagrou vencedor foi José Richa.

Na sequência, Antônio Belinati foi eleito Deputado Federal pelo MDB (1975-1979). Foi durante esse mandato legislativo que ele disputou novamente a eleição para o Executivo municipal e se elegeu pela primeira vez prefeito de Londrina em 1977. Ao examinar o curso da história política de Belinati, podemos constatar que após a sua primeira eleição de prefeito, os cargos ocupados por ele se alternaram entre a Assembléia Legislativa do Paraná e a Prefeitura Municipal de Londrina.

Os principais eventos que concorreram para a cassação do então prefeito eleito foram desencadeados por situações que se desenrolaram no cenário político paranaense durante alguns anos, em que o poder executivo tinha como vice-governadora Emília Belinati, efetivamente como um espólio do prestígio que o marido exercia no ato de sua candidatura.

Em 2000, Belinati teve o mandato cassado pela Câmara Municipal de Londrina, sob a acusação de desviar R\$ 100 milhões dos cofres municipais e de usar indevidamente recursos públicos para sua promoção pessoal. Ainda assim, conseguiu anular a suspensão dos seus direitos políticos e disputou a prefeitura de Londrina, em 2004, chegando ao segundo turno com o candidato à reeleição Nedson Micheletti, do PT.

Em outubro de 2008, após as eleições municipais, o TRE considerou Belinati inelegível após o MPE ter pedido a impugnação de sua candidatura, sob o argumento de que as contas do candidato, referentes à época em que foi prefeito da cidade (1997-2000), foram reprovadas pela Câmara de Londrina e pelo Tribunal de Contas do Estado.

A decisão do TSE sobre a impugnação da candidatura de Belinati foi rejeitada pelo relator do processo, ministro Marcelo Ribeiro, em 6 de outubro – um dia após a eleição de primeiro turno, também vencida pelo candidato do PP. O respaldo legal para a decisão de impugnação encontra-se na Lei Complementar n. 64, de 18 de maio de 1990, a qual, em seu art. 1º, alínea g:

São inelegíveis os que tiverem suas contas relativas ao exercício de cargos ou funções públicas rejeitadas por irregularidade insanável e por decisão irrecorrível do órgão competente, salvo se a questão houver sido ou estiver sendo submetida à apreciação do Poder Judiciário, para as eleições que se realizarem nos cinco anos seguintes, contados a partir da data da decisão (AMARAL; CUNHA, 2006, p. 482).

Para uma parcela expressiva da população de alguns bairros e também funcionários da prefeitura de Londrina, o candidato Antônio Belinati é uma vítima de uma sociedade onde alguns agem de maneira incorreta e apenas poucos são punidos, e entre estes o próprio seria um caso extremo onde o lema “rouba mas faz” é sempre mencionado por alguns dos entrevistados.

#### 4 OS CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

O objeto do presente estudo é a busca de uma possível identidade político-partidária na população de três conjuntos habitacionais da zona norte do município de Londrina: Conjunto Habitacional Aquiles Stenghel Guimarães, Conjunto Habitacional Ruy Virmond Carnasciali e Conjunto Habitacional Milton Gavetti.

Escolhemos estas localidades por três motivos: a) levou-se em consideração a localização dos mesmos na malha urbana; b) a época de construção; c) a perspectiva de análise de identificação da população que vive nesses diferentes conjuntos a partir da análise dos votos e das entrevistas realizadas com uma parcela dos moradores durante as eleições políticas na região.

Em necessidade de se levantar dados e informações pertinentes a cada um dos conjuntos, realizamos levantamentos junto à Cobah-Ldna, Prefeitura Municipal de Londrina, Tribunal Superior Eleitoral e também realizamos, em etapa subsequente, entrevistas com os moradores do local, conforme instrumento de coleta de dados apresentado no Apêndice A.

A pesquisa documental, em consonância com Neves (1996), é formada pelo exame de materiais que ainda não receberam um tratamento analítico ou que podem ser reexaminados com vistas a uma interpretação nova ou complementar. Neste caso, ao buscar dados sobre eleições municipais de Londrina, pretendeu-se focar apenas a quantidade de votos dos eleitores dos três conjuntos, em relação a um candidato ou candidatos apoiados por este, em duas eleições: a de 2000 e a de 2008.

Este primeiro passo, no entendimento de Minayo (2003, p. 16), é fundamental para que a metodologia seja definida, posto ser essa um caminho do pensamento a ser seguido, ao estabelecer o conjunto de técnicas a ser adotado para construir uma realidade, assumindo a posição de atividade básica da ciência na sua construção da realidade.

Na sequência do trabalho, procedeu-se à pesquisa histórico-geográfica sobre a região escolhida como objeto de pesquisa, por meio da análise de documentos.

A aplicação de um instrumento de pesquisa com questões abertas e fechadas, em uma abordagem quantitativa e qualitativa, permitiu identificar a concepção dos moradores dos bairros selecionados sobre as mudanças político-

culturais ocorridas desde a época de sua inauguração. Foram também coletados, ao longo da pesquisa de campo, depoimentos espontâneos de moradores da região.

A pesquisa qualitativa, em conformidade com Minayo (2003), afigura-se a uma atividade da ciência que visa a construção da realidade, mas que se preocupa com as ciências sociais em um nível de realidade que não pode ser quantificado trabalhando com o universo de crenças, valores, significados e outros construto profundos das relações que são algumas características principais de uma pesquisa qualitativa, o qual embasam também este trabalho.

Escolhemos este tipo de pesquisa para a concretização deste estudo por suas características: em primeiro plano, a pesquisa qualitativa considera o ambiente como fonte direta dos dados; possui caráter descritivo; o processo é o foco principal de abordagem e não o resultado ou o produto e tem como preocupação maior a interpretação de fenômenos e a atribuição de resultados (MINAYO, 2003).

Preferencialmente a utilização do formulário como documento com campos pré-impressos onde são preenchidos os dados e as informações, que permite a formalização das comunicações, o registro e o controle das atividades das organizações (OLIVEIRA, 2005). A atividade de organização e métodos é a que fornece os subsídios para a elaboração e o controle dos formulários, sendo mais fácil a aplicação e rápida mediante o aplicador escrevendo e não o próprio entrevistado.

A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem (LAKATOS *et al*, 1986).

Para analisar os dados obtidos, pretendeu-se retomar a coleta de dados referentes aos resultados das duas últimas eleições, em relação aos votos obtidos por Antônio Casemiro Belinati e pelos candidatos que este apoiava nos colégios eleitorais da região em análise.

Os dados foram analisados a partir da elaboração de figuras e tabelas, além da análise qualitativa dos resultados obtidos. Pretendemos discutir as questões, em torno das quais gravitam a formação do espaço a partir das diferentes

dimensões que constituem a sociedade, em um perfil baseado na heterogeneidade, nas diferenças.

Assim, nos caminhos metodológicos selecionados, Godoy afirma que:

A pesquisa qualitativa não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados, envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo (GODOY, 1995, p.58).

Utilizando as informações a respeito da diversidade existente para a pesquisa de campo, podemos salientar que o “Fenômeno de aproximações sucessivas da realidade, fazendo uma combinação particular entre teoria e dados”. (MINAYO, 1993) ou ainda que “A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado”, sendo que “A principal característica das pesquisas qualitativas é o fato de que estas seguem a tradição ‘compreensiva’ ou ‘interpretativa’” (PATON, 1986).

Dessa maneira o pressuposto utilizado deve conter parâmetros básicos que permitem encaminhar a investigação empírica qualitativa; sendo a hipótese reinterpretada, sem a sua dinâmica formal comprobatória. Basicamente pode ser realizada a partir de entrevista estruturada: realizada através de questionários aplicados direta ou indiretamente, entrevista semi-estruturada: combina perguntas fechadas e abertas, onde o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto, sem respostas ou condições prefixadas pelo pesquisador ou ainda entrevista não estruturada ou aberta. Desta forma, as entrevistas são mistas variando conforme as questões propostas.

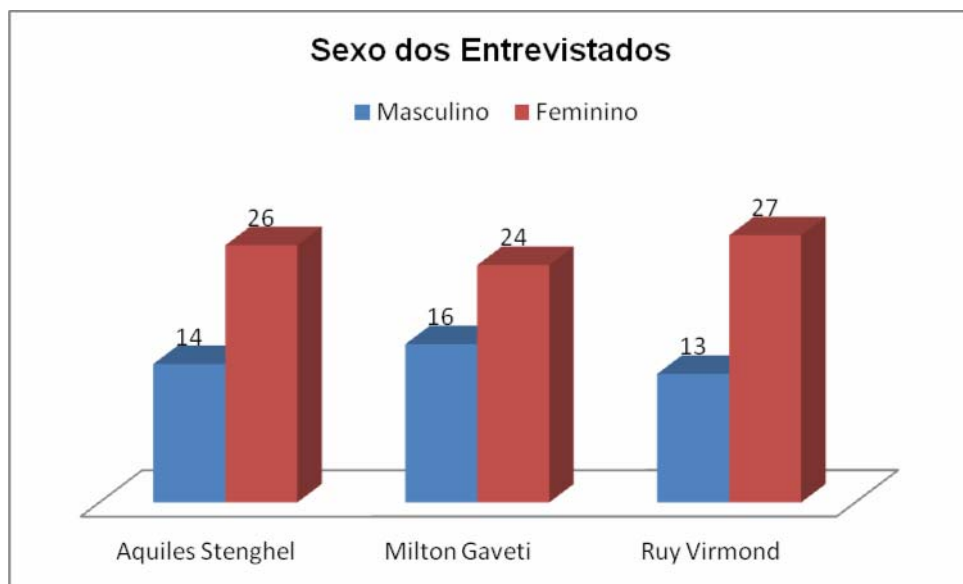
Cada vez mais a necessidade de verificação junto aos entrevistados de sua identificação com determinado político, face às situações ocorridas no decorrer de anos de ajuda para a população de determinados bairros mediante a reeleição constante com esmagadora votação é uma das formas de explicar porque a identificação política partidária da população continua fazendo com que Londrina esteja nos últimos vinte anos dentro de um sistema onde o grupo dominante está sempre sendo o mesmo, com as pessoas no poder ou seus correligionários ou partidários de mesmos ideais.

## 5 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA REALIZADA: AS INTERFACES DA POLÍTICA

O levantamento empírico da pesquisa foi baseado na aplicação de 40 questionários aleatórios em cada um dos três bairros estudados e subdivididos para a pesquisa em virtude do ano de entrega das residências dos conjuntos. As pessoas entrevistadas responderam sem a identificação pessoal, apenas o endereço, conforme foram encontradas em suas residências e se dispuseram a responder os mesmos.

Dos três bairros selecionados, as mulheres que responderam aos questionários foram maioria sendo que no conjunto Ruy Virmond Carnasciali elas representaram a maioria dos três com 27 entrevistadas, seguido pelo Aquiles Stenghel Guimarães com 26 entrevistadas e o Milton Gavetti com 24 mulheres entrevistadas, conforme sinaliza o Figura 5, a seguir.

**Figura 7 – Sexo dos entrevistados**

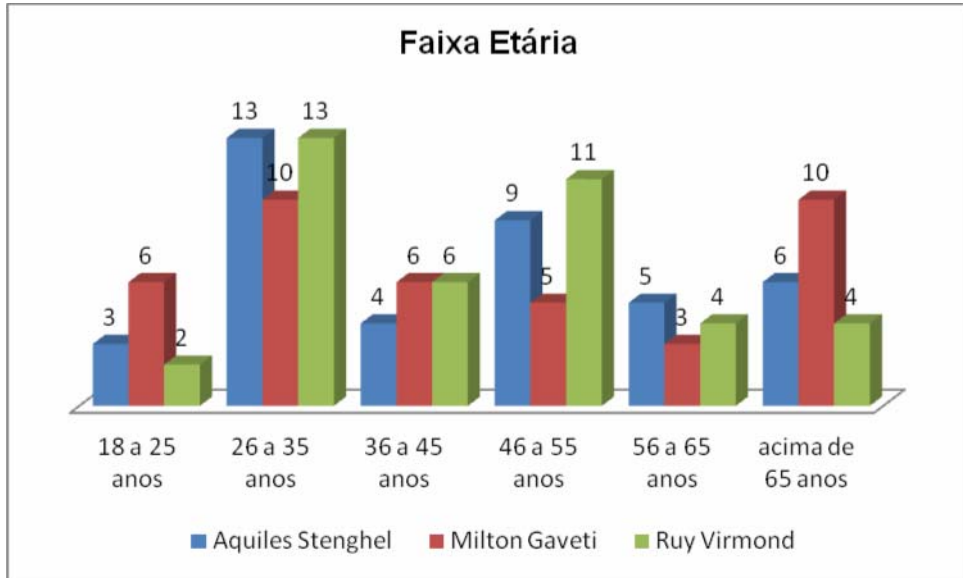


**Fonte:** Dados da pesquisa

A relação de faixa etária dos entrevistados foi ampla, tendo a faixa dos 26 aos 35 anos o maior número de entrevistados, no conjunto Aquiles Stenghel Guimarães 13, Milton Gavetti 10 e Ruy Virmond Carnasciali 13. A faixa de 46 a 55 anos foi ampla no Aquiles Stenghel Guimarães com 9 sujeitos, e no Ruy Virmond com 11. Acima de 65 anos é representativo no Milton Gavetti com 10 entrevistados, seguidos pelo Aquiles com 6 e Ruy Virmond com 4 entrevistados. As faixas etárias

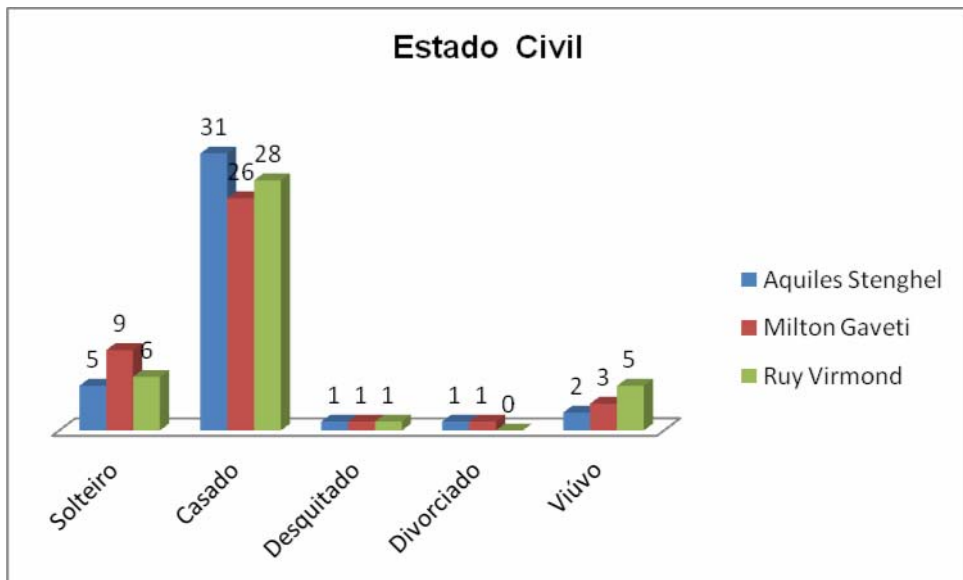
restantes tiveram números menores de entrevistados variando de 3 a 6 entrevistados e com pouca representatividade no total, como podemos observar no Figura 6.

**Figura 8 – Faixa Etária**



Fonte: Dados da pesquisa

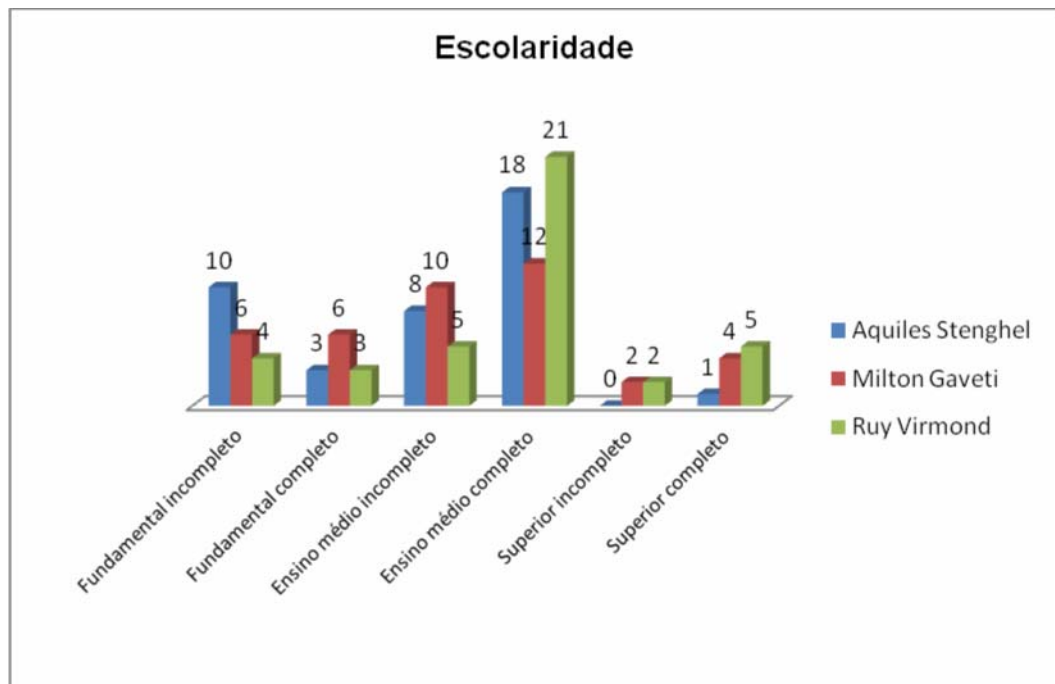
**Figura 9 – Estado Civil**



Fonte: Dados da pesquisa

Quando analisamos os dados dos entrevistados com relação ao seu estado civil, constatamos que a maior parte dos entrevistados dos três bairros é casada, sendo que no Aquiles Stenghel Guimarães o percentual situa-se em 77,5%, no Milton Gavetti, 65% e no Ruy Virmond Carnasciali 70% dos entrevistados são casados. O índice de pessoas que mencionaram que eram solteiras no Aquiles Stenghel Guimarães simbolizou 12,5%, no Milton Gavetti, 22,5% e no Ruy Virmond Carnasciali, 15%. Os viúvos no Aquiles Stenghel Guimarães constituíram 5% dos entrevistados da pesquisa, no Milton Gavetti, 7,5% e no Ruy Virmond Carnasciali, 12,5%. Desquitados e divorciados representam 2,5% em cada bairro.

**Figura 10 – Escolaridade**



**Fonte:** Dados da pesquisa

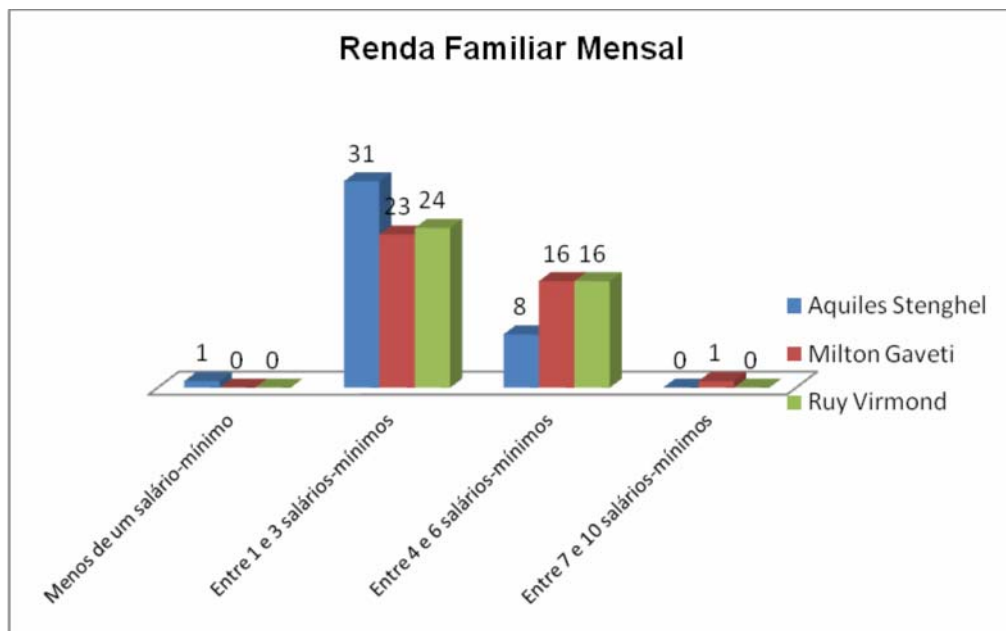
Quando analisamos os dados constantes da Figura 8, percebemos que a variação é representativa nos níveis de escolaridade, mas dentro dos bairros ela é quase próxima.

No Aquiles Stenghel Guimarães, temos 25% com ensino fundamental incompleto e 45% com ensino médio completo, sendo os mais representativos, enquanto no Milton Gavetti o ensino médio incompleto teve 25% de respostas seguidas do ensino médio completo com 30%; já no Ruy Virmond Carnasciali 52,5% dos entrevistados possuem ensino médio completo. Podemos

interpretar essa variação pela idade da maior parte dos entrevistados do Aquiles Stenghel Guimarães, sendo que a variação intermediária nos níveis de ensino é menor nos três bairros.

Dados divulgados pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) mostram que mais da metade do eleitorado brasileiro (53,56%) são pessoas com nenhum ou pouco nível escolar: 33,09% têm primeiro grau incompleto, 14,57% apenas leem e escrevem e 5,9% são analfabetos. As pessoas com ensino superior completo são minoria no eleitorado brasileiro.

**Figura 11 – Renda Mensal**



**Fonte:** Dados da pesquisa

A renda familiar apresenta duas linhas específicas quando analisamos os três bairros. A faixa entre um e três salários-mínimos teve 77,5% de respostas no Aquiles Stenghel Guimarães, 57,5% no Milton Gavetti e 60% no Ruy Virmond Carnasciali mostrando dentre os entrevistados um padrão econômico familiar entre R\$510,00 e R\$1530,00.

Entre quatro e sete salários-mínimos existe a ocorrência de 20% no Aquiles Stenghel Guimarães, 40% no Milton Gavetti e no Ruy Virmond Carnasciali, apresentamos assim um padrão social com menos pessoas de nível econômico mais alto nos bairros, sendo mais efetivos no Milton Gavetti e no Ruy Virmond Carnasciali.

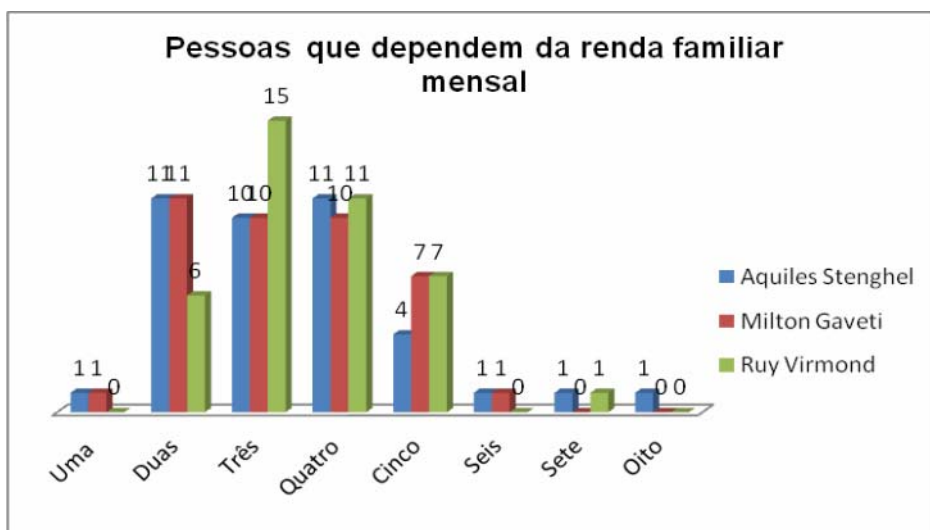
No confronto entre a escolaridade e renda familiar, resultante da análise das figuras 8 e 9, é possível discutir a questão do ensino no Brasil e seus impactos na sociedade, sobretudo a partir da década de 1990, período em que as transformações pelas quais o país passou colocaram em evidência a importância da educação na determinação dos avanços das nações.

Apontada como fator determinante para aumentar a distribuição de renda, elevar a remuneração dos salários e, numa perspectiva mais ampla, contribuir para o crescimento de um país, a educação no Brasil não parece ter apresentado, apesar de seu referido progresso dos últimos anos, evidências que permitam confirmar sua importância na transformação do pensamento político da população.

Os índices emergentes de estatísticas de órgãos oficiais de educação e desenvolvimento ratificam a importância da qualidade da escolaridade na determinação da renda salarial. A par desta constatação, a qualidade da escolaridade deve ser buscada tendo em vista o objetivo de que ela é importante por si só, portanto um fim em si mesma; e no sentido de prover o indivíduo de condições para assegurar-lhe renda.

Pudemos constatar, em complementaridade ao fato de que a escolaridade é condição necessária para o desenvolvimento de uma nação, que esta nação precisa antes prover meios para que a educação de sua população se expanda a fim de mais tarde lhe trazer o retorno por meio do desenvolvimento de seu capital humano.

**Figura 12 – Dependência da renda familiar**



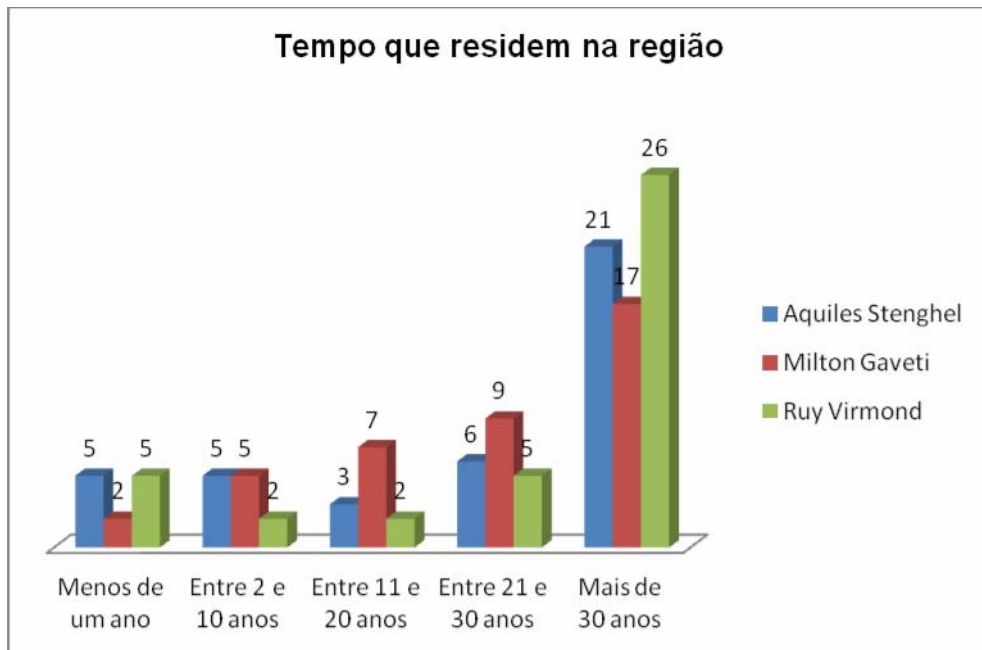
Fonte: Dados da pesquisa

Os bairros apresentam como número de pessoas que moram na residência uma predominância de duas, três, quatro e cinco pessoas, sendo que duas pessoas são representadas em 27,5% dos entrevistados no Aquiles Stenghel Guimarães e Milton Gavetti e 15% no Ruy Virmond Carnasciali. Famílias com três pessoas ocorrem em 25% dos entrevistados no Aquiles Stenghel Guimarães e no Milton Gavetti e 37,5% no Ruy Virmond Carnasciali. Enquanto quatro pessoas são representadas por 27,5% no Aquiles Stenghel Guimarães e no Ruy Virmond Carnasciali e 25% no Milton Gavetti, constando cinco pessoas 10% no Aquiles Stenghel Guimarães, 17,5% no Milton Gavetti e Ruy Virmond Carnasciali, os outros dados apresentando 2,5% no Aquiles Stenghel Guimarães cada um, uma e seis pessoas representando 2,5% no Milton Gavetti e 2,5% para sete ocupantes no Ruy Virmond Carnasciali.

Portanto, a ocupação das residências e a variação quanto ao número de pessoas que dependem da renda familiar apresentam percentuais diferenciados, porém não há entre eles grande disparidade.

Ao analisarmos o tempo de residência na região (Figura 11), temos um dado revelador porque a média é mais de vinte e um anos. Cada vez que analisamos os dados, contamos com grandes variáveis sendo no Ruy Virmond Carnasciali a quantidade mais expressiva de entrevistados com maior tempo de residência na região.

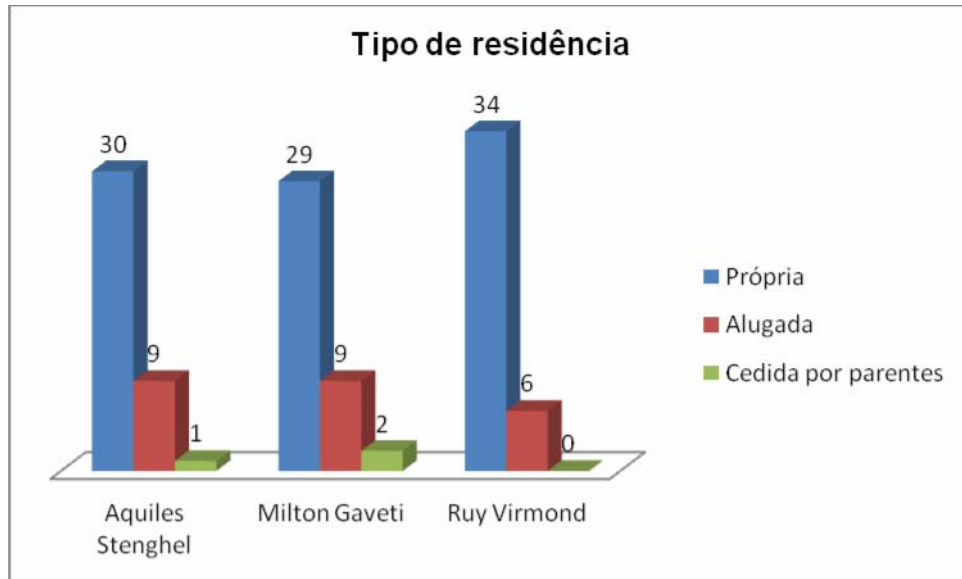
Com mais de trinta anos temos 52,5% no Aquiles Stenghel Guimarães, 42,5% no Milton Gavetti e 65% no Ruy Virmond Carnasciali. Com referência ao período entre vinte e um e trinta anos no Aquiles Stenghel Guimarães apresentam 15%, no Milton Gavetti 22,5% e no Ruy Virmond Carnasciali 12,5%. Sendo que o Milton Gavetti tem maior variação com 17,5% entre onze e vinte anos e 12,5% entre dois e dez anos, no Aquiles Stenghel Guimarães menos de um e dois a dez anos representam igualmente 12,5%. No Ruy Virmond Carnasciali menos de um e vinte e um a trinta anos representam 12,5% e dois a dez anos e onze a vinte anos estão classificados em 5% dos entrevistados.

**Figura 13 – Tempo de residência na região**

**Fonte:** Dados da pesquisa

O tipo de residência na região é predominantemente própria, sendo 75% no Aquiles Stenghel Guimarães, 72,5% no Milton Gavetti e 85% no Ruy Virmond Carnasciali.

Algumas pessoas entrevistadas residem em casa alugadas. O aluguel no Aquiles Stenghel Guimarães representa 22,5% bem como no Milton Gavetti e 15% no Ruy Virmond Carnasciali. Sendo que entre os entrevistados temos 2,5% que moram em residências cedidas por parentes no Aquiles Stenghel Guimarães e 5% no Milton Gavetti.

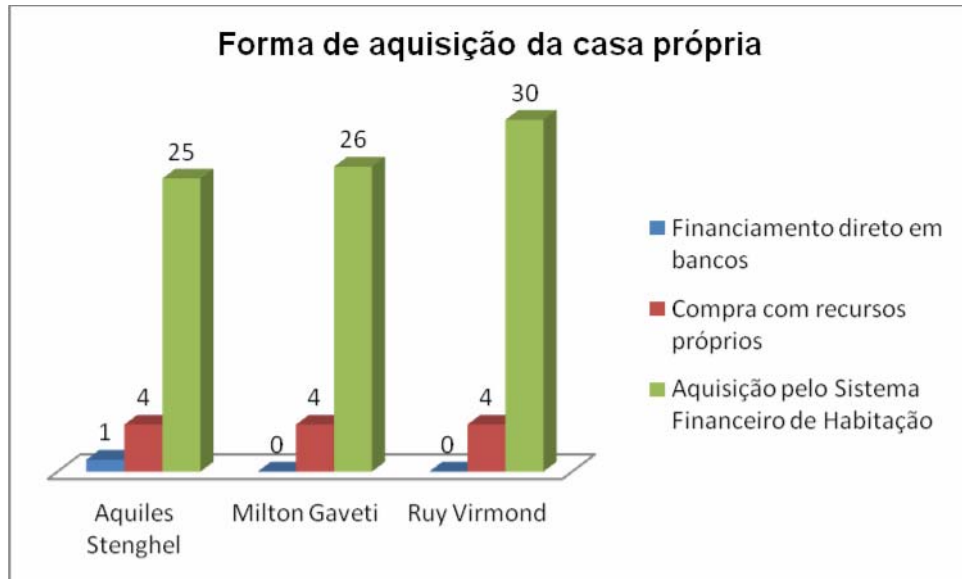
**Figura 14 – Tipo de Residência**

**Fonte:** Dados da pesquisa

Pela análise dos dados dos padrões econômicos, podemos observar essa confirmação da realidade sendo que a observação da autora durante as entrevistas mostram que as casas apesar de antigas têm grande quantidade de modificação com o modelo original apresentando muitas reformas.

Neste ponto, cabe apresentar o que diz Sposito (1998, p. 33), quando se reporta a uma nova centralidade produzida no interior das cidades, neste caso redefinindo-a e produzindo um nível de polaridade, como escolha da sociedade. As opções dos moradores não se produzem ao acaso, mas resultam de um conjunto de decisões tomadas em diferentes esferas e escalas e aqui a discussão da cidade como centro de gestão do território vem à tona.

Devem ser contemplados os temas referentes à implantação de empresas industriais e de serviços, as quais consideram os mercados consumidores concentrados nas grandes aglomerações e a escolha de localizações que possam ser estratégicas de sorte a atrair mercados consumidores de mais de uma cidade. Esses interesses se combinam com aqueles de natureza fundiária e imobiliária, pois é possível readaptar antigas edificações, em termos de modernização e da dotação de novos usos, bem como produzir novas edificações e, por intermédio delas, criar novos valores fundiários (SPOSITO, 1998).

**Figura 15** – Forma de aquisição da residência

**Fonte:** Dados da pesquisa .

Quanto à forma de aquisição da casa própria praticamente a maioria dos três bairros utilizou o sistema financeiro de habitação. No Aquiles Stenghel Guimarães são 62,5%, no Milton Gavetti 65% e no Ruy Virmond Carnasciali 75% dos entrevistados que adquiriram a moradia nessas condições. Todos os bairros representam 10% dos entrevistados com compra com recursos próprios e apenas 2,5% no Aquiles Stenghel Guimarães teve financiamento direto nos bancos.

Caracterizando assim a população alvo da pesquisa dentro de cada elemento relacionado com a fundação dos bairros e o pensamento sendo mais à frente correlacionado entre as questões para os entrevistados e o intuito da pesquisa.

Quando analisamos a questão sobre em que ano a residência foi comprada, no conjunto Aquiles Stenghel Guimarães 2,5% tiveram a aquisição em 1989, 1995, 2003, e 2004, 5% adquiriram em 1983 e 60% compraram a casa na fundação do bairro em 1980. No Milton Gavetti, 2,5% dos entrevistados compraram a casa em 1980, 1992, 1996 e 1997, e 65% na fundação do bairro em 1978. No Conjunto Habitacional Ruy Virmond Carnasciali 2,5% dos entrevistados adquiriram a mesma em 1989, 1990, 1992, 1993, 1995, e 2003 e 70% apresentaram a aquisição na fundação do conjunto em 1978.

Novamente buscaram-se as ideias de Sposito (1998), quando refere que a política do poder público cria as condições necessárias para que os interesses

privados possam se efetivar, por meio de investimentos maciços em expansão e modernização do sistema viário, implantação de sistemas cada vez mais sofisticados de telecomunicações, ou mesmo, por meio da cessão de áreas onde são instalados os grandes conjuntos habitacionais.

Nestas condições, corrobora-se a hipótese inicial em torno da formação e consolidação de um vínculo entre a população da região pesquisada e o representante do Executivo da época em que as casas foram inauguradas. Presume-se a existência deste vínculo pela observação de percentuais representativos das eleições nas zonas eleitorais da região Norte do município de Londrina.

Cabe, neste ponto, discorrer brevemente sobre a questão da ausência de ética na condução dos destinos políticos da nação brasileira. Perduram ainda muitas incertezas, principalmente no que diz respeito à economia, decorrente da insegurança jurídica nos negócios e da expectativa até de retirada do capital estrangeiro, fatores que podem conduzir o país a uma intensa crise de recessão.

O Brasil, como Estado democrático de direito, não pode retroceder em suas conquistas no âmbito político, assim, subsiste a obrigação moral de avançar na busca do aperfeiçoamento da democracia conquistada após suportar duas décadas sob o regime de governos da ditadura militar.

Apesar de o governo do Presidente Lula ter dado continuidade aos avanços democráticos e sociais, cumprindo as metas constitucionais programáticas, ainda apresenta problemas na dimensão ética, uma vez que ainda vale o jargão “rouba, mas faz”. Isto se faz presente em função dos vários processos relativos ao que foi denominado "Mensalão" com a finalidade de financiamento de campanhas e possível objetivo de angariar votos, além de outros processos abertos e em julgamento. Acresce-se a estes exemplos os argumentos veiculados na mídia pelo próprio presidente de que isso não seria novidade na política brasileira, e que no seu governo isso tem sido mais visível.

A par dos escândalos nacionais, encontra-se distanciada da maioria do eleitorado brasileiro a ilegalidade da venda de votos, além da proibição de brindes como bonés, cestas básicas etc., tema que tem sido mote de campanha nacional televisiva pelo TRE.

Faz-se necessário, portanto, associar a função política em compatibilidade com os padrões de conduta ética, posto que o povo brasileiro

mostra-se cansado de assistir a tamanha falta de moral por parte de políticos que destituídos de valores éticos. Um grande abismo se abre entre ética e política, negando qualquer vínculo da política com a moral, onde a realidade política, que busca resultados a qualquer preço, dissocia o indivíduo do coletivo.

A ética, entendida como a teoria ou ciência do comportamento moral do ser humano no relacionamento com seu semelhante e com o meio ambiente, sofre modificações de acordo com o momento histórico em que se dá esta relação, com a complexidade da sociedade e das transformações que o homem vai produzindo no ambiente.

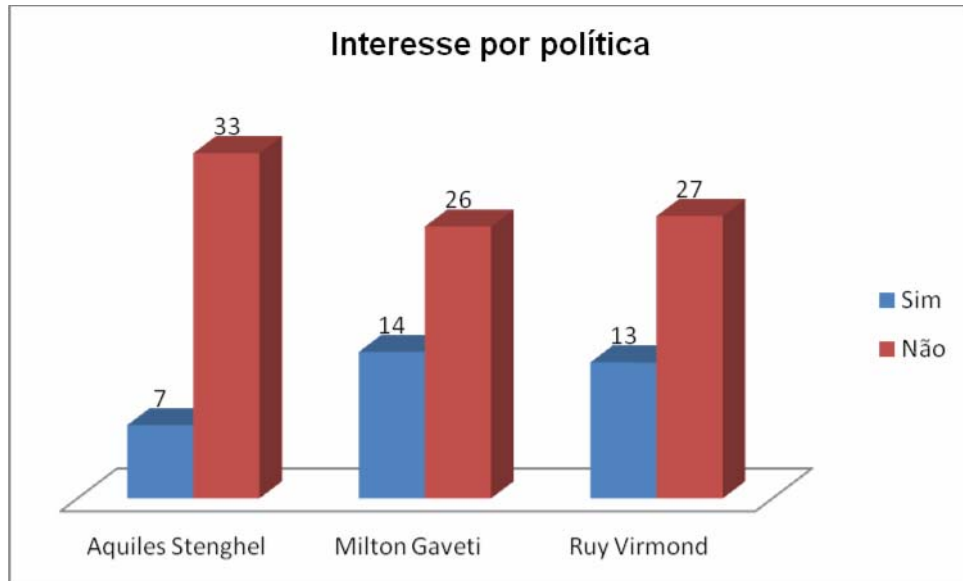
Na linguagem coloquial, os conceitos de moral e ética são em larga escala empregados como sinônimos, apesar de não o serem. Por moral entendemos determinadas normas que orientam o comportamento prático (sobretudo para com o próximo, mas também para com a natureza e para consigo mesmo.) a ética, como ciência, ocupa-se com o tema de uma maneira descritiva e comparativa, mas também como uma avaliação crítica da moral. (LEISINGER; SCHIMITT, 2002, p. 18)

A moral é um fator social e como tal não pode se restringir à consciência dos indivíduos. A moralidade é, pois, uma exigência da sociedade, no entanto continua sendo relegada a discursos moralistas sem prol de interesses próprios e não da sociedade como um todo.

A falta de moral por parte de alguns representantes eleitos que se escondem por trás do voto secreto tentando preservar suas opiniões que, muitas vezes, são contrárias as do povo que o elegeu faz com que a sociedade fique à mercê de políticos corruptos. O povo brasileiro quer transparência e que seus eleitos trabalhem pelo bem da sociedade como um todo.

De forma lenta, mas progressiva, muitas pessoas começam a perceber que não podemos permitir a continuidade dessas imoralidades públicas, as quais demonstram verdadeira falta de ética na política, e por esse motivo encontramos alguns entrevistados com grande desalento quanto ao ato de votar. Há eleitores exercitando o maior de seus direitos que é o exercício da cidadania manifestado por meio do voto livre e consciente capaz de mudar a feição política do Brasil.

No intuito de buscar dados mais consistentes que comprovem esta perspectiva, a partir deste ponto, passa-se a analisar os resultados das questões que contemplam a temática da política.

**Figura 16 – Interesse por política**

**Fonte:** Dados da pesquisa

Quando questionados sobre o interesse por política, 82,5% no Aquiles Stenghel Guimarães, 65% no Milton Gavetti e 67,5% no Ruy Virmond Carnasciali disseram não se interessar. No Aquiles Stenghel Guimarães deram como justificativa: “corrupção”; “roubo, muito roubo, roubalheira”; “malandragem; decepção”; afirmações como “a política pode mudar a vida das pessoas”, “muita ganância”, “roubo sempre”. No Milton Gavetti cinco pessoas falaram sobre a “corrupção”; “que não resolve”, “não gosta” e “pelo que acontece passa a gostar cada vez menos”; “com a idade vai se deixando de lado”; “sempre igual”; “não gosta porque não vai conseguir mudar”; e “nada muda foi citado por duas pessoas”; “obrigação”; “decepcionada; a situação é precária”; “não gosta”; “desacreditada”; “continua sempre igual”. No Ruy Virmond Carnasciali, os entrevistados falaram sobre “corrupção”, citada por sete entrevistados; “roubo e/ou roubalheira” foram citados por seis pessoas; e três entrevistados disseram que “votam porque são obrigadas”.

Observe-se, pelas justificativas apresentadas, que o panorama político no nível pesquisado corresponde a um sentimento que também pode ser verificado em um âmbito mais amplo. Diante de inúmeros casos em que a corrupção e a conduta desabonadora de representantes eleitos pelo voto são desvelados, uma parcela expressiva da população mostra-se desalentada com os desígnios da política nacional. O número de abstenções e votos nulos demonstra claramente este desalento da população brasileira.

Em direção oposta a este posicionamento, na pesquisa realizada, 17,5% no Aquiles Stenghel Guimarães, 35% no Milton Gavetti e 32,5% no Ruy Virmond Carnasciali afirmaram que têm interesse pela política. No Aquiles Stenghel Guimarães alegaram que “sim, para melhorar a cidade”; “para saber o que acontece na cidade, no mundo”; “assim a gente muda a cidade”; “para melhorar a vida das pessoas”; sim, “é importante”. No Milton Gavetti quatro entrevistados disseram que “sim para mudar a cidade”; “tem que participar”; “saber o que acontece”; “séria e honesta sim”; “para decidir o que acontece na cidade”; três entrevistados disseram “que para mudar a cidade”, “melhorar a vida das pessoas”; “Já trabalhou na política”; “porque sempre pode mudar”; “todos têm que saber escolher para poder melhorar a vida em sociedade”. No Ruy Virmond Carnasciali sete entrevistados disseram que era “para melhorar a cidade”; e quatro disseram que “era para mudar a cidade”. Os argumentos apresentados corroboram a percepção de que política é um tema controverso, que suscita opiniões muitas vezes contraditórias.

Cabe neste ponto, embora este não seja o enfoque deste estudo, ressaltar que a democracia no Brasil ainda precisa no sentido de que cada cidadão vislumbre o voto como um direito, e não meramente como uma obrigação, posto que os altos índices de abstenção e um crescente desinteresse pelos destinos da nação são fatos preocupantes que podem colocar em risco a eleição realmente democrática dos representantes do povo.

Constantino (2005) retoma a máxima de Toynbee, o qual afirmou que “O maior castigo para aqueles que não se interessam por política é que serão governados pelos que se interessam.” Assim, em um país no qual são inúmeros os escândalos ocorridos em relação aos pleitos, faz-se necessária maior atenção aos abusos e desvios da função precípua da política, a qual deve firmar-se como condição essencial para a obtenção dos fins que sustentam a nação: educação, segurança, desenvolvimento em todas as esferas.

Embora de forma não enfática, pode-se atentar para a construção de uma identificação nacional que leva os eleitores a uma posição de descrença em relação aos resultados de seu direito de voto. Tal identificação afigura-se como uma construção coletiva, na qual os meios de comunicação representam um dos principais recursos para que se fomentem os sentimentos de pertencimento ou exclusão.

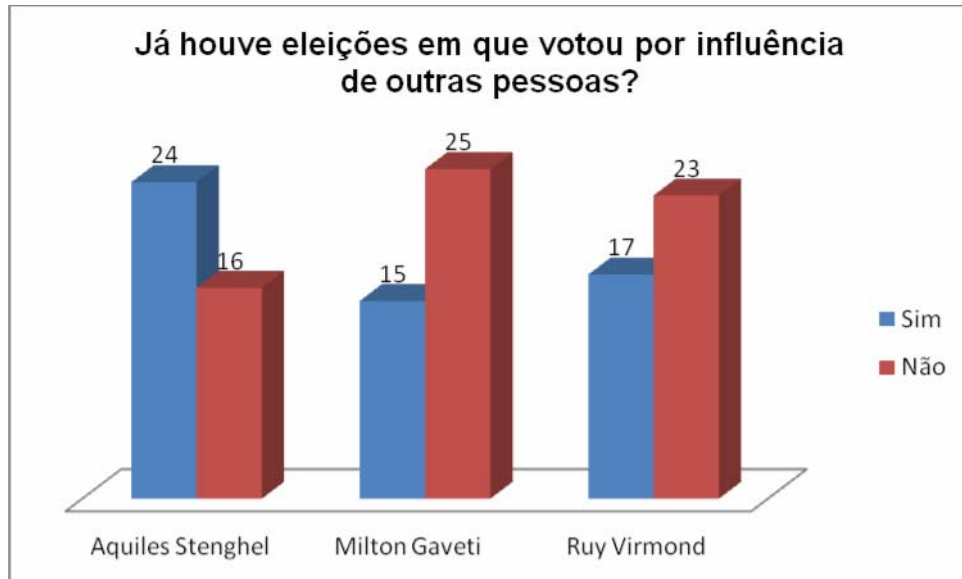
Para Canclini (2005, p. 110):

A possibilidade de se reconstruir um imaginário comum para as experiências urbanas deve combinar o enraizamento territorial de bairros ou grupos com a participação solidária na informação e com o desenvolvimento cultural proporcionado pelos meios de comunicação de massa, na medida em que estes representem os interesses públicos. A cidadania já não se constitui apenas em relação a movimentos sociais locais, mas também em processos de comunicação de massa.

Nas entrelinhas das respostas obtidas quanto ao interesse por política, percebemos uma posição desencadeada por inúmeros casos comprovados de atos desonestos realizados por políticos no desempenho de suas funções em todo o país, culminando com a percepção, em nível local, de uma realidade já exposto pelos meios de comunicação em nível nacional. Nesta perspectiva, quando muitos entrevistados alegam que nada irá mudar por meio da política, que só votam por obrigação ou mesmo que se sente desacreditados, podemos sentir os reflexos de uma sociedade na qual os valores democráticos são colcoados em xeque.

Seria interessante ainda investigar a concepção dos entrevistados sobre sua posição se não houvesse em nosso sistema político a obrigatoriedade do voto. Esta opção poderia mudar a situação em que um pequeno grupo de cidadãos com maior consciência política elege seus representantes pautados na ética e entre grande parte dos eleitores o populismo vigora.

Uma vez questionados se já votaram influenciados por outras pessoas, os participantes da pesquisa apresentaram uma variação maior, no Aquiles Stenghel Guimarães 40% disseram que não e 60% que sim. Alguns alegaram que “amigos os influenciaram”; que “o próprio Belinati indicou”; “amigos indicaram em quem deveriam votar”; “os candidatos indicam outros no comício”; “as pessoas falam das qualidades do candidato”; “Barbosa indicou”; “toda a família vota no mesmo candidato”; “todos escolhemos juntos em quem votar”.

**Figura 17 – Voto por influência**

**Fonte:** Dados da pesquisa

No Milton Gavetti, 62,5% disseram que não enquanto 37,5% alegaram que já foram influenciados sendo que “Flávio Vedoato indicou”; “Belinati indica”; “Indicação de amigos”; “Toda a família vota junto” teve fala em dois entrevistados; “Pelo trabalho que fazia juventude do PT”.

No Ruy Virmond Carnasciali, 57,5% disseram que não e 42,5% falaram que sim e as justificativas foram amplas, sete entrevistados alegaram que “a família vota junto”; quatro pessoas disseram que “amigos indicaram”; três entrevistados colocaram que “Belinati indica”; “cabos eleitorais falam da pessoa”; “o candidato tem amigos, ele indica alguns”.

As justificativas apresentadas denunciam a influência do grupo social na determinação do voto de muitos eleitores. Nestas condições, verificamos que amigos e a decisão da família são preponderantes como influência na tomada de decisão no momento do voto. De forma menos evidente, mas também com alguma expressividade, a indicação dos candidatos possui força na hora da decisão.

Atentemos, a este respeito, para o que afirma Corrêa (1990), quando menciona que no convívio social, as pessoas sempre procuram manter opiniões coerentes com as opiniões gerais do grupo a que pertencem. Selecionam informações e mensagens que recebem, dando atenção àquilo com o que concordam. Isso não significa que todos recebem e processam exatamente a mesma quantidade ou tipo de informação, ou que sejam influenciados pelos mesmos

aspectos da vida social. Cada pessoa tem seu conjunto particular de experiências, apesar de adotar padrões gerais comuns.

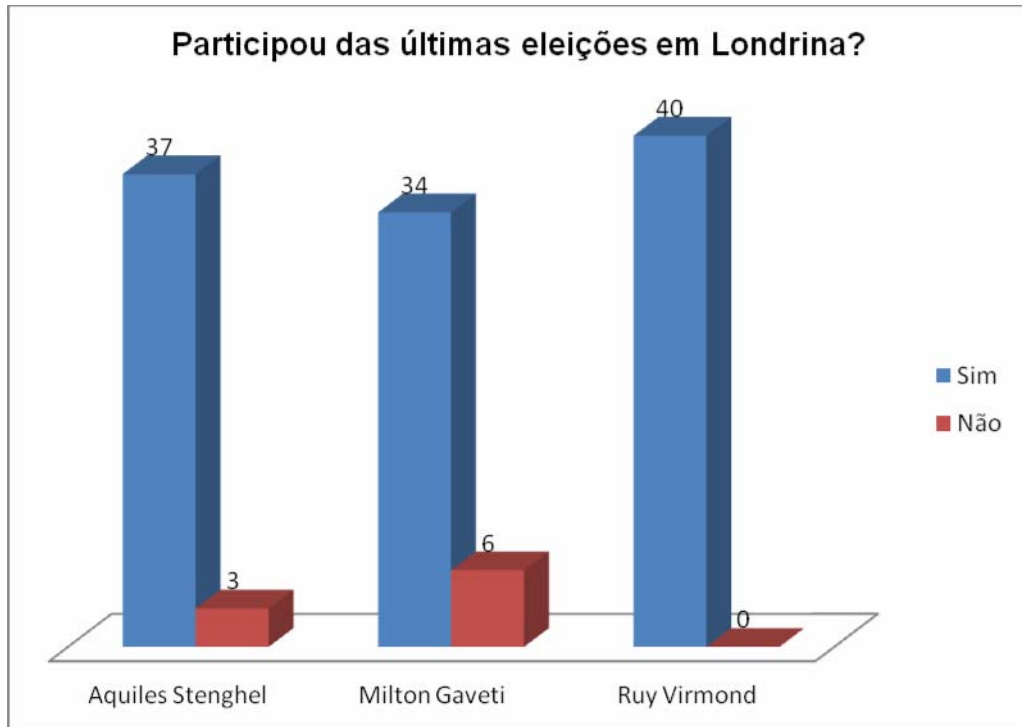
Dentre as condições que determinam a mudanças das atitudes geradas pela dinâmica de grupo, Corrêa (1990) menciona as influências regionais ou de realidades próximas, as quais podem gerar um padrão de comportamento que terminará refletindo-se, em maior ou menor grau, na decisão do voto.

Por este motivo, destaca-se a proposta inicial deste estudo, que pretendeu estudar os resultados eleitorais em consonância com recortes geográficos.

Silveira (2000, p. 121) preleciona:

As atitudes sociais, incluindo o comportamento político, dependem da ativação de ideias, crenças, valores ou experiências que as pessoas têm. Essas experiências, valores e crenças são dinâmicos, cambiáveis; logo, o comportamento político está sujeito a modificações. Momentos de crises ou circunstâncias especiais (como o afastamento ou rejeição ao grupo e submissão a propaganda contrária intensiva, quando impossível de ser desconsiderada) podem levar à reestruturação de atitudes e até mesmo a novas afiliações, assim como ações de governos resultam em estímulos para a decisão do voto.

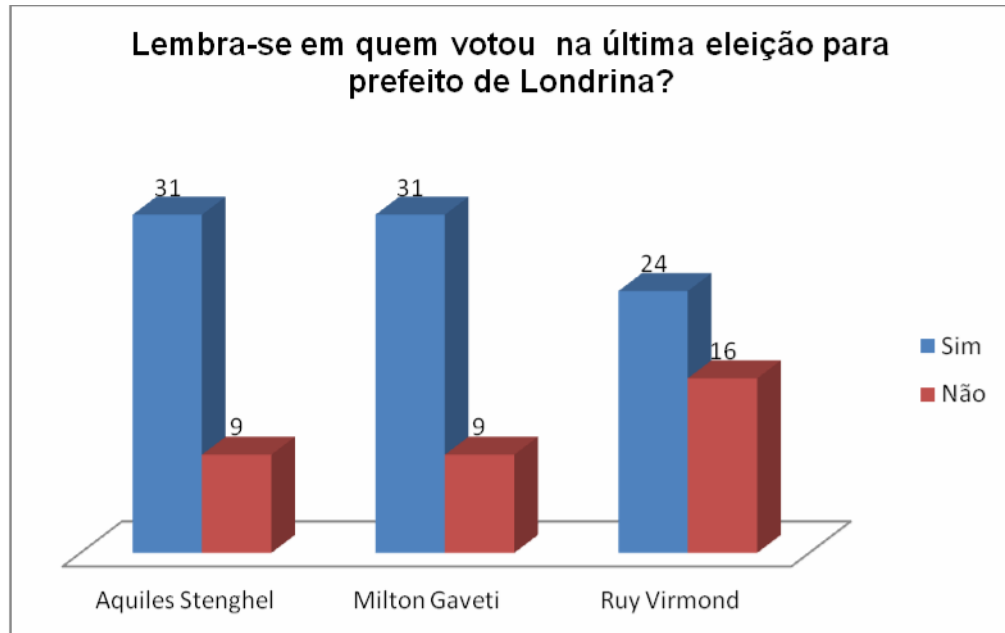
Embora tenham demonstrado uma atitude que pode ser avaliada como negativa em relação ao interesse por política, quando questionados se participaram das últimas eleições no município de Londrina, os participantes da pesquisa deram respostas afirmativas, conforme se pode observar na figura a seguir.

**Figura 18 – Participação nas eleições**

**Fonte:** Dados da pesquisa

Praticamente todos os entrevistados participaram da última eleição em Londrina sendo que todos no Ruy Virmond Carnasciali participaram 85% no Milton Gavetti e 92,5% no Aquiles Stenghel Guimarães foram até as urnas na última eleição.

Estes dados confirmam uma tendência da população em participar das decisões que envolvem o Executivo e Legislativo municipais e apontam a necessidade de se realizar novos estudos com vistas a comparar a participação em eleições realizadas em nível local e nacional.

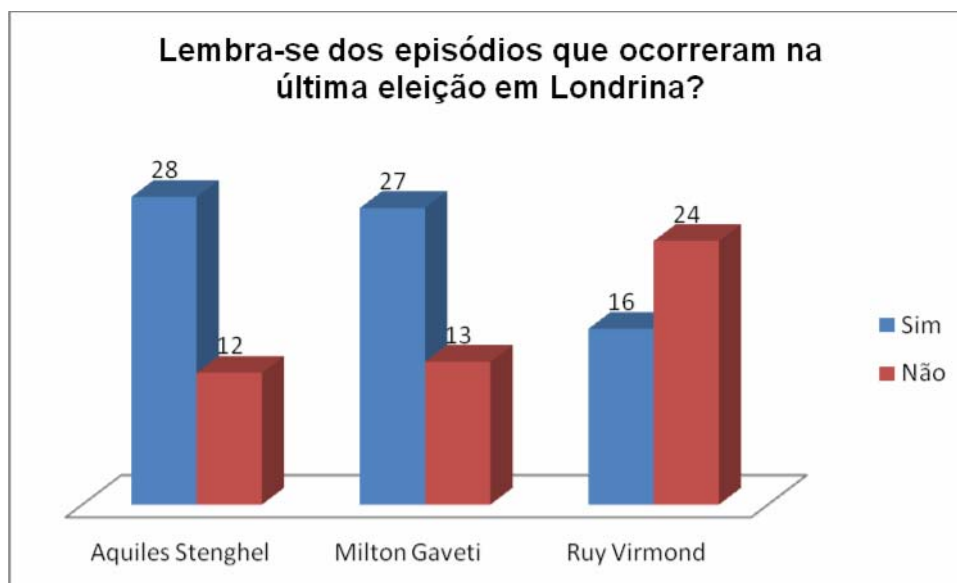
**Figura 19 – Votação para prefeito**

**Fonte:** Dados da pesquisa

Quando questionados se lembravam em quem haviam votado para prefeito na última eleição, no Aquiles Stenghel Guimarães 77,5% se lembravam e os votos foram vinte e um para Belinati; oito para Barbosa e um anulou o voto sendo que um dos entrevistados deixou em branco essa resposta.

No Milton Gavetti, 77,5% se lembravam e votaram em Barbosa (três entrevistados), seis pessoas votaram em Haully e vinte e dois entrevistados votaram em Belinati.

Enquanto no Ruy Virmond Carnasciali 60% tinham lembrança e dezoito disseram que seu voto foi para Belinati, quatro votaram em Haully e dois em Barbosa.

**Figura 20** – Acontecimentos na última eleição

**Fonte:** Dados da pesquisa

No que diz respeito ao número de entrevistados que se lembraram dos fatos que ocorreram na última eleição no conjunto Aquiles Stenghel Guimarães, 70% responderam de forma afirmativa e justificaram nos seguintes termos: “um desrespeito aos eleitores”; “errado, não devia ter deixado se candidatar”; “Sim, péssimo prefeito”; “Deixaram passar muito”, “covardia, deveria ter feito antes”; “acho errado”; “faltou muita coisa”; “errado, não deveriam ter deixado ele se candidatar”; “a população não foi ouvida” (vários entrevistados apresentaram esta justificativa); “ele foi impedido de tomar posse apesar de ser escolhido pelo povo”; “cachorrada, não somente um que pegou; não deveria ser assim”; “sorte, porque todos são ruins”, “perseguição”; “errado, porque o povo queria ele”; “não é contra o Belinati”; “ele rouba, mas faz e o povo queria ele lá”; “a justiça foi feita”; “as pessoas foram deixadas de lado”; “corrupção e a justiça sendo falha”; “achei errado, o povo não foi respeitado”; “o povo foi penalizado”; “erro da justiça”; “a população saiu derrotada”; “errado, porque a população não devia pagar”; e “impedido a candidatura”.

No Milton Gavetti a lembrança foi de 67,5% e os comentários a respeito são: não gostou, “ele roubou, mas realizou muitas coisas”; “justiça errada, não devia deixar ele se candidatar”; quatro entrevistados alegaram que “foi palhaçada, não foi respeitada a vontade do povo”; “a população não foi atendida”; quatro indicaram que não acham errado, mas não devia deixar ele se candidatar; dois entrevistados falaram que “a população saiu chateada”; “o roubo e o descaso

com o povo”; “sacanagem”; “foi bom, a justiça foi feita”; “o povo esperava que seu escolhido fosse empossado”; “questões políticas”; lembra do terceiro turno, mas não lembra dos detalhes; “indisciplinado, sem responsabilidade”.

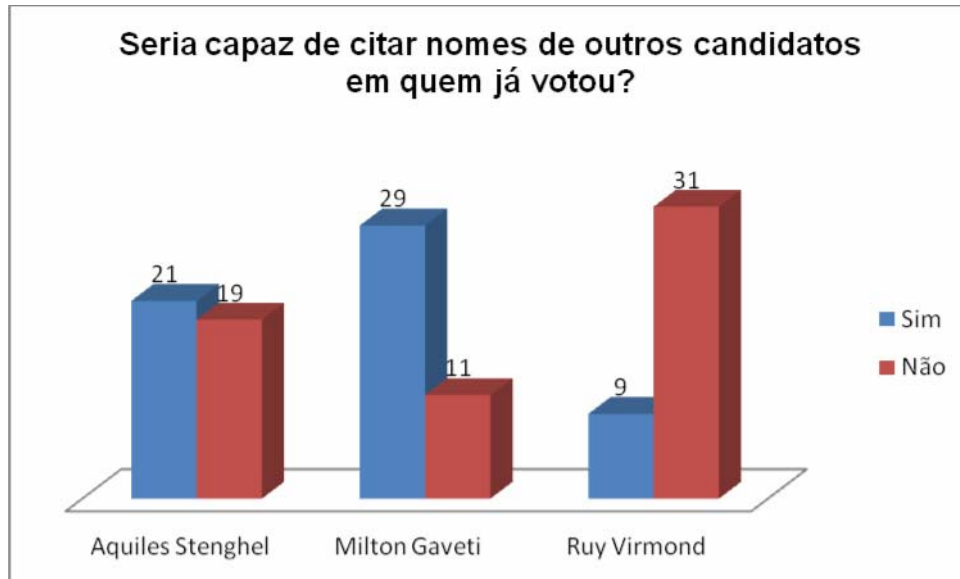
Já no Ruy Virmond Carnasciali 40% somente alegaram se lembrar do ocorrido e justificaram da seguinte maneira: dois entrevistados falaram que era errado; três colocaram que era errado com quem votou nele; a acusação que não fazia diferença; queriam-no como prefeito; não deveria ter acontecido; quatro pessoas falaram que era errado, o povo queria ele; “injustiça”; e “errado, não devia ter deixado se candidatar”.

Novamente identificamos algumas concepções recorrentes nos eleitores: a de que o candidato rouba, mas faz e de que a vontade do povo deve ser soberana, mesmo que contrarie a lei. Tais condições permitem inferir que ainda existe um longo caminho a ser percorrido para que os ideais da real democracia sejam atingidos pela população.

Percebe-se, na seara política contemporânea, uma evidência maciça do que Silveira (2000, p. 131) apresenta como Teoria da Escolha Racional:

Considera-se que a decisão do voto é produto da ação racional individual e orientada por cálculos de interesse pessoal. Tendo em vista o objetivo de maximização de ganhos, o eleitor decide em quem votar a partir da análise dos benefícios que se pode obter no caso de vitória do candidato desejado. De acordo com o seu interesse o eleitor é capaz de selecionar partidos e candidatos em ordem de preferência e optar por aquele que lhe possibilitar a obtenção de maiores ganhos. Mesmo o eleitor que votou em função de vínculos afetivos é considerado alguém que agiu racionalmente, porque através do seu voto ele procurou obter resultados conforme seu objetivo.

No caso específico do município de Londrina, verificamos, pelas respostas transcritas em relação ao impedimento do candidato eleito pela justiça, que a população se sentiu prejudicada, tendo muitos entrevistados feito referência a uma possível falha da justiça eleitoral, que permitiu a participação do candidato Belinati nos dois turnos para somente então manifestar sua posição.

**Figura 21** – Candidatos em quem já votou

**Fonte:** Dados da pesquisa

Outra das questões para os entrevistados era se lembravam de candidatos em quem já haviam votado. No Aquiles Stenghel Guimarães 52,5% afirmaram que sim e alguns nomes que apareceram foram: Álvaro Dias; Belinati; Barbosa; Nedson; Cheida; Lula; Vedoato; Richa; Osmar Dias; André Vargas; Henrique Barros; Tercilio Turini; André Barros; Wilson Moreira.

No Milton Gavetti 72,5% disseram se lembrar e a votação foram mencionados Cheida, por cinco entrevistados, Barbosa, onze entrevistados, Nedson, doze entrevistados, Belinati, vinte e cinco indicações; Álvaro Dias, cinco, Serra; Requião, quatro votos, Osmar Dias, um voto, outro para Antônio Carlos Belinati (filho de Antônio Casemiro Belinati), Haully, dezoito votos, Wilson Moreira, quatro votos, Dr. Tercilio Turini, Lula, dois votos e quatro entrevistados não indicaram o candidato no qual se lembram de ter votado.

No Ruy Virmond Carnasciali 22,5% afirmaram se lembrar e os votos foram: Nedson, Belinati, Sandra Graça, cinco votos, Barbosa, Antenor Ribeiro dois votos, Lula, Luiza Helena (Heloísa Helena), e Requião.

Ao analisarmos as indicações feitas pelos entrevistados em relação a este questionamento, verificamos que a grande maioria fez menção ao nome de candidatos a prefeito e mesmo a governador e presidente, mas foram mencionados poucos nomes de vereadores, que são candidatos mais próximos aos eleitores.

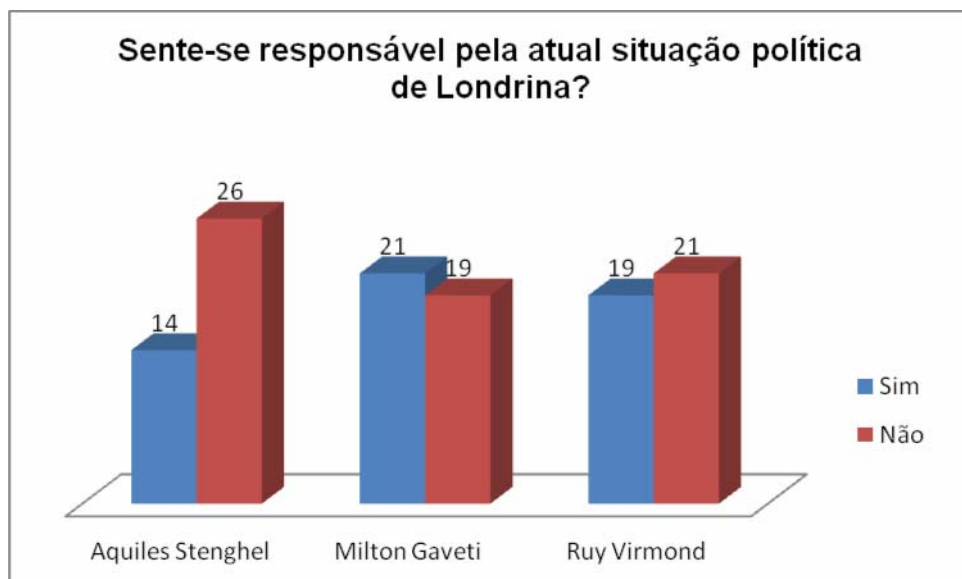
Da retomada dos quadros 8, 9 e 10, referentes aos candidatos a vereador da últimas eleições municipais de Londrina, percebemos que o voto é definido, de modo geral, em função do candidato e não do partido.

Cervi (2002, p. 57) assim se posiciona em relação ao comportamento do eleitor:

A perspectiva macrosocial considera que grupos sociais distintos têm interesses diferentes e buscam uma representação política própria por meio de partidos ou líderes que representam os interesses do grupo. Isso é o que faria o eleitor direcionar seu voto em uma ou outra direção, ou até mesmo decidir-se pelo não-voto. Assim, a influência do grupo é um importante elemento explicativo da escolha eleitoral, pois pessoas que trabalham e vivem juntas tendem a votar nos mesmos candidatos. De acordo com essa perspectiva, ganham importância elementos psicossociais para a determinação do voto, e aparece como fator relevante a figura do líder de opinião [...] Além disso, a corrente psicossociológica considera como elementos determinantes do comportamento eleitoral percepções do próprio processo, tais como a identificação do candidato vencedor, o sentimento de obrigação de votar em uma disputa "apertada" e outros mais. Sendo assim, além das clivagens histórica, social e cultural dos grupos, os indivíduos apresentariam subclivagens de comportamento eleitoral, dado que o comportamento final dependeria de seus graus de interesse e informação a respeito das eleições.

É possível destacar, ainda, que, nos moldes propostos por Cervi (2002), que a questão do espaço faz-se relevante também na determinação dos candidatos, estando presentes as dimensões histórica, social e cultural na tomada de decisões eleitorais.

**Figura 22** – Responsabilidade pela situação política de Londrina



**Fonte:** Dados da pesquisa

Quando perguntamos sobre a responsabilidade na situação política atual de Londrina, observamos que muitos se eximem de sua condição de atores sociais responsáveis pelos destinos da administração pública. No Aquiles Stenghel Guimarães, 35% disseram que sim e colocaram como justificativa: dois entrevistados falaram: “Eu posso votar errado”; seis disseram que “a gente vota”; “corrupção muito grande”; “é importante”; “escolhido melhor podia estar melhor”; “quando a gente vota tem que ter consciência”; enquanto 65% alegaram que não e deram como opinião “eles roubam muito” (três opiniões); “tem muita corrupção”; dois colocaram que “somente voto”; “eles roubam independente de quem a gente vota”; “não é sozinha, são muitos eleitores”; “não sou política”; dois colocaram que “eles que fazem as coisas erradas”; “a gente não pode confiar em ninguém”; “apesar de votar, os políticos fazem o que quer”; e “porque todo político é corrupto”.

No Milton Gavetti 52,5% disseram que sim e justificaram como “elas que elegem determinados candidatos”; “a população vota errado”; “quando votamos temos que ter responsabilidade”; onze pessoas colocaram que “eu voto”; “ajudar a eleger o prefeito”; “mudar a cidade que vivemos pelo voto”; três pessoas afirmaram que “porque vota é responsável”; “quando a gente vota certo a cidade fica melhor”; “As pessoas em que mudar”; “vai muito pelos outros e não conhece o candidato , de onde vem, o que fez, vai pelas promessas”; “todos somos porque decidimos como votar”; “sabe do caráter e continua votando por falta de opção”; “a população não vê o perfil político vai mais pelo candidato”; “A gente vota e as vezes erra”; e “não pensa em quem vota”. Enquanto 47,5% afirmaram que não e colocaram na justificativa que “por não estar efetivamente participando”; “não muda”; “Porque não é possível mandar os outros fazerem o que a gente quer”; “nada muda então não adianta votar”; “propaganda é tudo”; “está com muito roubo”; onze entrevistados falaram que era “sempre igual”; “pela pouca participação”; “nem sempre quando votamos somos atendidos”; “continua igual”; “não gosta”; onze pessoas colocaram que “não vota mais”; e “não resolve”.

Já no Ruy Virmond Carnasciali 47,5% afirmaram que sim, “votei”; três afirmaram que “a gente vota”; dois colocaram que “quando a gente vota tem que escolher bem”; dois falaram que “quando a gente não sabe eles mandam em nós”; três afirmaram que “todos somos porque votamos”; dois disseram “a gente escolhe mal”; quatro afirmaram que “votamos errado”, e dois alegaram que “não sabemos votar”. Enquanto 52,5% alegaram que não e como justificativa oito entrevistados

falaram que “eles roubam”, “eles roubam muito”; dois disseram que é “muita corrupção”, eles são “muito corruptos”.

Ao se atentar para os dados expressos pelo Apêndice B, verifica-se na política local e regional, uma continuidade que pode sinalizar a fidelidade a determinados candidatos, dada a condição de permanência de alguns nomes em vários resultados de eleição.

Novamente as justificativas sinalizam uma sensação de desalento por parte da população e de um alheamento em relação às possibilidades de uma maior inserção na vida pública. Pode-se afirmar, sem incorrer em erro, que a postura de grande parte dos entrevistados, vislumbrada pelas justificativas apresentadas, contribuem para manter o atual estado das condições políticas no país. Assim, quando se percebe um distanciamento entre as expectativas da população e as formas de atuação dos candidatos eleitos, concluímos os ideais democráticos não estão sendo plenamente conquistados, uma vez que suas finalidades precípuas, como o atendimento às necessidades da população cujos votos são requeridos, mas não valorizados como ferramentas efetivas de poder coletivo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao traçarmos, no decorrer da presente pesquisa, uma análise das dimensões sociais, políticas e espaciais da sociedade londrinense em um determinado recorte – três conjuntos habitacionais, tornou-se possível comprovar a hipótese inicial de que a constituição da rede urbana interfere de maneira decisiva em todas as esferas de constituição da cidade, inclusive na formação de uma consciência política.

A proposta de se conceber uma leitura da cidade sob o viés de sua produção territorial foi confirmada, e a escolha do espaço como categoria para discutir o urbano e a cidade mostrou importantes detalhamentos sobre a articulação entre o social, o político e a configuração espacial dos diferentes territórios urbanos.

Amparados em uma temática político-partidária, os procedimentos metodológicos utilizados neste trabalho permitiram vislumbrar a cidade a partir de uma conformação coletiva fundada, no presente caso, em um posicionamento de adesão a uma figura pública do município.

Em relação aos resultados da entrevista, a primeira parte, que tratou do perfil socio-econômico dos entrevistados, detectou a predominância de mulheres, com faixas etárias distintas e com renda média de um a três salários-mínimos e nível de escolaridade médio. A maioria mora em casas próprias, adquiridas por períodos superiores a 15 anos.

Quanto ao interesse por política, muitos entrevistados demonstraram possuir uma imagem negativa, decorrente de questões que afetam de forma ampla e crescente o cenário político nacional.

Destaca-se a observação de um entrevistado que se reportou ao movimento denominado Juventude do PT e declarou que escolheu um candidato por sua atuação junto a este segmento político. Da mesma forma, declarou que por ser eleitor do PT, jamais votaria em um candidato de partido com convicções contrárias. Esta é uma postura isolada na pesquisa, mas que está presente em muitos integrantes de partidos políticos, porém se trata de discussão que julgamos não ser procedente neste estudo.

Questionados sobre suas escolhas, os participantes da pesquisa relataram, inicialmente, que não são influenciados, mas depois complementaram

que recebem influência de amigos, da família e mesmo de candidatos no momento de escolha do voto.

Foi possível confirmar a hipótese inicial em torno da formação e consolidação de um vínculo entre a população da região pesquisada e o representante do Executivo da época em que as casas foram inauguradas. Quando observamos os percentuais representativos das eleições nas zonas eleitorais da região Norte do município de Londrina, estabelecemos a predominância dos votos para o candidato Belinati na região. Deve-se destacar, ainda, a realização de eventos comemorativos grandiosos na região dos Cinco Conjuntos quando este candidato é vitorioso nas urnas.

Nesta direção, os resultados das entrevistas realizadas permitiram comprovar que grande parte dos eleitores de Antônio Casemiro Belinati repudia sua condição de inelegibilidade e gostaria de tê-lo como prefeito novamente.

Isto posto, foram observados pressupostos que confirmam a identificação político-partidária da população pesquisada com o político responsável pela entrega do maior número de moradias na região dos Cinco Conjuntos, fato que corrobora a percepção de que existe uma relação entre a conquista da casa própria e a fidelidade que se constata no comportamento eleitoral dos cidadãos.

Ao confrontarmos as condições que determinaram a formação de uma identificação político-partidária nos habitantes de três conjuntos habitacionais da zona norte do município de Londrina, entregues nas administrações de Belinati, fica subentendida a aceção de muitos moradores de que as benesses da casa própria superam quaisquer condutas ilegais ou antiéticas que possam ter sido adotadas por Belinati.

Verificamos, nos grupos analisados, que não existe uma homogeneidade de participação política entre os moradores dos três conjuntos nos quais foi realizada a pesquisa. Alguns entrevistados se mostraram mais ativos e capazes de expressar suas concepções de política, enquanto outros limitam-se a defender ideias geralmente contraditórias.

Um dado preocupante emerge quando analisamos as justificativas dadas para a isenção da responsabilidade pelos destinos da administração pública do município de Londrina, em continuidade aos resultados expressos pela Figura 20. A quase totalidade dos entrevistados acredita que, ao escolher seus candidatos, sua tarefa democrática tenha sido cumprida. Deixam e entrever a contínua necessidade

de participar da vida política de seu bairro, de seu município e nação, para que a representatividade atribuída pelo voto seja efetiva.

No tocante à constituição de uma identidade social, verificamos que não se pode abordar esta questão de forma definitiva por meio da análise realizada, uma vez que os resultados obtidos mostram-se inconsistentes para tal análise. Sabe-se que o exercício da cidadania na sociedade contemporânea efetiva-se não apenas por meio do exercício de direitos reconhecidos pelos aparelhos estatais, como o direito ao voto, mas, de forma prioritária, com as práticas sociais e culturais que dão sentido de pertencimento.

Deste modo, para atuar como cidadão, o indivíduo necessita exercer uma reflexão e uma experimentação mais ampla que considere as múltiplas potencialidades dos objetos com os quais o indivíduo se relaciona. Assim, os problemas que perpassam o cotidiano das pessoas neste final da primeira década do século XXI, bem como as soluções que vierem a ser concebidas para eles, têm a ver sobretudo com política.

Percebemos, ao longo da análise realizada, que um grande contingente de pessoas não se sente responsável pelos destinos da nação em decorrência do fato de que não participam de forma efetiva da política na cidade ou porque votam apenas em um candidato, como ícone da identificação entre eleitor e candidato.

Outro fator identificado no contato com os moradores da região selecionada aponta para a indefinição de aspectos sociais e subjetivos geradores das condições necessárias para o surgimento de um eleitor politicamente ativo no processo eleitoral.

As decisões eleitorais dependem, em grande parte, de uma gama de elementos que englobam posicionamentos pessoais dos indivíduos, fatores sociais e culturais, bem como a interferência de elementos externos, como as manifestações dos meios de comunicação.

Novamente retoma-se a concepção de Montesquieu (2000), de que as leis não são formuladas ao arbítrio dos governantes, mas em consonância com as condições de vida da sociedade. Assim, além da questão central discutida neste trabalho, a qual aponta para uma investigação acerca das possibilidades de uma identificação político-partidária junto à população de três conjuntos habitacionais em decorrência da concretização do sonho da casa própria, verificamos uma postura de

alheamento entre as opções políticas dos entrevistados e as decisões dos órgãos superiores que determinaram a impugnação da candidatura de Belinati.

Retomando os dados eleitorais constantes do capítulo 3, podemos concluir que a área escolhida representa a maioria do eleitorado do município, sendo então propícia para análises futuras uma pesquisa sobre a construção de identidade que essa população possui, visto que sua identificação é grande com determinado grupo eleitoral, e demonstram seu apoio incondicional para que as diretrizes do município fiquem com esse grupo político.

Além disso, salientou-se na pesquisa que essa população, antes considerada carente em infraestrutura e com reduzido poder econômico já não se mostra tão carente, apresentando melhoras em suas condições de vida e até mesmo mudanças em seu caráter pessoal e ideológico.

Sugere-se, em continuidade à presente pesquisa, que sejam realizados novos estudos referentes à mesma temática, em outros bairros do município de Londrina, para verificar a confirmação da hipótese de que a produção da ideologia político-partidária perpassa uma série de premissas que vão além do interesse por política ou da aquisição de uma casa própria.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, C. L. E. *Dinâmica espacial de produção e reprodução da força de trabalho em Londrina: os conjuntos habitacionais*. 1991. Dissertação (Mestrado em Geografia) – USP, São Paulo, 1991.
- AMARAL, R.; CUNHA, S. S. *Manual das eleições: crimes eleitorais e seu processo*. 3 ed. RJ: Forense, 2006.
- BARBOSA. M. L. V. *O Voto da pobreza e a pobreza do voto*. Londrina: Zahar, 1988.
- \_\_\_\_\_. *Fragments de uma época*. Londrina: UEL, 1998
- BASTOS. N. S. M. A moradia possível: a trajetória das políticas habitacionais no Brasil. *Sociedade e Território*, Natal, v. 15, n.2, p. 81 -106, jul./dez. 2001.
- BRASIL. Constituição. *Constituição Federal do Brasil*. Brasília: Senado Federal, 1988.
- \_\_\_\_\_. *Recurso extraordinário no recurso especial eleitoral*. Brasília: Tribunal Superior Eleitoral, 2009. TRE, 2009. Disponível em <http://www.tse.jus.br/internet/index.html>. Acesso em jul. 2009.
- CALLAI, H. C.; CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). Estudar o lugar para compreender o mundo. In: \_\_\_\_\_. *Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano*. Porto Alegre: Mediação, 2000.
- CAMBIAGHI, S. O povoamento no norte do Paraná. In: *Anais da associação dos geógrafos do Brasil*, São Paulo. v. 6, n. 1, p. 1951.
- CANCLINI, N. G. *Consumidores e cidadãos*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.
- CARLOS, A. F. *A cidade*. 8 ed. São Paulo: Contexto, 2008.
- \_\_\_\_\_. (Org.) *Os caminhos da reflexão sobre a cidade e o urbano*. São Paulo: Edusp, 1994.
- CARVALHO, M. S. (Org.). *Geografia, meio-ambiente e saúde em Londrina*. Londrina: Humanidades, 2005.
- COMPANHIA MELHORAMENTOS NORTE DO PARANÁ. *Colonização e desenvolvimento do Norte do Paraná*. 2.ed. São Paulo: Ave Maria, 1977. Publicação comemorativa do cinquentenário da CMNP

COMPANHIA DE HABITAÇÃO NORTE DO PARANÁ. *Colonização e desenvolvimento do Norte do Paraná*. São Paulo: Edanae, 1975.

CASTELNOU, A. *Arquitetura londrinense: expressões de intenção pioneira*. Londrina: A. Castelnou, 2002.

CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). Apreensão e compreensão do espaço geográfico. In: \_\_\_\_\_. *Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano*. Porto Alegre: Mediação, 2000, p. 11 – 81.

CERVI, E. U. Comportamento eleitoral volátil e reeleição: as vitórias de Jaime Lerner no Paraná. *Revista de Sociologia Política*, Curitiba, n. 19, nov. 2002.

CLAVAL, P. A revolução pós-funcionalista e as concepções atuais da Geografia. In: MENDONÇA, F. ; KOZEL, S. (Org.). *Elementos de Epistemologia da Geografia Contemporânea*. Curitiba: Ed. da UFPR, 2002, p. 11 - 41.

COMPANHIA DE HABITAÇÃO DE LONDRINA. Cohab-LD, 2008

CONSTANTINO, Rodrigo. *Voto: direito ou dever?* Belo Horizonte: Soler, 2005.

CORRÊA, R. L. *A rede urbana*. São Paulo: Ática, 1989.

\_\_\_\_\_. *O espaço urbano*. São Paulo: Ática, 1995.

CORRÊA, R. L. Interações espaciais. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. ; CORRÊA, R. L. (Org.). *Explorações geográficas: percursos no fim do século*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

CORREA, T. G. *Contato imediato com a opinião pública*. Os bastidores da ação política. Porto Alegre: G, 1990.

CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. *Paisagem, tempo e cultura*. 2. ed. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2004.

COSTA, O. F. *Rádio e política: a aventura eleitoral dos radialistas no século XX*. Londrina: Eduel, 2005.

FRESCA, T. M. *Transformações da rede urbana do norte do Paraná: Estudo comparativo dos três centros*. 2000. Tese. (Doutorado em Geografia) – USP, São Paulo.

\_\_\_\_\_. Mudanças recentes na expansão físico-territorial de Londrina. *Geografia*, Londrina, v..11, n.2, p.241 – 264, jul./dez. 2002.

\_\_\_\_\_. *A rede urbana do norte do Paraná*. Londrina: Eduel, 2004.

FRESCA, T. M.; CARVALHO, M. S.de. *Geografia e Norte do Paraná: um resgate histórico*. Londrina: Edições Humanidades, 2007. V. 2

GARCIA, E. L. Reduto de Belinati pode favorecer Barbosa. *Gazeta do Povo*, 26 mar. 2009.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. In: *Revista de Administração de Empresas*. v.35, n.2, p. 57-63,mar./abr. 1995.

HAESBAERT, R. *O mito da desterritorialização: do fim dos territórios à multiterritorialidade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

HARVEY, D. *A Condição pós-moderna*. Tradução de Adail Ubirajara Sobral e Marieta Stela Gonçalves. São Paulo: Loyola, 1993.

IANNI, O. *A era da globalização*. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Censo Demográfico*. 1935-2000. Disponível em: [www.ibge.gov.br/home](http://www.ibge.gov.br/home). Acesso em 20/08/09.

IBGE. *Censo Demográfico 2000*. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. Disponível em: <http://pt.shvoong.com/social-sciences/economics/1662701-milagre-econômico>

INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE LONDRINA. *Habitação de baixa renda no âmbito municipal: Habitação e políticas públicas em cidades médias o caso de Londrina*. Londrina: PML, 1996.

\_\_\_\_\_. Londrina: PML, 2008.

JANESCH, Maria Aparecida. *Meio ambiente: recursos hídricos*.2000. Disponível em [www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/.../JANESCH\\_MEIO\\_AMB.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/.../JANESCH_MEIO_AMB.pdf). Acesso em agosto de 2009.

JAUREGUI, J. M. Política habitacional e tensão social: os porquês de nossos problemas habitacionais e os caminhos para solução. *Revista Arquitetura e Urbanismo*, São Paulo, ano 19, n. 126, p. 62-66, set. 2004.

KAERCHER, N. A. A geografia é o nosso dia a dia. In: CASTROGIOVANI C. CALLAI, H. C.; SCHAFFER, N. O. (Org.). *Geografia em sala de aula: práticas e reflexões*. Porto Alegre, 1998. p 11-21.

LACERDA, A. C. *et al. Economia brasileira*. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

LACOSTE, Y. *A geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra*. Tradução de Maria Cecília França. Campinas: Papirus, 1988.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 1986.

LEISINGER, K. M.; SCHIMITT, K. *Ética empresarial: Responsabilidade global e gerenciamento moderno*. 2 ed. São Paulo: Vozes, 2002.

LIMA, M. "Maluf" de Londrina transfere voto para eleito. *Jornal Valor*, 07/04/2009. Disponível em [www.ihu.org.br](http://www.ihu.org.br) - Instituto Humanitas Unisinos

LINARDI, C. *Pioneirismo e modernidade: a urbanização em Londrina – PR*. 1995. Tese (Doutorado em Geografia) – USP, São Paulo.

MASCHIO, J. Barbosa Neto derrota PSDB no 2º maior colégio eleitoral do Paraná; ele espera que disputas eleitorais sejam esquecidas. *Folha de São Paulo*, 30 de março de 2009. Disponível em: <http://www.fazenda.gov.br/resenhaeletronica/MostraMateria.asp?page=&cod=541893>.

MARICATO, E. *Política habitacional no regime militar: do milagre brasileiro à crise econômica*. Petrópolis: Vozes, 1987.

MARTINS, V. H. T. *Habitação, infra-estrutura e serviços públicos: conjuntos habitacionais e suas temporalidades em Londrina – PR*. 2007. Dissertação (Mestrado em Geografia, Meio Ambiente e Desenvolvimento) – UEL, Londrina.

MARX, K. *O Capital: Crítica da economia política*. Livro 3, Vol. IV, 4 ed, São Paulo: Difel, 1985.

MINAYO, M. C. S. (Org.) *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 22. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

MONTESQUIEU. *O espírito das leis*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

MULLER, N. L. Contribuição ao estudo do norte do Paraná. *Boletim Paulista de Geografia*, São Paulo, v. 22, p. 55-97, 1956.

NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. *Cadernos de Pesquisas em Administração*, v. 1, n.3, jul./dez. 1996.

NEVES, I. M. Z. C.; CUNHA, J. M. P. C. Urbanismo, demografia e as formas de morar na metrópole: um estudo de caso da Região Metropolitana de Campinas. *Cad. Metrop.* São Paulo, v. 12, n. 23, pp. 211-237, jan/jun 2010.

OLIVEIRA, D. P.R. *Sistemas, organização e métodos: uma abordagem gerencial*. 15.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

PAGANELLI, T. I. Reflexões sobre categorias, conceitos e conteúdos geográficos. Seleção e organização. In: PONTUSCHKA, N. N. et. al (Org.). *Geografia em perspectiva*. São Paulo: Contexto, 2002, p. 149 – 158.

PATTON, M. *Qualitative research and evaluation methods*. Londres, Thousand Oaks: Sage Publications, 1986

PRANDINI, N. Aspectos da geografia urbana de Londrina. IN: FRESCA, T. M.; CARVALHO, M. S.de. *Geografia e Norte do Paraná: um resgate histórico*. Londrina: Edições Humanidades, 2007. v.2, p.87-114.

RAFESTIN, C. *Por uma geografia do poder*. São Paulo: Ática, 1993.

SANTOS, A. R. *A feira livre da Avenida Saul Elkind*. 2004. Monografia (Bacharelado em Geografia) - UEL, Londrina.

SANTOS, M. *A Natureza do Espaço*. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

SANTOS, M; SILVEIRA, M. L. *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI*. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SAUER, C. O. Geografia Cultural. In: CORRÊA, R. L. ; ROSENDAHL, Z. (Org.). *Introdução à Geografia Cultural*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

SILVA, W. R. *Descentralização e redefinição da centralidade em Londrina*. 2002. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Geografia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, São Paulo.

SILVEIRA, F. E. A dimensão simbólica da escolha eleitoral. In : FIGUEREDO, R. (Org.). *Marketing político e persuasão eleitoral*. São Paulo: Fundação Konrad Adenauer, 2000.

SOUZA, M. J. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, I. E. et al. (Org.). *Geografia: conceitos e temas*. Rio de Janeiro Bertrand, 1995, p. 77 – 116.

SOGAME, M. Rudimentos para o exame da urbanização em sua fase crítica: uma aproximação ao conceito de segregação espacial. *Revista Geografares*, n.2, p.95-103, jun. 2001.

SPÓSITO, M E. B. A gestão do território e as diferentes escalas da centralidade urbana. *Revista Território*, ano 111, n. 4, jan./jun. 1993.

\_\_\_\_\_. A gestão do Território e as diferentes escalas da centralidade urbana. In: *Território/Laget*, Rio de Janeiro, Ano 3, n.4, p.27-38, jan./jun. 1998.

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL, 2009. Disponível em:  
<http://www.tse.jus.br/internet/eleicoes/buweb.htm> acesso em 2009.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL, 2009. Disponível em:  
<http://www.tse.jus.br/internet/index.html> acesso em 2009.

YAMADA, E. R. *O setor norte de Londrina: parcelamento urbano e formas de ocupação*. 1991. Monografia (Bacharelado) – Departamento de Geociências, Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR.

YAMAKI, Humberto. *Iconografia londrinense*. Londrina, Edições Humanidades, 2003.

VILLAÇA, Flávio. *Espaço Intra-urbano no Brasil*. São Paulo: Nobel, 1998.

VLACH, V. R.F. *Geografia em debate*. Belo Horizonte: Lê, 1993.

\_\_\_\_\_. *Geografia em construção*. Belo Horizonte: Lê, 1989.

VIZINTIM, M. *O espaço urbano da miséria: um estudo de caso sobre a favela como alternativa de sobrevivência*. 1984. Monografia (Bacharelado em Geografia) UEL, Londrina.

## **APÊNDICES**

**APÊNDICE A– INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS****1. Sexo:**

- Masculino
- Feminino

**2. Profissão:** \_\_\_\_\_

**3. Faixa Etária:**

- 18 a 25 anos
- 26 a 35 anos
- 36 a 45 anos
- 46 a 55 anos
- 56 a 65 anos
- acima de 65 anos

**4. Estado civil:**

- solteiro
- casado
- desquitado
- divorciado
- viúvo

**5. Escolaridade:**

- Fundamental incompleto
- Fundamental completo
- Ensino Médio incompleto
- Ensino Médio completo
- Superior incompleto
- Superior completo. Qual? \_\_\_\_\_
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado

**6. Renda familiar mensal:**

- Menos de um salário-mínimo
- Entre 1 a 3 salários-mínimos
- Entre 4 a 6 salários-mínimos
- Entre 7 a 10 salários-mínimos
- Mais de Entre 10 salários-mínimos

**7. Número de pessoas que dependem da renda familiar mensal:** \_\_\_\_\_

**8. Bairro em que reside:** \_\_\_\_\_

**9. Há quanto tempo reside nesta região?**

- Menos de um ano
- Entre 2 a 10 anos
- Entre 11 a 20 anos
- Entre 21 a 30 anos
- Mais de 30 anos

**10. Tipo de residência:**

- Própria
- Alugada
- Cedida por parentes
- Outra condição. Qual? \_\_\_\_\_

**11. Se a casa for própria, indique a forma de aquisição:**

- Financiamento direto em bancos
- Compra com recursos próprios
- Aquisição pelo Sistema Financeiro de Habitação
- Outra. Qual? \_\_\_\_\_

**12. Em que ano foi comprada sua residência? \_\_\_\_\_****13. Você se interessa por política?**

- sim
- não

**Por quê?**

---

---

**14. Já houve eleições em que você votou em determinados candidatos por influência do apoio de outro candidato?**

- sim
- não

**Em caso positivo, comente a situação:**

---

---

**15. Tem participado das últimas eleições em Londrina?**

- sim
- não

**16. Você se lembra em quem votou na última eleição para prefeito de Londrina?**

- sim
- não

**Em caso positivo, indique o nome: \_\_\_\_\_**

**17. Você se lembra dos episódios que envolveram a última eleição para prefeito em Londrina?**

- sim
- não

**Caso a resposta seja positiva, comente a respeito:**

---

---

**18. Seria capaz de citar nomes de outros candidatos em quem você votou desde que é eleitor?**

- sim
- não

**Em caso positivo, mencione o nome e o número de vezes que votou nos candidatos indicados:**

---

**19. Mencione o nome de um candidato em quem você jamais votaria para prefeito de Londrina e justifique:**

---

---

**20. Você se sente responsável pela atual condição política de Londrina?**

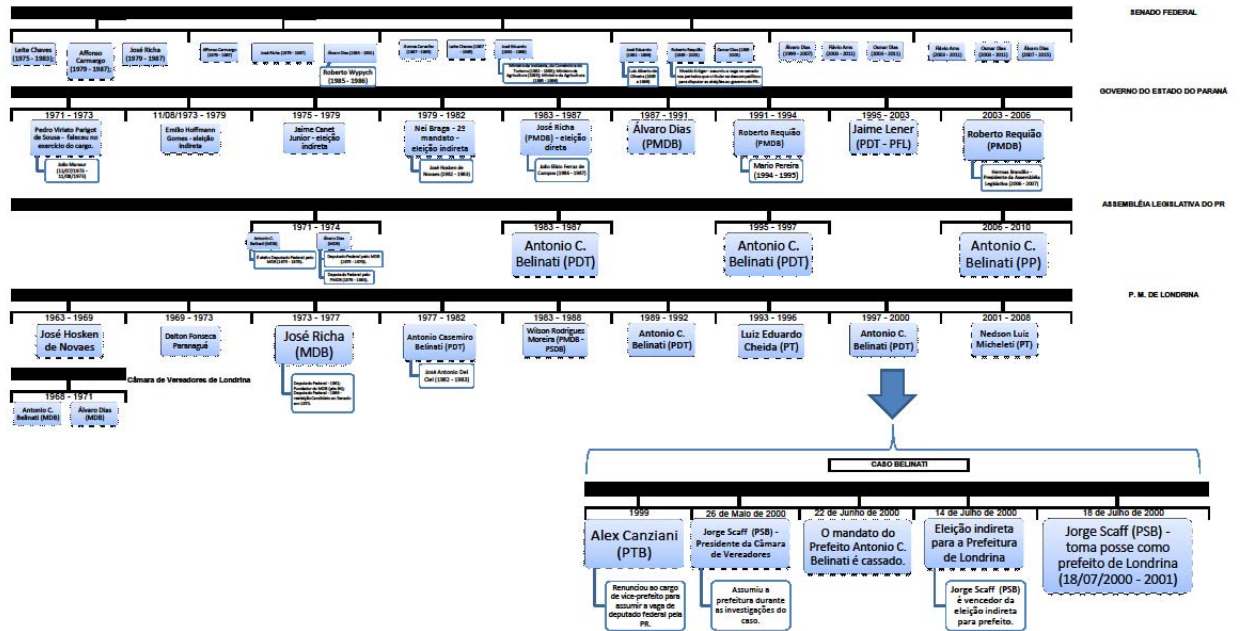
- sim
- não

**Por quê?**

---

---

# APÊNDICE B- PANORAMA GERAL DA POLÍTICA NOS ÂMBITOS FEDERAL, ESTADUAL E LONDRINENSE – 1963-2008



## **ANEXOS**

## ANEXO A – REPORTAGENS SOBRE A ELEIÇÃO MUNICIPAL 2008/2009

## ELEIÇÕES

# Barbosa supera Haully por 20 mil votos

Foto: João Mário Goes



Em uma eleição marcada pelo ineditismo de um novo segundo turno e também pelo aumento das abstenções e dos votos em branco e nulos,

o jornalista, empresário e deputado federal Barbosa Neto, do PDT, foi eleito para comandar a Prefeitura de Londrina pelos próximos três anos e sete meses. A vitória do pedetista de 42 anos aconteceu sobre seu algoz do primeiro turno passado, Luiz Carlos Haully (PSDB), 59, que amargou ontem o sétimo resultado negativo consecutivo para o Executivo municipal em quatro eleições (1996, 2000, 2004 e 2008). O pedetista, que vinha de quatro turnos perdidos (em 2000, 2004 e 2008), passou o tucano em quatro das sete zonas eleitorais ao obter 135.507 votos contra 114.867, ou 54,12% do total de **votos válidos** contra 45,88% do adversário. Em comparação ao segundo turno

realizado em outubro de 2008, foi verificado neste "terceiro turno" o aumento de votos em branco – 7.004, contra 4.753 – de votos nulos – 15.624, diante

de 10.368 – e por aqueles que se abstiveram – 66.896 no pleito atual, 58.236 no passado. Em compensação, 2008 tinha registrado 341.908 eleitores aptos a votar, dos quais 283.672 o fizeram, ao passo que, com o registro atualizado para 339.898 aptos em 2009, 273.002 (80,32%) estiveram ontem nos 136 locais de votação. Para o cientista político Elve Censi, os votos dados ao candidato tucano somados ao número de abstenções e votos em branco e nulos, representam "mais de 70% que disseram 'não' ao candidato eleito". "Ele (Barbosa) terá que fazer um trabalho de união para agregar a cidade", concluiu.

● O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) define como votos válidos os votos efetivados pelos eleitores, descontados os votos em branco e os votos nulos

● O voto em branco é dado quando o eleitor aperta a tecla "branco", ao invés do número do candidato, e o voto é assim confirmado. Já a expressão voto nulo é usada para designar quando numa eleição o eleitor comparece ao local da votação e não vota em nenhum dos candidatos participantes do pleito

Fonte: Folha política – 31/03/2009. Folha de Londrina, p. 6

# Pleito é marcado pela tranquilidade

**Marian Trigueiros**  
Reportagem Local

Domingo de novo segundo turno tranquilo em Londrina em relação aos crimes eleitorais. Apenas duas ocorrências foram registradas no Centro de Triagem da Polícia Militar montado durante todo o período de votação no ginásio de esportes Moringão. Um homem foi detido logo no início da manhã, na rua Robert Koch e, no final da tarde, uma mulher também foi detida na região Central, ambos por boca de urna.

Segundo a Polícia, o homem portava uma pequena quantidade de adesivos de Barbosa Neto e foi flagrado colando o material em carros estacionados próximo a um local de votação. Já a mulher estaria com um botton - espécie de broche - com o número do mesmo candidato, tentando persuadir eleitores no local. Eles foram levados à sede Polícia Federal para ser lavrado o termo circunstanciado e foram liberados em seguida. Os crimes serão encaminhados à Justiça Eleitoral. Referente à Lei Seca, nenhum caso foi registrado.

Segundo o juiz de plantão do posto especial, Paulo César Rol-dão, os crimes mais costumeiros durante as eleições são o de transporte ilegal de eleitor e a



**Apenas duas ocorrências foram registradas no Centro de Triagem da Polícia Militar montado no ginásio de esportes Moringão**

boca de urna. "Hoje, tivemos um dia tranquilo, apenas casos sem maior gravidade." O porta-voz da PM, tenente Ricardo Eguédís, também ressaltou a tranquilidade do novo segundo turno na cidade. "Nós tivemos um dia extremamente tranquilo, sem grandes problemas nas ruas. Recebemos várias ligações que os candidatos estariam em bairro apertando a mão de moradores, mas isso não configura boca de urna."

A promotora eleitoral Solange Vicentin passou por diversos locais de votação e registrou o derramamento de panfletos com pesquisas e propaganda eleito-

ral de ambos os candidatos. "Houve desrespeito do termo de conduta para esta eleição. O procedimento agora é formalizar e executar o descumprimento do termo de acordo. Os dois candidatos serão multados em R\$ 60 mil cada", disse. O material foi encontrado próximo ao Zerão (região Central) e no Conjunto das Flores (região Sul).

De acordo com o juiz coordenador das eleições, Délcio Miranda da Rocha, das 986 urnas, apenas uma foi trocada e outras duas apresentaram problemas técnicos. "Com a visita dos técnicos foi feita a manutenção das máquinas sem a troca de qual-

quer peça. Na parte de logística tudo funcionou dentro das expectativas." As urnas usadas nesse pleito são novas e de tecnologia superior e, conforme Rocha, devem ficar na cidade.

Sobre as eleições, o juiz avaliou: "O pleito transcorreu na maior tranquilidade possível. Tivemos um amparo muito grande da Secretaria de Segurança Pública, da Polícia Federal que trouxe reforço do efetivo, equipamentos, e ficaram desde sábado à noite executando um patrulhamento exemplar. Nada aconteceu na questão de tumulto, tiro-teio, de destruição de escola, que foi cogitado".

**Fonte:** Folha Política 30/03/2009. Folha de Londrina, p. 4.

'TERCEIRO TURNO'

# Candidatos votaram confiantes na vitória

Durante a manhã, Barbosa Neto (PDT) e Luiz Carlos Haully (PSDB), também acompanharam a votação de lideranças políticas



*Barbosa Neto, que votou no Colégio Hugo Simas, acompanhou antes a votação do ex-prefeito Antonio Belinati*



*Haully votou no Colégio Marista, pouco antes das 11 horas, e previa uma vitória com 52% dos votos válidos*

Eli Araujo

Reportagem local

Os dois candidatos à Prefeitura de Londrina votaram no período da manhã e demonstraram que estavam confiantes em um resultado positivo. O primeiro a votar foi o candidato do PDT, Barbosa Neto, que compareceu à seção do Colégio Estadual Hugo Simas, por volta das 9 horas, acompanhado da esposa Ana Laura e dos dois filhos gêmeos, João Pedro e Felipe, de seis anos.

O candidato Barbosa Neto que espera fazer “uma grande administração”, caso seja eleito, porque terá “amplo apoio do governo federal”. Ele deixou claro que não se incomodaria em ver seu mandato interrompido, caso a Justiça venha a confirmar a vitória do ex-prefeito Antonio Belinati no segundo turno realizado em outubro do ano passado. “O que houve foi um erro da Justiça e eu continuo dizendo que estou na repescagem. Quem ganhou a eleição foi o Belinati e creio que o mais justo e mais correto é que ele assuma seu mandato.”

Antes de votar, Barbosa Neto acompanhou a votação do ex-prefeito na Escola Municipal Egydio Terziotti, no Patrimônio Regina, na Zona Sul de Londrina. Belinati disse que estava retribuindo o apoio que recebeu de Barbosa no segundo turno e que ainda tem esperança de assumir o cargo. “Meus advogados estão cuidando do assunto em Brasília; dependendo do julgamento, o próximo prefeito pode ser temporário ou definitivo.” O ex-prefeito disse, entretanto, que o julgamento de seu recurso pode demorar muito tempo “por haver má vontade do TSE em encaminhar o recurso para o Supremo Tribunal”.

O candidato Barbosa Neto esteve o tempo todo acompanhado do deputado federal Ricardo Barros e da deputada estadual Cida Borghesi, ambos de Maringá.

O voto de Haully: Antes de votar, o candidato do PSDB, Luiz Carlos Haully participou da missa das 9 da manhã na Catedral Metropolitana de Londrina, acompanhado do senador Alvaro Dias e do prefeito de Curitiba, Beto Richa. O primeiro a falar, assim que terminou a missa, foi o senador Alvaro Dias. “Nós estamos esperançosos. Se não for dessa vez, é porque, por algum motivo, Deus não quer”, afirmou, em referência ao local.

Logo depois, eles seguiram a pé até o Colégio Mãe de Deus, onde vota o senador. Sem falar em superstição, o pessoal lembrou que das vezes anteriores, eles fizeram o caminho pelo lado direito do Bosque, e que agora iriam fazer pelo lado esquerdo, “para dar mais sorte”.

Haully votou no Colégio Marista, região Oeste de Londrina, um pouco antes das 11 horas. Ele estava convencido de que iria vencer as eleições, citando uma pesquisa do próprio partido realizada por telefone nos últimos dias. “O mais importante é que nós viemos num crescimento lento e gradual nos últimos dez dias e chegamos até aqui. Tudo indica que deveremos fazer ao menos 52% dos votos válidos.”

O candidato tucano que a primeira medida que vai tomar, caso venha a ser eleito, será “pacificar” a cidade. “Vamos trazer as melhores experiências do Brasil e do mundo para Londrina”. O candidato disse também que não contava com a hipótese de uma derrota, mas que continuaria trabalhando pela cidade caso isso acontecesse.

O prefeito de Curitiba Beto Richa retornou para a capital ainda no período da manhã e o senador Alvaro Dias disse que iria acompanhar a apuração e que só viajaria para Brasília nesta segunda de manhã

'TERCEIRO TURNO'

# Eleito, Barbosa fala em paz e retomada

O pedetista chega à chefia da Executivo municipal após a terceira tentativa com os votos de 135.507 eleitores



*Após a apuração dos votos, Barbosa participou de um culto religioso, se reuniu a correligionários em uma chácara, discursou em um trio elétrico na avenida Saul Elkind e participou de uma carreta*

Luciano Augusto

### Reportagem Local

Aos 42 anos e em sua terceira tentativa, o deputado federal Barbosa Neto (PDT) alcançou ontem o “sonho” de se tornar prefeito de Londrina. Com a derrapada da Justiça Eleitoral, que negou o registro da candidatura do deputado estadual Antonio Belinati (PP) após ele ter ganho o segundo turno das eleições e outubro passado, o pedetista chegou à Prefeitura com 54,12% dos votos válidos, derrotando neste “terceiro turno” o também deputado federal, Luiz Carlos Haully (PMDB).

Sem euforia, o prefeito eleito só concedeu entrevista depois de consolidada a apuração. Ele admitiu que sua administração pode ser atrapalhada pela instabilidade política e pelas dificuldades de caixa da Prefeitura. Afirmou que entrega o cargo à Belinati, se este conseguir reverter no Supremo Tribunal Federal (STF) a decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). O pepista, assim como o deputado federal Ricardo Barros (PP), apoiou Barbosa no terceiro turno. A aliança, heterogênea, contou também com adesão do ministro do Planejamento, Paulo Bernardo (PT).

Mas ontem, pelo menos, o vitorioso minimizou a influência destes grupos em sua administração e comentou que seu secretariado não está definido. Pregou a pacificação para que Londrina reencontre a autoestima e retome a trajetória de crescimento. Após a apuração dos votos, Barbosa participou de um culto religioso, se reuniu a correligionários em uma chácara, e participou de uma carreata pela cidade.

FOLHA – O que fez o senhor vencer estas eleições?

Barbosa Neto - Quem ganhou a eleição foi o povo de Londrina. Agradeço imensamente a todos que confiaram no trabalho. Recebo o resultado com muita humildade e peço para a população esquecer a disputa.(...) Peço a Deus que me dê sabedoria para reconstruir Londrina para que a população tenha novamente orgulho de ser londrinense.

FOLHA - Quais serão seus primeiros passos como prefeito?

Já estou trabalhando. Falar em Roma com o ministro do Trabalho, Carlos Luzzi, na Colômbia com o ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, com o senador Osmar Dias, com o ministro das Relações Institucionais, José Múcio Monteiro, com o deputado Ricardo Barros. Vamos trabalhar porque precisamos trazer recursos. Teremos um período difícil. A capacidade de investimento é reduzida e vamos precisar da Câmara Municipal, da sociedade organizada, das entidades. Vamos precisar do povo para conseguirmos a esperança para construir uma cidade melhor. Londrina precisa de alguém que faça essa pacificação.

FOLHA – O senhor já definiu algum nome do secretariado?

Vamos discutir com a sociedade. Assumi o compromisso durante a campanha reafirmo que vou realizar auditoria para racionalizar a administração, eliminando gastos desnecessários, duplicidade de funções e, principalmente, reduzindo cargos comissionados. Vou governar com 50 cargos em comissão na estrutura direta.

FOLHA – O senhor já elegeu uma prioridade entre os problemas da cidade?

Londrina é insegura mas podemos diminuir isso cuidando melhor das nossas crianças, criando a Guarda Municipal. Mas o mais importante é resgatar a autoestima do londrinense. Serei o embaixador de Londrina e o primeiro apegar no cabo da enxada, quero estar nos bairros, na Prefeitura e montar uma equipe competente, com as melhores cabeças, para reconstruir a autoestima do londrinense que hoje está abalada. Não vim na vida a passeio mas para trabalhar .

FOLHA - Que relação quer ter com a Câmara? Como fará a maioria?

Isso vem de acordo com o posicionamento. Faltou diálogo com a Câmara por parte da administração passada e não terei nenhum receio em atravessar a praça para ir conversar com o Legislativo. Não sou adepto de rolo compressor e quero que os vereadores participem e fiscalizem porque é papel deles, mas que também dêem suas cotas de contribuição. A maioria tem que ser em benefício da cidade. Se forem projetos bons os vereadores vão votar .

FOLHA - Como o senhor avalia o recurso que Belinati deve ingressar no Supremo Tribunal Federal?

Com total tranquilidade. O legítimo vencedor da eleição foi o Belinati. Ganhou nas urnas e se o Supremo vir a dar uma decisão favorável, sem nenhum apego ou vaidade, vou me retirar do cargo. Cumpri uma decisão da Justiça para disputar essa eleição mas o Belinati é o legítimo vencedor .(...) Agradeço ao Belinati por ter me apoiado de forma totalmente despretensiosa.

FOLHA - Mas não houve nenhum tipo de compromisso com ele?

Não havia. O Belinati é deputado estadual, creio que o maior líder popular que essa cidade já produziu,e espero que nos ajude na Assembleia Legislativa.

FOLHA - Esta instabilidade política pode atrapalhar seu governo?

Agora é um novo momento. Vou pedir a todos que compreendam nossa disposição para trabalhar .Perdemos quatro meses e vamos começar em um momento de dificuldade de caixa. Já temos que pensar no pagamento do 13º salário dos servidores. É uma preocupação e temos que encontrar recursos até para dar contra-partidas para as emendas que vêm para cá. Tenho R\$ 7milhões só com emendas minhas que virão para Londrina e vou precisar da colaboração dos deputados.

FOLHA – O senhor já fez uma avaliação da atual situação da Prefeitura?

Não é das mais confortáveis. Tive responsabilidade de não fazer nenhuma promessa que não teria como cumprir.Sabemos que o caixa está numa situação complicada e vamos ver como o prefeito interino irá fazer o fechamento. Não sei exatamente como estão as contas mas sei que da fonte “MIL”, que são recursos de livre provimento, Londrina tem apenas R\$ 12 milhões por ano. É muito pouco e vamos precisar da parceria e da compreensão dos servidores para que nos auxiliem numa forma de aumentar a arrecadação.

FOLHA - No ano passado, o senhor ficou no primeiro turno e agora é eleito prefeito. Como o senhor vê essa reviravolta?

Londrina nunca tinha passado por um processo tão traumático e desgastante. Acidade perdeu tempo porque teve que ter um prefeito interino. (...) Mas do passado, como dizia o poeta, é bom guardar o que há de bom.

FOLHA – O senhor vai conversar com o governador Roberto Requião (que apoiou Luiz Carlos Hauy)?

Falei que, passada à eleição, iria marcar uma audiência com o governador porque não tenho nenhuma dificuldade de relaciona-mento com ele. Fomos adversários mas agora passou. Londrina é a primeira cidade do interior, merece tratamento digno e tenho certeza que o governador não vai se furtar .

Fonte: Folha Política. FOLHA DE LONDRINA, 30 de março de 2009, p.5.

## *'Perdi porque faltaram votos'*



Carolina Avansini

Reportagem Local

A segunda derrota consecutiva, no mesmo processo eleitoral, na disputa pela Prefeitura de Londrina foi recebida com resignação e uma certa estranheza pelo candidato Luiz Carlos Haully (PSDB). Cercado por familiares, amigos e correligionários, ele acompanhou em casa no apartamento localizado na região central a apuração das urnas.

Esperançoso, apesar das pesquisas de boca de urna indicarem a vitória de Barbosa Neto (PDT) logo após o término da votação, Haully só admitiu a derrota quando a maioria dos votos já tinha sido contabilizada. “Vou acatar a decisão do povo, que é soberano”, afirmou.

Com ouvidos atentos aos resultados divulgados pelo rádio e pela televisão, Haully reagiu com estranheza quando a votação final indicou que ele tinha recebido 114,8 mil votos quase 15 mil a menos que os 129.635 contabilizados no segundo turno disputado contra Antonio Belinati (PP) em outubro de 2008. “É um assunto para ser investigado, porque a campanha foi mais bonita, propositiva. O sentimento de rua era favorável e indicava que tínhamos uma votação normal. Caí para 114 mil votos numa campanha melhor”, considerou.

Ele admitiu, entretanto, que a realização de um novo segundo turno causou grande desgaste familiar, psicológico e financeiro, e que esses fatores podem ter influenciado o resultado final.

“Os erros da Justiça Eleitoral também causaram incerteza, gerando um clima negativo na cidade de Londrina”, defendeu o deputado federal, que não acredita que eleitores que o escolheram nos turnos anteriores tenham mudado de opinião. “Perdi porque faltaram votos. Quando faltam votos, perde-se a eleição”, concluiu.

O candidato afirmou não se sentir derrotado, apesar dos resultados nas urnas. “Fiz um bom combate, com propostas superiores. O resultado da eleição demonstra que Londrina é uma cidade dividida, pois 46% dos eleitores não concordam com apolítica populista”, criticou.

Questionado sobre a intenção de voltar a disputar futuramente a Prefeitura, ele foi evasivo: “O PSDB gostaria muito de governar Londrina. Se não for comigo, será com outros nomes. Temos três vereadores na Câmara e outras lideranças que não foram candidatas a prefeito. O partido quer ter a oportunidade de governar Londrina para mostrar ao povo, principalmente para os mais pobres, que eles são os maiores prejudicados por prefeitos populistas e demagogos”. Ao todo, Haully disputou e perdeu sete turnos ao longo de quatro eleições para prefeito.

Sobre os planos para os próximos anos, Haully afirmou que pretende continuar na vida pública até os “últimos dias da vida”, com ou sem cargos eletivos. Ao falar sobre o adversário vitorioso, disse esperar que Barbosa Neto “conduza o município dentro dos parâmetros éticos e administrativos necessários para a cidade recuperar o que perdeu nos últimos 20 anos”. Como deputado federal - função que volta a exercer após a derrota nas urnas -, garante que continuará trabalhando pelo município a despeito do nome do prefeito que o governa. “Meu compromisso é com a cidade, com o povo”, finalizou.

Fonte: Folha Política. FOLHA DE LONDRINA, 30 de março de 2009, p. 5.

# Resultado das eleições pode sair em uma hora

Estimativa é que o novo prefeito de Londrina seja conhecido antes das 18h; novo segundo turno custará R\$ 280 mil



*Os últimos detalhes operacionais das eleições foram repassados ontem aos representantes das coligações pelo juiz Délcio Rocha*

Fábio Cavazotti

Reportagem Local

A Justiça Eleitoral triplicou - de 20 para 60 – os pontos de transmissão de votos para a apuração do novo segundo turno das eleições para prefeito de Londrina, o que deve agilizar a divulgação do resultado das urnas. Segundo a assessoria de imprensa do Tribunal Regional Eleitoral (TRE), se não houver imprevistos, o novo prefeito de Londrina poderá ser conhecido antes das 18h do dia 29. A votação será realizada das 8h às 17h.

No 2º turno realizado no dia 26 de outubro de 2008, a vitória de Antonio Belinati (PP) sobre Luiz Carlos Haully (PSDB) foi oficializada às 18h57. Segundo a Justiça Eleitoral, o custo do “terceiro turno” foi estimado em R\$ 280 mil.

Ontem pela manhã, o juiz da 42ª Zona Eleitoral, Délcio Miranda da Rocha, se reuniu com os representantes das coligações de Luiz Carlos Haully (PSDB) e Barbosa Neto (PDT) e repassou os últimos detalhes operacionais do processo eleitoral. Ele informou que cada coligação terá direito a escalar um fiscal por seção eleitoral e um delegado por zona.

Quanto às urnas eletrônicas, o processo de carga e lacração começa nesse sábado durante o plantão da Justiça Eleitoral. A primeira zona a ter as urnas preparadas é a 189ª. As demais urnas serão preparadas e lacradas para o pleito até a próxima quarta-feira. Pelo calendário eleitoral definido pelo TRE, a propaganda gratuita de rádio e televisão termina na próxima quinta-feira, assim como a realização de comícios de debates. No sábado, encerra-se o prazo para a campanha de rua.

O juiz fez um chamado à população para comparecer às urnas e escolher um dos dois candidatos. Sem citar nomes, ele criticou campanhas a favor do voto nulo.

“Considero isso um despropósito. Tudo o que aconteceu, desde o recurso do Ministério Público até a cassação do registro de Belinati, vai no sentido de que a vontade do eleitor e os direitos da cidadania sejam respeitados. Quem votou no Belinati não perdeu o voto, o que se perdeu foi a candidatura”, afirmou. “Estamos partindo para um novo patamar de valores e isso deve ser entendido”, concluiu o juiz.

A assessoria do TRE também aproveitou esta sexta-feira para alertar novamente os 4.855 mesários convocados para o primeiro e segundo turnos de que terão que trabalhar no “terceiro turno”. Todos foram informados por carta e deverão comparecer nas seções designadas a partir das 7h. A ausência não justificada pode gerar multa, a ser estipulada pela Justiça Eleitoral, para os mesários.

Fonte: Folha Política. FOLHA DE LONDRINA, 21 de março de 2009, p. 5.

'TERCEIRO TURNO'

# Barbosa supera Haully por 20 mil votos

Candidato do PDT foi eleito  
prefeito de Londrina  
com 54,12%; tucano teve  
votação menor do que na  
disputa com Belinati

Janaina Garcia

## Reportagem Local

Em uma eleição marcada pelo ineditismo de um novo segundo turno e também pelo aumento das abstenções e dos votos brancos e nulos, o jornalista, empresário e deputado federal Barbosa Neto, do PDT, foi eleito ontem para comandar a Prefeitura de Londrina pelos próximos três anos e sete meses.

A vitória do pedetista de 42 anos aconteceu sobre seu algoz do primeiro turno passado, Luiz Carlos Haully (PSDB), 59, que amargou ontem o sétimo resultado negativo consecutivo para o Executivo municipal –em1996 (dois turnos), 2000 (um), 2004 (um) e2008 (três turnos).

O pedetista, que vinha de quatro turnos perdidos –em2000, 2004 e2008 –, passou o tucano em quatro das sete zonas eleitorais ao obter 135.507 votos contra 114.867, ou 54,12% do total de válidos contra 45,88% do adversário.

Apesar de Haully ter vencido em três das zonas eleitorais mais populosas – 41ª, 42ª e191ª –, a votação de ontem foi inferior à do segundo turno passado, em 26 de outubro, quando o tucano conseguiu 129.625 votos (48,27%) na derrota para Antonio Belinati (PP), que obteve 138.926 votos (51,73%). A diferença do tucano para o primeiro colocado praticamente dobrou agora diante do pedetista em relação à desvantagem para Belinati.

Já Barbosa, que ficara retido no primeiro turno passado por uma diferença de menos de dois mil votos para o tucano, conseguiu ontem reverter o mau resultado no pleito de 2000 para o petista Nedson Micheleti: naquele ano, ainda que a diferença entre ambos no primeiro turno tenha sido de ínfimos 235 votos, na segunda etapa Nedson conquistou fácil o primeiro mandato com 153.400 (64,15%) votos, contra 85.744 (35,85%) de Barbosa.

À parte as peculiaridades individuais dos dois adversários, o pleito de ontem foi marcado também, na comparação com o segundo turno de 2008, pelo aumento de votos em branco – 7.004, contra 4.753 –, de votos nulos –15.624, diante de 10.368 –e por aqueles que se abstiveram –66.896 no pleito atual, 58.236 no passado. Em compensação, 2008 tinha registrado 341.908 eleitores aptos a votar, dos quais 283.672 o fizeram, ao passo que, com o registro atualizado para 339.898 aptos em 2009, 273.002 (80,32%) estiveram ontem nos 136 locais de votação.

Para o presidente do TRE, desembargador Jesus Sarrão, o aumento daqueles que faltaram ou invalidaram seus votos não chama atenção. “São absolutamente normais os índices registrados.

Quanto às abstenções, acreditamos que tenha tido mais gente viajando ou mesmo usufruindo do voto facultativo (eleitores entre 16 e 18 anos e com mais de 70 anos), mas não há como dizer precisamente o porquê dessas situações”, disse, para completar: “Mas é fato que o eleitor de Londrina que não compareceu às urnas delegou a outras pessoas a decisão e agora fica à mercê das consequências de uma boa ou má administração”.

A apuração tinha previsão de ser concluída até as 18 horas, mas atrasou devido a problemas na gravação de dados em nove disquetes. Finalizou às 18h51, com movimento no Fórum Eleitoral restrito a juizes, promotores e técnicos do local, do Tribunal Regional Eleitoral (TRE) e dos Correios, além da Polícia Militar (PM) e das equipes de imprensa. Nem sinal dos cabos eleitorais que se fizeram presentes nos dois turnos de 2008.

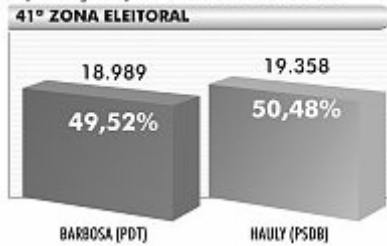
#### Histórico

A nova eleição acontece pouco mais de dois meses após definida a data pelo TRE, em 27 de janeiro. O novo segundo turno foi determinado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) no final de dezembro, após a cassação do registro de candidatura de Belinati, no dia 19 daquele mês, face à desaprovação de contas de 1999 pelo Tribunal de Contas do Paraná (TC-PR). O ex-prefeito obteve uma liminar administrativa do próprio TC para disputar a eleição 2008; liberado registro em primeira instância, foi impugnado pelo TRE em 5 de setembro, a um mês do primeiro turno, mas resolveu disputar sub judice. Com decisão monocrática do ministro Marcelo Ribeiro no TSE, em outubro, foi adiante, mas obteve dois resultados que rechaçaram a candidatura: dois dias após a eleição, em 28 de outubro, e dia 19 de dezembro, quando teve o recurso negado pela Corte. Com os votos do vencedor anulados, o Tribunal expediu ofício orientando que novo turno fosse realizado caso, em recagem de votos, nenhum candidato tivesse obtido 50% mais um dos votos válidos. Foi o caso de Londrina.

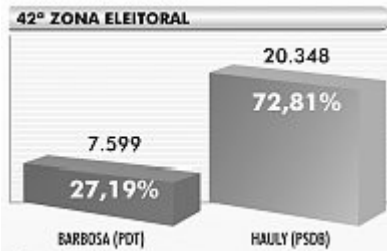
### Confira como foi a votação no novo 2º turno das eleições para Prefeito de Londrina



#### Apuração por zonas eleitorais



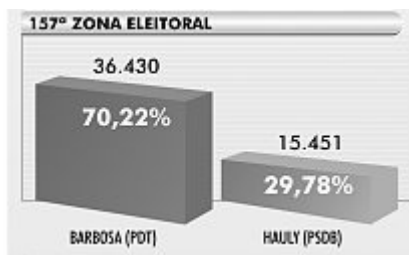
Zonas Centro e Leste: Centro, Vila Ricardo, Jardim Pindorama, Jardim Marabá, Vila Fraternidade, Jardim Espanha, Jardim Castelo, Parque Waldemar Heuer, Vila York, Vila Casoni, Vila Recreio, Vila Nova, Vila Portuguesa



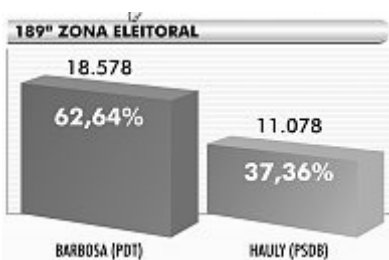
Zonas Centro, Sul e Leste (Limoeiro): Jardim Higienópolis, Jardim Londrilar, Conjunto das Flores, Jardim Vilas Boas, Limoeiro, Patrimônio Selva, Usina Três Bocas e Centro.



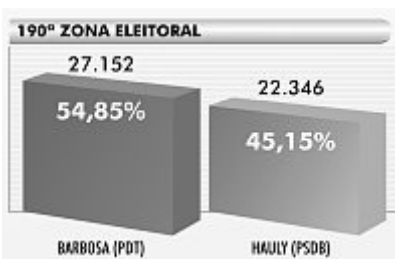
Zona Sul: Parque Guanabara, Lerrovile, Guaravera, Guairaca, Paiquere, Irerê, Maravilha, Taquaruna, São Luis, Regina, Espírito Santo, Gleba Palhano.



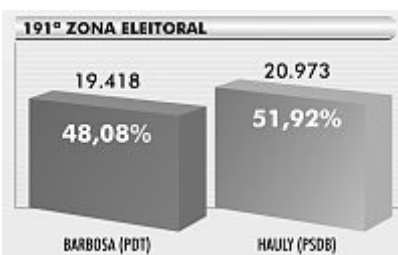
Zona Norte: Paraíso, Carnasciali, Conjunto Milton Gavetti, Parque Ouro Verde, Conjunto João Paz, Conjunto Semíramis, Conjunto Violim, Conjunto Sebastião De Melo, Conjunto Aquiles Stenghel, Heimtal, Conjunto Luis Da Sá, Conjunto Maria Cecília, Conjunto Parigot De Souza I, II e III, Vivi Xavier, Jardim Paraty, Warta, Parque Ouro Verde, Conjunto Farid Libos, Jardim São Jorge.



Zonas Oeste e Leste: Jardim Do Sol, Jardim Shangri-Lá, Jardim Leonor, Jardim Santa Rita, Jardim Paulista, Conjunto Novo Amparo, Conjunto Lindóia, Vila Izabel, Parque Das Industrias Leves, Jardim Shangri-Lá A.



Zonas Leste e Sul: Conjunto Ernani Moura Lima, Vila Operaria, Aeroporto, Cervejaria, Vila Siam, Centro, Jardim Boa Vista, Vila Brasil, Jardim Califórnia, Jardim Igapó, Parque Ouro Branco, Parque Das Indústrias, Conjunto São Lourenço, Jardim Piza, Roseira, Jardim Eldorado, Conjunto União Da Vitoria, Conjunto Guilherme Pires, Jardim San Fernando, Jardim Europa.



Zona Oeste: Jardim Bandeirantes, Jonsico, Tóquio, Vila Industrial, Parque Alvorada, Jardim Bancários, Heidy, Jardim São Francisco De Assis, Conjunto Avelino Vieira, Conjunto Cafezal I e IV, Jardim Atlanta, Jardim Sabará, Jardim Olímpico, Conjunto Jamile Dequech.

### **‘Junção de lideranças pode afetar governabilidade’**

“Se analisarmos a quantidade de votos nulos, brancos e as abstenções, veremos que o percentual chegou a quase 30% do eleitorado; com mais os 45,88% do candidato derrotado, são mais de 70% que disseram ‘não’ ao candidato eleito. Ele terá que fazer um trabalho de união para agregar a cidade.” A avaliação sobre a vitória de Barbosa Neto (PDT) é do cientista político Elve Censi, que acompanhou ontem no Fórum a apuração dos votos e que, em entrevista publicada ontem pela FOLHA, já previra o afastamento do eleitor nesse novo segundo turno em função de três fatores principais: a insegurança jurídica que ainda paira face a um eventual retorno de Antonio Belinati (PP); o desgaste do eleitor pela política local desde os escândalos de 2008 na Câmara; e a onda de promessas na campanha de rua, rádio e TV que viu nas últimas semanas.

Professor de Filosofia Política na Universidade Estadual de Londrina (UEL), Censi apontou que a diferença expressiva de Barbosa para Luiz Carlos Haully (PSDB), em comparação à diferença de votos entre o tucano e Belinati, em 2008, se deve a uma estratégia de campanha bem sucedida. “Uma vez que ele nem passou ao segundo turno, em outubro passado, (Barbosa) fez alianças estratégicas que lhe renderam forças e lideranças políticas importantes”, observou.

Entre as alianças feitas pelo pedetista está o PP do deputado federal Ricardo Barros, que coordenou a campanha de Barbosa, e do próprio Belinati, que declarou apoio em comício e no horário eleitoral na reta final da campanha. Nomes do governo federal, como os ministros Carlos Lupi, do PDT (Trabalho e Emprego), Reinhold Sthepanes, do PMDB (Agricultura), e Paulo Bernardo, do PT (Planejamento), reforçaram os taff pró-Barbosa. Pelo lado de Haully (PSDB), os apoios de maior relevância foram dados pelos tucanos Beto Richa, prefeito de Curitiba, e Alvaro Dias, senador, além do governador Roberto Requião (PMDB).

“São lideranças expressivas, mas que, diferentes entre si, agora, podem fazer com que o novo prefeito tenha dificuldades de governabilidade. É um trabalho também, portanto, de agregar esses nomes”, definiu Censi. (J.G.)

Fonte: Folha Política. FOLHA DE LONDRINA, 30 de março de 2009, p.4.

## Ficha limpa deve nortear pleito, diz juiz eleitoral



O movimento foi tranquilo ontem no Fórum Eleitoral durante a apuração do novo segundo turno

Representantes da Justiça Eleitoral no pleito de ontem, o coordenador do novo segundo turno, o juiz da 42ª Zona Dêcio Miranda da Rocha, e o presidente do Tribunal Regional Eleitoral (TRE), desembargador Jesus Sarrão, divergiram quanto às mudanças que ambos avaliam ser necessárias a fim de se evitarem eleições "temporárias" em situações como a de Londrina.

Para o juiz, por exemplo, uma análise mais apurada dos registros de candidaturas não depende unicamente da Justiça Eleitoral, mas também dos Tribunais de Contas (TCs). "Os TCs precisam também dar uma solução mais apurada quanto à apreciação das contas dos candidatos", avaliou.

A FOLHA perguntou ao juiz se ele acha que o critério de uma ficha de processos judiciais (nas esferas cível ou criminal, por exemplo) limpa – defendido pelo Ministério Público (MP) e por setores da sociedade civil

organizada, como Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e Igreja – seria uma solução para barrar a admissão de candidatos que correriam riscos de cassação. "Acredito que esse é um dos caminhos, tanto que vai de encontro a um padrão ético da população. Não queremos candidatos envolvidos com a má verbação do dinheiro público – essa, pelo menos, é minha opinião como juiz e cidadão."

Que recado deixa ao eleitor, uma vez que a cassação da candidatura de Antonio Belinati (PP) ainda não foi apreciada pelo Supremo Tribunal Federal (STF), o juiz respondeu: "Que a população de Londrina confie na Justiça Eleitoral e compreenda a tramitação de um recurso – foram mais de 6 mil deles, por exemplo, interpostos no TSE".

Já o presidente do TRE admitiu: enquanto o Congresso não alterar a legislação eleitoral no que tange ao registro de candidaturas e antecipação das convenções

partidárias, não há muito o que se fazer para evitar novos pleitos extemporâneos. "Ainda assim, há que se fixar: sem a auto-limitação pelos princípios da igualdade, a democracia se autodestroi. Para a Justiça Eleitoral seria ótimo que os prazos se antecipassem e tivéssemos mais tempo para apreciar as candidaturas, mas há que se considerar também que a democracia é composta por um sistema partidário que veria ficar muito mais cara uma eleição mais longa", ressaltou Sarrão.

O promotor eleitoral Miguel Sogaiar – que conseguiu barrar no TRE o registro de Belinati com recurso contra a decisão de primeira instância – evitou avaliações sobre a vitória do pupilo do ex-pleiteiro – Belinati declarou apoio a Barbosa a quatro dias do pleito. "O Ministério Público tem o sentimento de dever cumprido; porém, creio que dificilmente a situação dele (Belinati) se reverta no Supremo", aposta ele. (J.G.)



28/10/2008 -- 21h05

**TSE cassa candidatura de Antônio Belinati**

Por 5 votos a 2, ministros impugnam candidatura do vencedor das eleições de Londrina. Pleito está indefinido e agora existem três possibilidades



Por 5 votos a 2, o Tribunal Superior Eleitoral acaba de cassar a candidatura do prefeito eleito de Londrina, Antônio Belinati (PP). Segundo o ministro Carlos Ayres Brito, em decisão administrativa não cabe efeito suspensivo, ou seja, qualquer tentativa de recurso sobre a decisão do Tribunal de Contas do Paraná é ilegal.

**Comente a decisão**

Para o ministro Joaquim Barbosa, "coisa julgada administrativamente pode ser suspensa pelo Judiciário. O contrário não". "Se acompanharmos a decisão do relator, estaremos subordinando decisão judicial à administrativa".

A atual decisão contraria todas as anteriores da própria corte e ainda é passível de recurso por parte da defesa, o que precisa ser feito em três dias junto a outra esfera judicial, Supremo Tribunal de Federal (STF).

**E agora?**

A decisão do TSE não define a eleição de Londrina. Três alternativas são postas pelo Tribunal Regional Eleitoral (TRE-PR): ou Luiz Carlos Haully (PSDB), segundo colocado no pleito de domingo, é eleito o vencedor; ou é feito novo segundo turno entre o Haully e Barbosa Neto (PDT), segundo e terceiro colocados na eleição; ou até mesmo um novo pleito será marcado. Esta definição será apresentada pela juíza Denise Hammerschmidt, da 41ª Zona Eleitoral de Londrina, responsável pelos registros de candidaturas.

"Uma coisa é certa: todos os votos que Belinati recebeu passam a ser nulos", salientou o assessor de comunicação do TRE-PR, Marden Machado. "Eleição é de competência do município", concluiu. "Minha avaliação é que haja nova eleição", avaliou o promotor Miguel Sogayar, autor da ação de pedido de impugnação de Belinati (com Danilo Marconi).

02/06/2010

Fonte: [http://www.bonde.com.br/ficha.php?id\\_bonde=1-3--697-20081028&oper=imprimir](http://www.bonde.com.br/ficha.php?id_bonde=1-3--697-20081028&oper=imprimir)

Eleição em Londrina

### **Reduto de Belinati pode favorecer Barbosa**

Para moradores dos “Cinco conjuntos”, onde votam cerca de 70 mil eleitores, pedetista defende as mesmas propostas que o ex-prefeito

Publicado em 26/03/2009 | *Londrina - Euclides Lucas Garcia, enviado especial*

A 157ª Zona Eleitoral de Londrina – a maior da cidade – deve, mais uma vez, decidir o resultado da eleição para prefeito. Historicamente, a região norte da cidade, onde votam cerca de 70 mil eleitores, é um forte reduto do ex-prefeito Antonio Belinati (PP) – que teve a candidatura cassada pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) dois dias após vencer o segundo turno da eleição municipal. O deputado estadual participou do comício de Barbosa Neto (PDT), realizado ontem à noite na principal avenida local. A tendência, segundo especialistas, é que a maioria do eleitorado escolha o pedetista no próximo domingo.

Na região conhecida originalmente como “Cinco Conjuntos” – em alusão aos primeiros conjuntos habitacionais instalados no local –, o domínio de Belinati se reflete nas urnas. Os números do segundo turno apontaram 68,65% dos votos para o deputado contra 31,35% favoráveis a Luiz Carlos Haully (PSDB). Agora, a três dias da eleição, moradores da região não escondem a preferência por Barbosa Neto, considerado um candidato mais próximo ao perfil da região. “O Barbosa é que nem o Belinati: tem mais a cara do povo, da periferia”, afirmou a vendedora Denise Bonfim Dias. Moradora dos Cinco Conjuntos há 29 anos, ela destaca que vive na mesma casa popular entregue pelo deputado do PP nos anos 80. “Nos dois outros turnos, votei no Belinati e agora vou de Barbosa, que é o candidato dele”, revelou. “Já dei até depoimento para o Barbosa na propaganda da televisão.”

### **Pedetista é mais próximo aos pobres; Haully, aos ricos, diz professor**

Na avaliação do professor de Ética e Filosofia Política Elve Cenci, da Universidade Estadual de Londrina (UEL), a mudança de estratégia adotada por Barbosa Neto pode ser fundamental para a vitória no próximo domingo. No primeiro turno, o pedetista adotou uma imagem de sofisticação e modernidade para conquistar o eleitorado com maior renda, já que dificilmente poderia competir em pé de igualdade com Antonio Belinati em busca dos eleitores da periferia. No entanto, como não chegou ao segundo turno, a saída foi apoiar o deputado do PP. “Com o Belinati vencendo a eleição, o Barbosa se aproveitaria dessa proximidade entre os dois. Já no caso da cassação do registro, ele captaria os eleitores do Belinati.”, explica. “É justamente o que está acontecendo na Zona Norte agora.”

O trabalho de 20 anos como repórter policial no rádio e na televisão é outro fator que aproxima ainda mais Barbosa e os eleitores da periferia de Londrina.

“O público desses programas é o mesmo que sempre votou e continua votando no Belinati”, destaca. Além disso, segundo o professor, a imagem de Luiz Carlos Haully é de um político que vem de Brasília nos fins de semana e toma café no calçadão

com o empresariado londrinense. “Ele é visto como um político distante, que circula nos segmentos mais ricos e não na periferia.”

Por fim, os ataques do candidato tucano contra Belinati às vésperas do segundo turno abrem caminho para que os eleitores do deputado do PP optem por Barbosa Neto no domingo. “Sem dizer que os dois já demonstraram apoio mútuo. E nunca é demais lembrar que os eleitores do Belinati são extremamente fiéis”, afirma. (ELG)

Para o profissional autônomo José da Silva, Barbosa é um político mais humilde que Haully. Ele ainda lembra que o pedetista sempre visita a Zona Norte, estando ou não em campanha política. “O Barbosa vem aqui, come pastel na feira com a gente e conversa com todo mundo”, contou. “O Belinati é outro que sempre está do lado do povo, ajudando e trazendo melhorias.” Também eleitor fiel do deputado do PP, o ambulante Magno da Silva diz que Barbosa é mais envolvido com as coisas simples, que influenciam diretamente na vida da periferia. “Ele se preocupa com detalhes que parecem que não são nada, mas o povo gosta disso: de atenção”, argumenta.

Apesar de admitir que desconhece o trabalho de Barbosa Neto como político, a vendedora Maria de Lourdes Cazarin afirma que as propostas do pedetista são mais alinhadas com os programas de Belinati para a região. “Sempre votei no Belinati e, dessa vez, decidi pelo Barbosa. Ele tem mais carisma que o Haully. Interage mais com o pessoal daqui.”

Ao comentar sua ida ao comício de ontem, Antonio Belinati disse acreditar que a presença de personalidades políticas nos programas eleitorais não é garantia de transferência de votos. “O povo pode ouvir as figuras de destaque na política, mas, se eles não estiverem afinados entre si, o povo não está nem aí”, afirmou.

O deputado ainda negou que o fato de estar presente no comício em um reduto eleitoral belinatista possa ser decisivo para a vitória do candidato pedetista.

“O Barbosa deverá vencer a eleição por mérito próprio”, destacou. Segundo Belinati, apoiar Barbosa foi apenas uma forma de agradecer o apoio recebido no segundo turno.

Fonte: <http://www.gazetadopovo.com.br/vidapublica/conteudo.phtml?id=870980>

Pedetista vence em Londrina com apoio de Belinati  
Folha de S. Paulo - 30/03/2009

BARBOSA NETO DERROTA PSDB NO 2º MAIOR COLÉGIO ELEITORAL DO PARANÁ;  
ELE ESPERA QUE DISPUTAS ELEITORAIS SEJAM ESQUECIDAS

*Belinati disse que, mesmo votando em pedetista, não vai desistir do recurso que entrou no STF contra a impugnação de candidatura*

JOSÉ MASCHIO  
DA AGÊNCIA FOLHA, EM LONDRINA

O deputado federal Barbosa Neto (PDT), 43, foi eleito ontem o novo prefeito de Londrina (norte do Paraná). Barbosa Neto foi eleito com 135.507 votos, contra 114.867 votos recebidos pelo candidato Luiz Carlos Haully (PSDB), 58, também deputado. A eleição de Barbosa Neto representa a vitória da base aliada de Lula no segundo maior colégio eleitoral do Paraná. Ele teve o apoio, durante a campanha, de quatro ministros. Com a derrota de Haully, o candidato tucano à Presidência pode perder um palanque importante no Estado para 2010. A maior cidade do Paraná, no entanto, ainda é governada pelo PSDB: Beto Richa foi reeleito.

Barbosa Neto, após ser eleito, disse esperar que Londrina esqueça as disputas eleitorais, "para que a população seja atendida como precisa". Agradeceu aos ministros Carlos Lupi (Trabalho) e Paulo Bernardo (Planejamento) e afirmou que irá governar com "apenas cinquenta cargos comissionados". A cidade foi administrada nos últimos oito anos pelo petista Nédson Micheleti, que, rompido com Paulo Bernardo, não apoiou o pedetista nesta espécie de "terceiro turno"

Uma nova eleição ocorreu em Londrina após o TSE (Tribunal Superior Eleitoral) impugnar a candidatura de Antonio Belinati (PP), que havia vencido o segundo turno contra Haully em outubro passado. Ao votar ontem pela manhã, Belinati disse que, mesmo votando em Barbosa, não iria desistir do recurso impetrado no STF (Supremo Tribunal Federal) contra a impugnação de sua candidatura. Caso Belinati consiga reverter a decisão, Barbosa Neto corre o risco de perder seu mandato de deputado federal, já que deve assumir o cargo até 3 de maio.

O presidente do TRE (Tribunal Regional Eleitoral) do Paraná, Jesus Sarrão, disse esperar que o STF julgue recurso de Belinati antes da posse de Barbosa Neto, para evitar novo impasse no processo eleitoral. Sarrão, assim como o secretário da Segurança Pública do Paraná, Luiz Fernando Delazari, acompanharam o pleito ontem. A preocupação era com possíveis problemas, que não chegaram a ocorrer. Apenas uma pessoa foi detida por colar adesivos de um dos candidatos em carros no centro. No novo segundo turno, Barbosa Neto ampliou a vantagem obtida por Belinati contra Haully há cinco meses. Em outubro, Belinati teve 51,73 % dos votos, contra 48,27% de Haully. Ontem, Barbosa teve 54,12%, contra 45,88% de Haully. A diferença se deu justamente na zona norte do município, principal

reduto eleitoral do prefeito impugnado, que construiu vários conjuntos habitacionais na região conhecida como Cinco Conjuntos, que tem cerca de 100 mil habitantes. Na última semana da campanha, em comício na região, Belinati declarou seu apoio a Barbosa na disputa contra o tucano. "Ele é o candidato que mais se identifica com seus projetos para a população carente". Momentos antes do encerramento da apuração, Haully admitiu a derrota e se disse surpreso com o aumento da diferença de votos no terceiro turno. "Fizemos a melhor campanha, a mais propositiva. Essa diferença de votos não deixa de ser uma surpresa."

Com o resultado, o senador Osmar Dias (PDT) também sai fortalecido. Ele deve articular uma aliança para disputar o governo do Paraná em 2010 contra o irmão, o também senador Álvaro Dias (PSDB), ou contra o prefeito da capital

Colaborou JAMES CIMINO, da Redação

Fonte: <http://www.fazenda.gov.br/resenhaeletronica/MostraMateria.asp?page=&cod=541893>